

Análise de Salmos e Provérbios



**Seminário
Casa de
Profetas**

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
<u>1ª PARTE: ANÁLISE DE SALMOS</u>	
- INTRODUÇÃO Á ANÁLISE DE SALMOS	03
- CAPITULO I – DEFINIÇÃO	06
- CAPITULO II – COMPILAÇÃO	07
- CAPITULO III – CLASSIFICAÇÃO	11
- CAPITULO IV – USO LITÚRGICO – PROPÓSITO	25
- CAPITULO V – FORMAS DE PARALELISMO	28
- CAPITULO VI – TERMOS E EXPRESSÕES	29
- CAPITULO VII - CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	39
- CAPITULO VIII – LIVRO I: SALMOS 1—41 - (CÂNTICOS DE DAVI)	41
- CAPITULO IX – LIVRO II: SALMOS 42—72 - (GRUPO DEVOCIONAL)	52
- CAPITULO X – LIVRO III: SALMOS 73—89 - (GRUPO LITÚRGICO)	56
- CAPITULO XI – LIVRO IV: SALMOS 90—106 - (GRUPO ANÔNIMO)	59
- CAPITULO XII - LIVRO V: SALMOS 107—150 – (SL ESCRITOS MAIS TARDE)	62
- CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE SALMOS	70
-	
<u>2ª PARTE: ANÁLISE DE PROVÉRBIOS</u>	
- INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE PROVÉRBIOS	71
- CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO I - AO LIVRO DE PROVÉRBIOS	72
- CAPÍTULO II: INTRODUÇÃO II - AO LIVRO DE PROVÉRBIOS	73
- CAPÍTULO III: ESTUDOS DE ASSUNTOS ESPECIAIS	86
- CAPÍTULO IV: ESTUDOS DE ASSUNTOS ESPECIAIS	96
- CAPÍTULO V: CONCLUSÃO SOBRE RELACIONAMENTOS E A FALA	106
- CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE PROVÉRBIOS	107
- REFERÊNCIAS GERAIS	108

1ª PARTE:

ANÁLISE DE SALMOS

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SALMOS

O livro dos Salmos é uma compilação de poesia hebraica inspirada pelo ESPIRITO SANTO; descreve a adoração e as experiências espirituais do povo de DEUS no Antigo Testamento. É a parte mais íntima e pessoal deste testamento, pois nos mostra como era o coração dos fiéis naquele tempo, e a sua comunhão com DEUS.

Nos livros históricos de Bíblia, DEUS fala acerca do homem; nos livros proféticos, DEUS fala ao homem, e nos **Salmos, o homem fala a DEUS**.

A alma do crente pode ser comparada a um órgão cujo executor é DEUS. Neste livro, percebe-se como DEUS toca todas as emoções da alma piedosa, produzindo cânticos de louvor, confissão, adoração, ações de graças, esperança e instrução. Até hoje, não foi achado palavreado melhor para que nós nos expressemos diante de DEUS. As palavras dos Salmos são a linguagem do coração.

(Salmos – Adorando a Deus com os Filhos de Israel – Myer Pearlman).

É uma coleção de poemas religiosos. A descrição que se dá costumeiramente ao saltério na sua presente forma, como o hinário e livro de oração do templo pós-exílio, certamente não está longe da verdade. Mas, como no caso de todo hinário moderno, o seu conteúdo tem diversas origens. (Comentário Bíblico NVI).

Coleção de hinos de Israel, escritos por diferentes autores, durante um período de mais ou menos 800 anos. Há vários tipos de salmos: hinos de louvor a DEUS; orações pedindo ajuda, proteção e salvação; pedidos de perdão; canções de agradecimento pelas bênçãos de DEUS; orações em favor do rei; canções para ensinarem as pessoas a fazerem o bem; súplicas para que DEUS castigue os inimigos; e outros. As orações às vezes são pessoais; outras vezes são nacionais, em favor de todo o povo. A forma usada na poesia bíblica se chama Paralelismo, que, aliado à riqueza

de comparações, dá graça e beleza aos salmos. JESUS cantou os salmos e os citou várias vezes. Eles foram citados mais de cem vezes pelos escritores do NT. Através dos séculos têm sido uma fonte de inspiração e devoção nas reuniões da Igreja Cristã e no seu trabalho missionário.

Os salmos hebraicos vem sendo os **hinos** nupciais, os **cânticos** de batalha, as **marchas** dos peregrinos, as **orações** penitenciais e os **louvores** do culto público de todas as nações da cristandade, desde que o cristianismo nasceu. (autor desconhecido).

“Nos dias da Reforma”, diz o grande expositor **Delitzsch** “o hino de salmos começou a espalhar suas fragrâncias como que gozando o renovado frescor de uma suave manhã de primavera”

Von Mueller diz que os salmos podem transformar uma vida de provação numa vida de alegria, enquanto **Le Févre** os chama de “a força dos leões”

O livro de Salmos encontra-se no meio da Bíblia e contém o coração da revelação. É chamado, algumas vezes “uma Bíblia dentro da Bíblia”, é um resumo de tudo que o precede e dá uma antevisão do que se segue a ele. É o único livro da Bíblia com o qual todos os outros livros têm uma pronunciada afinidade.

A maior parte dos Salmos é constituída de **orações** – que não são meras formas de devoção, mas palavras vindas do coração de homens que não podiam viver sem DEUS. Todas as experiências deles – fossem eles sofrimentos inauditos ou uma inexprimível alegria – são analisadas em relação à vontade divina.

Vários dos salmos são cânticos que celebram a **história** do povo hebreu.

Embora alguns dos eventos principais sejam descritos em linhas gerais, há, também, uma grande riqueza de detalhes. (Comentário Bíblico Devocional – F. B. Meyer).

O livro dos Salmos é uma coleção de 150 **composições poéticas**, as quais, por meio dos mais diversos gêneros literários, apresentam conteúdo exclusivamente religioso. Sendo a expressão da alma hebraica em **oração**, manifestam os mais variados sentimentos e circunstâncias: Jubilo e pranto, triunfos e derrotas, tranqüilidade e angustia, alegria e indignação, confiança e frustração, lamentação e prece, agradecimento e louvor; enfim, um tumultuar de afetos, expressos sempre com profunda suavidade. (Salmos comentados – Nova cultural).

“Todas as maravilhas da civilização grega, tomadas no seu conjunto total, são menos admiráveis do que este simples Livro de Salmos” **W. E. Glasdistone**

O livro de Salmos é *“a Bíblia em miniatura”* **Lutero**

“a Bíblia dentro da Bíblia”

“Os salmos hebraicos vêm sendo os hinos nupciais, os canticos de batalha, as marchas dos peregrinos, as orações penitenciais e os louvores do culto publico de todas as nações da cristandade, desde que o cristianismo nasceu.” (**Autor desconhecido**)

“Os salmos podem transformar uma vida de provação numa vida de alegria” **Von Mueller**

Paul Earnhart, uma vez, observou a respeito dos Salmos: *“Muito filho de Deus têm repousado seu coração nas orações daqueles antigos adoradores. Encontramos neles o eco de algum modo confortante de nosso desespero angustiado e sabemos que não somos os primeiros filhos de Deus a lutar a sós com temores. Nem os primeiros, nesse assunto, a conhecer uma alegria toda absorvente”*

“De forma especial, o cristão encontra nos salmos uma “escola de oração”. (**C. Barth**), ensinando-lhe como orar, quando orar e pelo que orar.

CAPITULO I – DEFINIÇÃO

1. Salmo – O título hebraico dos Salmos é *Tehillim*, que significa “louvores”; o título na *Septuaginta* (tradução do AT para o grego, feita em c. 200 a.C.) é *Psalmoi*, que significa “cânticos para serem acompanhados por instrumentos de cordas”. O título em português, “Salmos”, deriva da Septuaginta.

Designação dos Hagiógrafa, visto que os Salmos são o primeiro livro da terceira divisão da Escritura do AT, segundo a ordem dos livros adotada pelos judeus {Lc 24.44}.

Obs. Hagiógrafa - Nas Escrituras judaicas, a terceira divisão do AT. Inclui Sl, Pv, Ct, Rt, Lm, Ec, Et, Dn, Ed, Ne, 1Cr e 2Cr. Essa divisão se chama também de "Escritos" ou de "Salmos" {Lc 24.44}.

2. Saltério:

1) Harpa de dez cordas {Sl 33.2}.

2) Nome dado ao livro dos Salmos.

Obs. Designação que os Setenta (tradutores do Antigo Testamento em grego) deram ao hinário de Israel, aos salmos.

Obs. Os salmos, originalmente dirigidos ao SENHOR DEUS de Israel, desempenharam um papel significativo na vida corporativa de Israel. Eles abarcam uma variedade de experiências humanas, positivas e negativas, revelando, assim, que podemos nos aproximar de DEUS quaisquer que sejam as experiências que estejamos vivendo. DEUS ouve os lamentos do sofrimento e do pecado, como também os brados de júbilo e de alegria do seu povo.

CAPITULO II – COMPILAÇÃO

Sabe-se que existiram hinos, usados no culto em Babilônia e no Egito, por muitos séculos antes de Abraão e José. Embora fosse um caso notável se a salmodia hebraica não se apresentasse sinais de ter crescido de tal solo, uma semelhança de estrutura literária, como por exemplo o uso extenso do paralelismo, não é índice de igual riqueza e vigor espirituais. Neste aspecto, os Salmos de Israel não têm rival. Além disso, o seu uso comum por parte de uma congregação de adoradores, bem como pelos sacerdotes oficiantes, era uma prática desconhecida em todos os lugares.

Quando os filhos de Israel estabeleceram o culto de Jeová, na Palestina, fizeram-no no meio de um povo que possuía um considerável depósito de poesia religiosa. Isto é indicado pelas tábuas de *Ras Shamra* e está implícito nos cânticos de júbilo e de maldição entoados pelos Siquemitas no tempo de Abimeleque (Jz 9.27). É a este período que devemos atribuir a poesia israelita como o Cântico de Moisés (Êx 15) e o Cântico de Débora (Jz 5). Estas poesias constituíram precedentes e ofereceram incentivo para os salmos mais recentes.

A base do Saltério parece ser constituída por uma coleção dos hinos davídicos. Davi esteve tradicionalmente associado com o culto organizado (cfr. 1Cr 15-16; *Ecclus.* 47.8-10) e os seus dons excepcionais combinaram-se com a sua notável experiência espiritual. O grupo principal parecia ser Sl 51-72, mas há outros grupos davídicos, nomeadamente, 2-41 (omitindo o 33), 108-110 e 137-145. Talvez nem todos estes sejam atribuíveis a Davi, mas a sua composição marca o estilo e constitui o núcleo. É presumível que tenha havido mais do que um centro onde os hinos hebraicos foram colecionados, do mesmo modo que houve mais do que uma "escola de profetas". Durante os séculos em que estes grupos se fundiram, algumas repetições foram aceitas. Estas continham habitualmente variantes, em que aparecia a palavra Eloim para o nome de Deus, de hinos que se referiam a Deus como Jeová, mas havia ainda outras diferenças ligeiras (cfr. 2Sm 22 e Sl 18). Os principais salmos duplicados são o Sl 14 e o Sl 53; o Sl 40.13-17 e o Sl 70.

Pouco depois da constituição dos primeiros grupos davídicos vieram associar-se com eles duas coleções de Salmos levíticos, a de Coré (42-49) e a de Asafe (50, 73-83). Alguns destes podem ter-se originado nos principais regentes das escolas de cantores (cfr. 1Cr 6.31,39); outros receberam

os seus títulos como uma indicação do estilo ou do lugar de origem. Os Salmos de Asafe são mais didáticos, dão maior proeminência às tribos de José e fazem um maior uso da imagem do pastor e do discurso direto por parte de Deus. A estes grupos combinados foram acrescentados uns poucos Salmos anônimos (33; 84-89) e também o Sl 1, introdutório.

Os Salmos restantes, 90-150, revestem-se de um caráter muito mais litúrgico e incluem vários grupos de hinos que têm uma forte unidade tradicional, por exemplo, o **Hallel** Egípcio (113-118), os quinze Cânticos dos **Degraus** (120-134), e o grupo final (145-150). Outros, como 95-100 (os cânticos sabáticos de alegria), estão obviamente relacionados uns com os outros como estão também os Salmos 92-94 e 103-104. Moisés foi tradicionalmente associado com os Salmos 90 e 91, e há um fundo histórico comum para Salmos como 105-107; 135-136. A sua ênfase sobre o êxodo é equilibrada por uma reverência profunda pela Tora, como se expressa no #Sl 119 de uma forma hábil mas devota. Não é possível explicar como estes grupos de Salmos chegaram a ser selecionados, coordenados e finalmente combinados numa grande coleção. A poucos deles pode atribuir-se uma data definida; uns são de Davi, outros são distintamente pós-exílicos. É absolutamente possível que muitos tenham sido revistos através de séculos de uso litúrgico. (Nota: alguns "Salmos" aparecem dispersos pelo Velho Testamento, como, por exemplo, Êx 15.1-21; Dt 32; Jn 2; Hc 3 e mesmo os oráculos de Balaão em Nm 23-24).

Outra questão sobre que há grande diferença de opiniões é até que ponto os Salmos se conservam ainda na sua composição pessoal original e até que ponto foram compostos para uso no culto público? Alguns Salmos são tão íntimos e pessoais como o amor e a morte (por exemplo, 22; 51; 139), mas foram mais tarde adaptados para uso nos serviços do templo. Um exemplo interessante disto acha-se no fim do Sl 51. Muitos Salmos, porém, foram compostos, sem dúvida, para uso em cultos coletivos (por exemplo, 67; 115), e alguns dos poemas hebraicos mais antigos eram deste caráter, como os Cânticos de Miriã e Débora (Êx 15.20 e seguinte e Jz 5). Deve notar-se também que Salmos em que aparece o pronome "EU" podem não ter sido originalmente pessoais. A sociedade hebraica encontrava-se de tal modo unida que o indivíduo podia identificar-se com o grupo a que pertencia e o povo, como um todo, podia ser considerado como uma personalidade coletiva. Eis por que muitos Salmos, que parecem ser pessoais, podem entender-se como expressões de uma comunidade unificada por alguma experiência geral e falando por meio de uma pessoa representativa.

Autores:

Davi - Escritor de Salmos (73)

Os Salmos se constituem o livro mais conhecido da Bíblia. Além de serem hinos de adoração a DEUS, expressam em palavras alguns dos mais angustiantes sentimentos com que nos deparamos. Têm inspirado poetas e escritores ao longo do tempo e continuam hoje a ser uma das porções bíblicas mais traduzidas. Davi escreveu cerca de setenta e três salmos e, ajudado por seu filho, coletou outros tantos mais tarde. Suas letras eram musicadas para serem usadas na adoração no templo. O trabalho de Davi deu a tônica para a adoração dos israelitas durante muitas gerações.

O Novo Testamento credita a Davi 02 salmos que constam como anônimos. (At 4.25 e Hb 4.7)

Asafe (12) – (50; 73-83); Outros doze Salmos têm esta atribuição. Ver 1 Cr 16.5; 2 Cr 29.30. Nos títulos, é evidente que seu nome representa o do seu coro nalguns casos, pelo menos, sendo que lamentos tais como 74 e 79 contam de desastres que nenhum contemporâneo de Davi testemunhou.

Um levita; um dos líderes do coro de Davi (1Cr 6:39). Tanto ele como Davi eram dotados para a música e Asafe era um "vidente" (2Cr 29:30). Os "filhos de Asafe", mencionados em 1Cr 25:1,2; 2Cr 20:14 e Ed 2:41, eram os seus descendentes ou, mais provavelmente, uma classe de poetas ou cantores que o reconheciam como seu mestre.

Moisés (1) – (90);

Líder escolhido por DEUS para libertar os israelitas da escravidão do Egito (Êx 2—18), para fazer Aliança, com eles (Êx 19—24), para torná-los povo de DEUS e nação independente (Êx 25—Nm 36) e para prepará-los a fim de entrarem na terra de Canaã (Dt 1—33). Nasceu de pais israelitas, mas foi adotado pela filha do faraó do Egito, onde foi educado (Êx 2.1-10; At 7.22). Após colocar-se ao lado de seu povo e matar um egípcio, fugiu para Midiã, onde se casou com Zípora (Êx 2.11-22). Passados 40 anos, DEUS o chamou e o pôs como líder da libertação do povo de Israel (Êx 3). Por mais 40 anos Moisés cumpriu o mandado de Deus e morreu às portas da terra de Canaã, no monte Nebo (Dt 34). Alguns estudiosos colocam a data da morte de Moisés em torno de 1440 a.C., e outros a colocam por volta de 1225 a.C., dependendo da posição sobre a data do Êxodo. Na Bíblia, Moisés é considerado o autor do Pentateuco.

Salomão (2); (71; 127);

(Pacífico) O terceiro rei do reino unido de Israel. Ele reinou de 970 a 931 a.C., em lugar de Davi, seu pai. Sua mãe foi Bate-Seba (2Sm 12.24; v. Jedidias). Salomão foi um rei sábio e rico. Administrou bem o seu reino, construiu o Templo, mas no final da sua vida foi um fracasso (1Rs 1—11).

Hemã, o ezraíta (1) - (Fiel) - Sábio do tempo de Salomão (1Rs 4.31), provável autor do Sl 88. Levita músico (1Cr 25.5-6).

Etã (1), ezraíta; (89) – (Firme) Um levita da tribo de Merari e um dos que se ocupava da música no templo (1Cr 6:44 e 1Cr 15:17,19).

Os filhos de Coré (12) – Grupo de levitas poetas (Sl 42; 45—46; 48; 87).

Coré – Perdiz - Um levita e um dos coraítas de entre os guardas dos umbrais do tabernáculo. Era filho de Asafe e pai de Salum e Meselemias, porteiros do templo (1Cr 9:19; 1Cr 26:1).

Anônimos – (51).

Ageu (1)?

Zacarias (1)?

Ezequias (não há certeza quanto ao número)?

Esdras (1)?

As referências bíblicas e históricas sugerem que Davi (cf. 1 Cr 15.16-22), Ezequias (cf. 2 Cr 29.25-30; Pv 25.1) e Esdras (cf. Ne 10.39; 11.22; 12.27-36, 45-47) participaram, em suas respectivas épocas, da compilação dos salmos para o uso no culto público em Jerusalém. A compilação final do Saltério deu-se mais provavelmente nos dias de Esdras e de Neemias (450-400 a.C.).

Escrito em: Entre os tempos de Moisés (Aproximadamente 1440 a.C.) e o cativo na Babilônia (586 a.C.)

CAPITULO III – CLASSIFICAÇÃO

Estes 150 cânticos de adoração podem classificar-se de variadas maneiras. Há poemas acrósticos, Salmos de ação de graças e de lamentação (ambos de caráter individual e nacional), cânticos de confiança, cânticos para peregrinos, hinos de arrependimento, orações dos falsamente acusados, Salmos históricos, Salmos relativos ao Rei, Salmos proféticos; há hinos para festivais e cânticos relacionados com a ordem do culto no templo.

A classificação tradicional judaica transparece na divisão do Saltério em cinco livros, cada um dos quais termina com uma doxologia (Sl 1-41, 42-72, 73-89, 90-106, 107-150). Este esboço, em cinco partes, era considerado como tendo correspondência com os cinco livros de Moisés e pode presumir-se que cada passagem do Pentateuco era lido em paralelo com o Salmo que lhe correspondia.

Modernamente, tende-se para um esboço de classificação inteiramente diferente, que se baseia no argumento de que os Salmos devem as suas características principais ao uso que deles se fazia nos serviços do templo em Jerusalém. Que estes eram importantes e preparados com esmero, transparece de passagens como 2Cr 29.27-28; 2Cr 5.11-14; 1Cr 16.4-7,36-42. Os três grandes festivais do ano judaico duravam vários dias e exigiam um uso intenso de cânticos no santuário. Este era, de forma especial, o caso das festividades associadas com a festa dos tabernáculos (cfr. Nm 29) e alguns Salmos foram, certamente, compostos para tais ocasiões (por exemplo, 115; 118; 134). Além disso, muitos Salmos dão proeminência especial ao tema de eventos reais, parcial na celebração de entronizações e vitórias reais, mas, principalmente, para expressar a suprema soberania de JEOVÁ. Este significado simbólico é bem evidente em Sl 2; 24; 95-100; 110.

Um bom processo para estudar o livro é fazê-lo pelas categorias classificatórias dos salmos (algumas dessas categorias se sobrepõem parcialmente).

1. Cânticos de Aleluia ou de Louvor - engrandecem o nome, a majestade, a bondade, a grandeza e a salvação de DEUS (Sl 8; 21; 33; 34; 103—106; 111; 113; 115; 117; 135; 145; 150).

As duas categorias principais dos Salmos são os de louvor e os de lamento, e os de aleluia

representam a forma mais pura do primeiro grupo. Aleluia é uma transliteração de uma frase em hebraico que significa "louve o SENHOR (lá)". Nos Salmos 146-150, cada Salmo começa e termina com esta frase, marcando claramente o grupo como Salmos de aleluia. O Salmo 115 se ajusta a este padrão; contudo, as linhas de demarcação nos Salmos 114 e 118 não incluem a expressão "louve o SENHOR", e os Salmos 115-117 colocam-na no fim. Na tradução grega (LXX) do Velho Testamento, a frase final "louve o SENHOR" (113:9; 115:18; 116:19; 117:2) está mudada para o princípio de cada salmo que se segue, fazendo com que todos, exceto o Salmo 115 comecem com "aleluia". Por isso, o grupo é chamado "salmos de Aleluia".

2. Cânticos de Ação de Graças - reconhecem o socorro e livramento divinos, em muitas ocasiões, em favor do indivíduo ou de Israel como nação (Sl 18; 30; 34; 41; 66; 100; 106; 116; 126; 136; 138).

3. Salmos de Oração e Súplica - incluem lamentos e petições diante de DEUS, sede de DEUS e intercessão em favor do seu povo (Sl 3; 6; 13; 43; 54; 67; 69—70; 79; 80; 85—86; 88; 90; 102; 141; 143).

*Petição (Hazkir) (Sl 38; 70). (*Comentário Atos A. T.*) – O radical do verbo **zakar** aparece em Lv 2.2 e Nm 5.16 em referência a uma oferta de cereais acompanhada de incenso. Igualmente, Is 66.3 refere-se a uma oferta de incenso. Em outras passagens, é usado para invocar o nome de DEUS (Ex 20.21; Am 6.10). Dessa forma, pode referir-se a um ritual público incluindo uma oferta e uma petição pelo auxílio de DEUS.

A maior parte dos Salmos é constituída de orações – que não são meras formas de devoção, mas palavras vindas do coração de homens que não podiam viver sem DEUS. Todas as experiências deles – fossem elas sofrimentos inauditos ou uma inexprimível alegria – são analisadas em relação à vontade divina. **F. B. Meyer**

4. Salmos Penitenciais - enfocam o reconhecimento e confissão do pecado (Sl 32; 38; 51; 130).

O padrão da penitência

1. **Confissão.** Confissão significa "falar a mesma coisa". Ao confessar o pecado,

dizemos sobre ele a mesma coisa que DEUS diz dele. Davi é enfático em suas confissões: seu pecado é sua morte. Ele se refere a debilitar-se fisicamente, a ausência de paz de espírito, a proliferação dos inimigos externos, o isolamento total da presença de DEUS. Ele não tem ilusão de que Deus possa talvez ter deixado de ver sua desobediência, ou que ele possa utilizar um padrão de julgamento sem rigor e provê-lo mesmo assim. Ele decepcionou ao SENHOR e está arrasado por isso.

2. **Petição.** Depois de confessar seu pecado, a justiça de DEUS e o amor de DEUS, Davi faz os seguintes pedidos:

"*Limpa-me do pecado.*" Obviamente, se o pecado é o que o separa de DEUS, ele quer que ele seja removido. Este desejo vem somente depois que ele confessa claramente e tristemente o que fez de errado. O perdão não é conseguido onde não tenha sido buscado.

"*Purifica-me para o serviço.*" Davi quer ser servo de DEUS novamente. Em 51:13 ele espera pelo tempo quando puder ajudar outros a se converterem ao seu DEUS. Se DEUS precisar de motivação para libertar Davi do seu castigo, aqui está ela. O penitente deseja voltar ao serviço do seu Mestre.

5. Cânticos da História Bíblica - narram como DEUS lidou com a nação de Israel (Sl 78; 105; 106; 108; 114; 126; 137).

A História envolve experiência. O que eu fiz, aonde foi, o que os outros fizeram comigo, para mim e contra mim, tudo está alojado em minha mente. É parte da minha vida. A História envolve educação. O que cheguei, a saber, sobre o passado de meus antecessores, nas escolas que frequentei e na escola da observação é também significativo para meu entendimento e para o que faço agora. A História é avaliação. O que cheguei a discernir a meu respeito e de outros, entre todos aqueles eventos que confiei à memória, é parte de como eu raciocino. É, portanto, importante com respeito a quem eu sou.

6. Salmos da Majestade Divina - declaram convictamente que "o SENHOR reina" (Sl 24; 47; 93; 96—99).

7. Cânticos Litúrgicos - compostos para cultos ou eventos festivos especiais (Sl 15; 24; 45; 68; 113—118; estes seis últimos eram cantados anualmente na Páscoa).

8. Salmos de Confiança e de Devoção - expressam:

(a) a confiança que o crente tem na integridade de DEUS e no conforto da sua presença e,

(b) a devoção da alma a DEUS (Sl 11; 16; 23; 27; 31—32; 40; 46; 56; 62—63; 91; 119; 130—131; 139).

9. Cânticos de Romagem - também chamados “Cânticos de Sião” ou “Cânticos dos Degraus”. Eram cantados pelos peregrinos, a caminho de Jerusalém para celebrarem as festas anuais da Páscoa, de Pentecoste e dos Tabernáculos (Sl 43; 46; 48; 76; 84; 87; 120—134).

Também conhecidos como Salmos dos Degraus ou das Subidas - (Sl 120-134)

Os Salmos 120-134 formam um pequeno livreto, um saltério dentro do Saltério, que poderia ser intitulado: "Não há nenhum lugar como o lar." Mas o lar é onde o coração está, e o coração dos verdadeiros adoradores está sempre no lar do PAI celestial.

Cada um destes Salmos tem semelhantemente o título de "Cântico de romagem" ou "Cântico das Subidas," mas o significado de "subidas" não é óbvio. Pode ser uma progressão gradual, ou "subida," em cada um destes Salmos; ou, baseado numa nota do Talmude, que os quinze "cânticos das subidas" correspondem aos quinze degraus do Templo, a idéia pode ser de que cada um dos Salmos represente um degrau elevando ao Tribunal dos Homens; ou ainda, poderiam ser cânticos sobre "subir" do cativo da Babilônia para Jerusalém (veja Esdras 7:9). Provavelmente, estes cânticos foram cantados por "peregrinos" subindo para Jerusalém, para uma das festas.

10. Cânticos da Criação - reconhecem a obra de DEUS na criação dos céus e da terra (Sl 8; 19; 33; 65; 104).

Saber que tudo o que existe veio a ser criado do nada pela ordem de DEUS é ser confrontado com a pura criação, e só por isso que DEUS merece todo o louvor (Sl 148:5; Hb 11:3). Em linguagem figurada, o salmista descreve a obra criadora de DEUS fazendo os oceanos, tão sem esforço como alguém encheria um jarro com água ou um depósito de água num "reservatório" (33:7; Gênesis 1:9-10). Ele simplesmente "falou, e tudo se fez" (33:9). Portanto, todos os habitantes da terra deveriam estar cheios de reverência e temor de sua poderosa força (33:8).

11. Salmos Sapienciais e Didáticos - (Sl 1; 34; 37; 73; 112; 119; 133). Que são meditações sobre a natureza da vida humana e das ações divinas.

12. Salmos de gênero misto (36; 40).

13. Salmos Régios ou Messiânicos – descrevem certas experiências do rei Davi ou Salomão com significado profético, cujo cumprimento pleno terá lugar à vinda do MESSIAS, JESUS CRISTO (Sl 2; 8; 16; 22; 40; 41; 45; 68; 69; 72; 89; 102; 110; 118).

Os salmos messiânicos abrangem as eras eternas, vendo o Ungido como DEUS que se tornou homem, como homem que foi tragicamente rejeitado e morto e como SENHOR que foi exaltado aos céus de onde veio. Ali, como rei e sacerdote, ele consuma o plano de JEOVÁ para as eras. Que história! Que Salvador! E quão lindamente contada nos versos e composições dos antigos cantores em Israel.

14. Salmos Imprecatórios – *Dic. Aurélio [Do lat. imprecatione.] S. f. 1. Ato de imprecicar. 2. Rogo, súplica. 3. Praga, maldição.*

Estas imprecações ou maldições empregam linguagem veemente e violenta contra os inimigos e os malfeitores. Tais expressões são frequentes em vários Salmos e em comentários breves. Somos ajudados no entender esta linguagem rude conhecendo as categorias dos justos e dos ímpios que dominam os Salmos, categorias distintas desde mesmo o primeiro Salmo: "Bem-aventurado o homem . . . [cujo] prazer está na lei do SENHOR . . . Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas . . . Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa."

Invocam a maldição ou condenação divina sobre os ímpios (Sl 7; 35; 55; 58; 59; 69; 109; 137; 139.19—22). *Muitos crentes ficam embaraçados quanto a estes salmos, porém, deve-se observar que eles foram escritos por zelo pelo nome de DEUS, por sua justiça e sua retidão, e por intensa aversão à iniquidade, e não por simples vingança. Em suma: clamam a DEUS para ELE elevar os justos e abater os ímpios.*

Salmo em que o autor pede a DEUS que castigue os seus inimigos. Entende-se melhor a dureza das expressões nesses salmos levando-se em conta o seguinte:

- a. *Eles se situam na antiga dispensação, na lei do “olho por olho” (Êx 21.24).*
- b. *Não se trata de ódio pessoal, mas de zelo pela causa de DEUS: era Israel e o seu DEUS contra os inimigos e o mal.*
- c. *Não é justiça feita pelas próprias mãos: a DEUS pertence a vingança (Dt 32.35).*
- d. *Ainda não havia uma revelação clara do Juízo final, quando os maus serão castigados.*
- e. *As famílias pagavam pelos crimes dos seus chefes.*
- f. *A revelação completa do amor veio com JESUS CRISTO (Mt 22.34-40).*

Comentário de Derek Kidner da série Cultura Bíblica – Vida Nova

Gritos por Vingança?

As transições repentinas nos Salmos, de devoção humilde para **imprecação** ardente criam um problema embaraçoso para o cristão, que tem a certeza que toda a Escritura é inspirada e proveitosa, e que sabe, igualmente, que ele mesmo tem que abençoar aqueles que o amaldiçoam. Nossa abordagem deste problema será prestar atenção à substancia destas explosões antes de olhar a tonalidade delas, e ao emprego que o Novo Testamento faz delas de discutir, finalmente, sua relevância a nós.

- a. Sua Substancia.

Podemos resumir isto como sendo uma petição de que a justiça seja feita, e o direito *vindicado. Esta é uma preocupação que o Novo Testamento calorosamente sustenta. A parábola do juiz iníquo, por exemplo, reitera a palavra “vindicar” com uma persistência que é digna da própria viúva, e não o faz apenas dentro da história (onde poderia ser meramente incidental) como também na aplicação: **“não fará DEUS justiça aos seus escolhidos?... Digo-vos que depressa lhes fará justiça”** (Lc 18.1-8). Esta palavra, deve-se se entender, significa uma ação judicial mais forte do que o limpar o bom nome de uma pessoa; suas associações primárias são com a retribuição.

O evangelho, sem dúvida alguma, reorienta radicalmente a nossa preocupação, conforme ressaltaremos abaixo, mas faz assim parcialmente ao tornar claro aquilo que era dificilmente visível numa etapa anterior: a vida do porvir. Para ficarmos plenamente harmonizados com os salmistas quanto a esta questão, teríamos que suspender a nossa consciência de termos um evangelho para

compartilhar (o que afeta a nossa atitude para com outros pecadores) e a nossa certeza do endireitar final de todas as injustiças (que afeta a nossa atitude para com anomalias atuais). Sem estas certezas, somente o cínico ficaria sem sentir impaciência para ver a justiça triunfar e os malignos arruinados; e estes autores não eram cínicos. Seria melhor, de fato, falar do que eles fazem em afinar nossos ouvidos ao evangelho, do que falar do nosso ajustamento à situação deles, porque não podemos verdadeiramente escutar as respostas que o evangelho dá até que tenhamos sentido o impacto das perguntas deles.

**Vindicar - Reclamar ou exigir, em juízo, a restituição de; reivindicar, reclamar.*

Já argumentei noutro lugar que a história de Davi, porta-voz principal deles, dá provas suficientes de que sua paixão pela justiça era genuína, e não uma máscara para uma índole vingativa. Poucos homens têm havido com mais capacidade de generosidade sob ataque pessoal, conforme comprovou pelas suas atitudes para com Saul e Absalão, sem falar em Simei; e nenhum soberano foi mais profundamente levado à ira por ações cruéis e inescrupulosas, embora parecesse favorecer a causa dele. O que o veredito e a intervenção que uma vítima da injustiça poderia esperar dele, o próprio Davi, como rei de Israel. Quanto mais a sério ele levava seu ideal de realeza da parte de DEUS -

**Aquele que domina com justiça sobre os homens,
Que domina no temor de DEUS – (2 Sm 23.3)**

(Para citar das suas “últimas palavras”), tanto menos se poderia imaginar que ele caluniaria a DEUS por subestimar a aversão dele pela iniquidade.

2. Sua Tonalidade

A tonalidade e espírito destes gritos corre entre lamentação e ferocidade. O ódio às vezes e correspondido pelo ódio, a crueldade pela crueldade. “Ninguém tenha misericórdia dele, nem haja quem se compadeça dos seus órfãos” (109.12). “Filha de Babilônia... Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra” (137.8,9).

É apenas um ato de equidade indicar que estas palavras que foram extraídas destes sofrendores enquanto pleiteavam a sua causa são apenas uma mediada dos atos que as provocam. Aqueles atos não foram forçados sobre pessoa alguma: eram a resposta brutal ao amor (109.4) e a

fraqueza patética (137). Dizer que eram indesculpáveis é tão inadequado quanto é verdade. Precisa ser dito com paixão.

Aqui devemos notar que a invectiva tem sua própria retórica, na qual horror pode ser empilhado sobre horror, mais para expressar o senso de ultraje de quem fala do que para indicar as penalidades que literalmente quer dizer. Isto pode ser visto bem claramente na maldição que Jeremias elaborou com eloquência bruta contra o homem que levou ao seu pai os parabéns pelo seu nascimento ao invés de assassinar a mãe grávida! Tal linguagem imoderada tem uma aparência de irresponsabilidade que clama por críticas; seria, porém, um erro desejar que não existisse. Tem uma função tão válida neste tipo de contexto como tem a hipérbole no ambiente da descrição: um caráter vivido de comunicação que está além do alcance do liberalismo cauteloso.

Isto nos traz perto do coração do assunto, o qual é que os salmos têm, entre outros papéis, nas Escrituras, um papel que é peculiar deles: tocar-nos e inflamar-nos, e não simplesmente se dirigir a nós. As passagens sobre as quais poderíamos ser tentados a pronunciar julgamentos têm o aspecto chocantemente imediato de um grito, para nos assustar ao ponto de sentirmos algo do desespero que as produziu. Esta é a revelação numa forma mais indireta, porém mais íntima do que a maioria das outras formas. Sem ela, teríamos menos embaraço, mas ainda menos conceito dos “lugares escuros da terra” que são “cheios das habitações da crueldade”, uma crueldade que pode levar homens fieis ao ponto de se quebrarem.

A comparação com Jeremias pode, talvez, ser levada um pouco mais longe, para dar conta do fato de que seus gritos não se nos apresentam num vácuo. No contexto da sua vida revelam-se como uma etapa da sua luta para enquadrar-se na sua vocação – uma luta que deu profundidade a ele e nos ilumina a nós. Mais explicitamente, as respostas que DEUS dá a ele misturam o encorajamento e a repreensão. A mesma coisa acontece com Jó: escureceu os desígnios de DEUS “com palavras sem conhecimento”, no entanto, falou a respeito de DEUS “o que era reto” (Jó 38.2; 42.7). Em poucas palavras, DEUS lê a mensagem inteira: não somente as palavras como também o homem e a situação – o que os consoladores de Jó deixaram de fazer. DEUS é menos passível de ficar chocado do que nós – ou, mais precisamente, fica chocado ou comovido por coisas diferentes, uma vez que ELE vê o coração e se aflige com as nossas aflições.

Jeremias e Jó nos ensinaram a tomarmos juntamente a pergunta e a resposta, e a superfície de uma declaração com as profundezas por debaixo dela, como partes inseparáveis da revelação inspirada. Devemos, no entanto, tomar o cuidado de não insistirmos nas nossas próprias respostas. A petulância de Jeremias, por exemplo, foi repreendida em 12.5, mas a substância da sua oração

pela retribuição foi sustentada (11.20-23; 12.7ss.) os Salmos recebem confirmações nas Escrituras que às vezes nos pegam de surpresa. Isto nos leva para a nossa seção seguinte.

Outros

1. O Salmo do Homem Fiel - (SI 1)

O primeiro Salmo é direto, vívido e poderoso. Com imagens transparentes, mas irresistíveis, o salmista confronta-nos e incita-nos com o chamado à espiritualidade. Não podemos fazer nada mais sábio do que aceitar seus desafios.

2. O Salmo de DEUS PAI e de DEUS FILHO - (SI 2)

O segundo Salmo é messiânico, como é atestado por diversas passagens do Novo Testamento. Quando os governantes proibiram a pregação de CRISTO, os irmãos de Jerusalém citaram o SI 2: "Por que se enfurecem os gentios . . ." (At 4:25). Esta passagem também aponta Davi como o autor do Salmo. Paulo liga CRISTO com este salmo em At 13:33; e o escritor de Hebreus cita-o com referência à superioridade de CRISTO aos anjos (Hb 1:5), e em mostrar que CRISTO era um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5:5-6).

3. Os Salmos Acrósticos

Os salmos acrósticos me intrigam, porque sempre pensei que os acrósticos fossem tolos, especialmente os sermões acrósticos. Você conhece o tipo que quero dizer: um sermão para o dia das mães, no qual cada uma das letras da palavra "mãe" inicia cada assunto. Isso me parece cortesia demais e de pouco valor intelectual. Mas quando observo que alguns salmos inspirados são acrósticos, tenho que reconsiderar. Há nove salmos acrósticos. Na realidade, são salmos alfabéticos; isto é, são organizados de modo que cada linha, ou cada série de linhas, comece com as letras sucessivas do alfabeto hebraico. Se DEUS usa tal arranjo, não é tolo; há, provavelmente, uma razão para isso.

Sl 9 O versículo 2 diz a DEUS, eu o louvarei de todo o meu coração e, de acordo com minha tese, a forma de acróstico diz, eu o louvarei com o alfabeto inteiro.

10 Este salmo exprime confiança no poder de DEUS sobre o mal. Os Salmos 9 e 10 são apenas acrósticos parciais; podem ser parte de um acróstico maior e completo.

25 Um alfabeto de súplicas é o título que Kidner dá a este salmo.

34 O assunto aqui é a felicidade completa daqueles que confiam em DEUS.

37 As bênçãos completas do justo são consideradas nos versículos 1-8, e contrastadas na segunda metade com a completa calamidade acarretada aos ímpios.

111 O assunto da bondade de DEUS não é esgotado pelo alfabeto inteiro.

112 O salmista considera a completa bem-aventurança do justo.

119 A bondade da lei de DEUS não é exprimida totalmente apesar do fato que o salmista usa cada letra oito vezes antes de passar à seguinte.

145 O amor de DEUS é um tema para todos os homens (versículo 4), e para todas as letras do alfabeto, também.

4. Os Salmos "Oni" - (Sl 139, 147)

Referente a onisciência, onipresença e onipotência de nosso PAI.

Fiquei aliviado ao saber que minha tarefa era descrever as características "Oni" de DEUS, e não explicá-las. Neste assunto, tenho que concordar com Davi, que confessou que "Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir" (Salmo 139:6). De fato, o conhecimento destes detalhes não somente ultrapassa nossa compreensão, mas nossa imaginação também. Além do mais, não temos padrão humano pelo qual medir suas divinas características. Mas, agora, a descrição é algo que Davi faz lindamente.

A humanidade pareceria ser demais para qualquer deus, ou panteão de deuses, manobrar. Mas Davi, no Salmo 139, encontrou JEOVÁ, o DEUS Único e Verdadeiro. Davi encontrou-o, não no fundo de sua imaginação, mas no trabalho, cuidando muito de sua criação, compartilhando sua vontade e palavra, sondando cada pensamento e ação, e intervindo benevolentemente em nossas vidas. ELE, e somente ele, é o DEUS do poder, do conhecimento e da presença.

5. Os Salmos da Família - (SI 127, 128)

Há muita coisa dita na Bíblia sobre as boas relações familiares. Os Salmos 127 e 128 são, de fato, gêmeos, abordando o assunto da família de ângulos diferentes. Vamos recolocar em nossos lares os princípios afirmados nestes dois Salmos.

6. Os Salmos sobre a Palavra de DEUS - (SI 19)

O Salmo 19 louva a revelação de DEUS na natureza e pela palavra escrita. Os versículos 1-6 descrevem a criação como uma voz sem palavras, declarando constantemente a glória de DEUS. Os versículos 7-14 exaltam o poder e a perfeição da sua lei. **Spurgeon** chamou essas revelações de "O Livro do Mundo e o Livro de Palavras". A criação dá testemunho do poder e da divindade de DEUS. Sua palavra declara sua vontade a Israel. A distinção entre as revelações é acentuada pela substituição de "DEUS" (Criador) na primeira parte por "o SENHOR" (DEUS de Israel) na segunda. O núcleo do Salmo é o hino de Davi à palavra de DEUS (19:7-11). Ele exalta a palavra em seis sentenças sinônimas, mas progressivamente esclarecedoras.

(Salmo 119)

É talvez o mais habilidosamente concebido de todos os salmos. Tem uma estrutura como nenhum outro. A palavra de DEUS é seu tema grandioso. Em estrofes uniformes, Davi tece suas meditações da palavra em volta de oito, ou mais, sinônimos, dela. A maioria destes são repetidos, freqüentemente. Este salmo, ainda que inexcelável, é uma extensão elaborada do hino mais curto sobre a lei de DEUS, por Davi, no Salmo 19:7-11. Mas tanto os seus sinônimos para a palavra no Salmo 119 como seus comentários sobre as virtudes são de especial interesse aqui. Oito dos seus sinônimos estão anotados abaixo.

7. Os Salmos da Busca de DEUS - (SI 27, 42, 63)

"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó DEUS, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de DEUS, do DEUS vivo" (SI 42:1,2). Com poucas palavras simples os Filhos de Coré descrevem uma cena da vida cotidiana que nos ajuda a entender o desesperado anseio do homem justo por DEUS.

Os "Salmos da Busca de DEUS" refletem a mais profunda e mais premente necessidade que o homem pode conhecer. Uma vez que corações honestos tem conhecido a DEUS, a satisfação de nossas necessidades físicas e mesmo emocionais não serão mais suficientes para nos contentar. Nem mesmo a íntima companhia de outro indivíduo preencherá o grande vazio que sentimos

internamente. DEUS, na verdade, colocou a eternidade dentro de nossos corações, e os homens iluminados pela verdade anseiam com todo o seu ser por "andar" com seu Criador.

8. **Os Salmos de Libertação - (SI 31)**

Um dos nossos maiores benefícios no estudo dos Salmos é que somos capazes de, através destes belos poemas, aprender quanto DEUS significava para Davi. Especialmente quando estudamos a vida de Davi e então consultamos os Salmos para relacioná-los com suas experiências da vida, os Salmos se tornam uma rica fonte cheia de verdades construtivas e fortalecedoras sobre nosso Criador.

9. **O Salmo "Ah Se..." - (SI 81)**

Quantas vezes muitos de nós têm dito: "Ah se..." seguido por "o que poderia ter sido!" O SI 81, demonstra este conceito, lidando com "o que poderia ter sido" para Israel "se" eles tivessem feito certas coisas. A nação nunca percebeu o potencial que DEUS tinha para ela em muitas áreas. Ah se ela tivesse se submetido aos justos estatutos e julgamentos de DEUS, como se teriam conduzido de modo diferente, até mesmo quando CRISTO veio ao mundo.

10. **O Salmo "Até Quando?" - (SI 13)**

Neste Salmo, não sabemos quem é o adversário do desespero de Davi. Pode ter sido o rei Saul ou Absalão. Ambos perseguiram Davi e o teriam matado.

Sempre que há doença ou sofrimento na vida de alguém, a pessoa geralmente expressa o desejo de saber até quando vai continuar. Queremos saber quando o alívio virá a nós. Este Salmo tem sido identificado como o salmo "Até quando?" por causa deste grito por alívio. A frase "Até quando?" é usada quatro vezes no início da primeira estrofe.

11. **O Salmo de "Por quê?" - (SI 73)**

"Com efeito, DEUS é bom para com Israel, para com os de coração limpo!" (73:1) e "Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência. Pois de contínuo sou afligido, e cada manhã, castigado" (73:13-14). Entre estas duas declarações de Asafe, ambas introduzidas por "com efeito", encontra-se um caminho penoso, ligando o vale da desilusão e da dúvida ao topo da montanha da confiança e da certeza. A jornada foi necessária pela realidade do

mundo de Asafe, onde ele observava a prosperidade e a proteção dos ímpios (73:3) e as dores e aflições dos justos (73:13-14), e perguntava "Por quê?" Por que um bom DEUS permite esta injustiça? É ELE realmente bom para Israel, o puro de coração? Para Asafe, esta não era meramente uma questão interessante para ser debatida na academia, pois ele era aquele que sofria, até o ponto de ser invejoso dos arrogantes ímpios (73:3) e de questionar o valor de manter puro seu coração (73:13). Se Asafe ia manter sua fé na bondade de DEUS, ele tinha que ter uma resposta (73:2).

A interrogação a DEUS é como uma espada de dois gumes. Ela pode cortar com ambos os fios: um para a descrença e o outro para a fé. No caso dos judeus com JESUS, suas perguntas marcavam sua descida para a cova do ódio e do homicídio. Numa ocasião, JESUS até caracterizou o interrogatório deles como indicação de uma geração má e adúltera (Mt 12:39). Mas no caso de Asafe, e de todos os discípulos verdadeiramente devotos, ele é essencial para subir ao topo da confiança na bondade e justiça de DEUS. Perguntar a DEUS "*por quê*" é arriscado, mas necessário.

12. **O Salmo da "Loucura das Riquezas" - (Salmo 49)**

A beleza intrínseca e a sabedoria dos Salmos são claramente apresentadas neste solene salmo didático. Seu tema principal é que os ricos ímpios frequentemente vencem na vida, enquanto os pobres e devotos frequentemente sofrem. E emite uma nítida advertência àqueles que confiam nas riquezas.

O salmista lembra os fiéis de que são os assuntos extremos da vida que importam, não os prazeres momentâneos e não as fugazes posses terrestres que muitos de nós temos (em certo grau), ao longo do caminho de nossa vida aqui.

13. **Os Salmos e os Perversos - (SI 10)**

A perversidade em todas as suas formas tem atormentado os justos desde o Jardim do Éden. Se a perversidade e o pecado fossem simplesmente imaginários antes que realidades de fato confrontando o homem justo, não representariam nenhuma ameaça. Mas a perversidade é uma realidade, e é praticada pelos homens perversos. Há personalidades atrás dos atos e pensamentos perversos. As pessoas justas não podem simplesmente lidar com a perversidade em si. Elas precisam também enfrentar aqueles que desafiam a vontade de DEUS para o viver justo, tratando com as próprias pessoas perversas. Isto torna a perversidade difícil de lidar, e torna o problema de resistir ao mal ainda mais espinhoso.

14. **O Salmo do Grande PASTOR - (SI 23)**

Os poucos versículos que compõem este Salmo, se apagados, deixariam um pequenino branco nas páginas de nossa Bíblia. Contudo, se os sentimentos nele expressados fossem apagados da vida, eles deixariam um buraco sem fundo no coração humano. O coração faminto não encontraria alimento; o coração perdido, nenhuma orientação; e o coração moribundo, nenhuma esperança. Afortunadamente, ele não foi apagado e cada homem que conhece o Senhor como Pastor, não sentirá falta de nada.

Tracemos a tese do Salmo, "O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará", através da tríplice ênfase do contexto.

1. *Meu Pastor dá. Não me faltará provisão.*
2. *Meu Pastor guia. Não me faltará orientação.*
3. *Meu Pastor guarda. Não me faltará proteção.*

15. **Os Salmos de Supremo Louvor - (SI 100, 103)**

Você, provavelmente, ouviu a história (talvez verdadeira, talvez não) do sujeito que visitou uma igreja e, durante o sermão, continuava dizendo "Louva o SENHOR!" sempre que um ponto especialmente bom era dito. Mais tarde, um irmão carrancudo apareceu e repreendeu-o, dizendo: "Olhe, não louvamos o SENHOR por aqui!"

Ou, você alguma vez leu o relato de Davi dançando quando a arca era levada para Jerusalém, e instintivamente teve a mesma reação que Mical? (Veja 2 Sm 6).

16. **O Salmo da Unidade - (SI 133)**

Você já esteve em férias e visitou uma igreja onde a unidade fosse uma realidade profundamente enraizada? Esta harmonia foi claramente vista pelo interesse sincero, entusiasmo e felicidade entre os membros. Ou a igreja estava com tantos atritos que você percebeu imediatamente? A unidade entre os cristãos é, às vezes como dois porcos-espinhos friorentos encostados um ao outro; eles precisam um do outro, mas se espinham um no outro!

O SI 133 nos dá o lado positivo da unidade. É um cântico de ascensão que significa que quando os peregrinos subiam ao Monte Sião cantavam este Salmo juntos. Uma das razões pelas quais DEUS escolheu um lugar para adoração foi preservar a unidade da nação. O pecado de Jeroboão na adoração do bezerro quebrou a unidade que aquela adoração em Jerusalém preservava.

17. **Cântico de casamento (Sl 45)** - (*Comentário Atos A. T.*) – Contém a celebração do casamento de um rei israelita com uma princesa de Tiro, possivelmente de Acabe com Jezabel (1 Rs 16.31). A expressão aparece somente aqui, mas pode ter sido usada em documentos que celebravam casamentos.

CAPITULO IV – USO LITÚRGICO – PROPÓSITO

1. **Uso Litúrgico** - A associação íntima do Saltério e do Pentateuco e a leitura contínua da Tora fizeram, com o tempo, que certos Salmos se tornassem ligados a dias e ocasiões particulares. O Sl 145 era usado em cada uma das três festividades anuais (é provável que seja o hino referido em Mc 14.26); o Sl 130, com a expectativa e o desejo intensos por perdão que o caracterizam, era usado no dia da expiação; o Sl 135 era um hino habitualmente pascal. Os velhos cânticos peregrinos (120-134) foram adotados para a Festa dos Tabernáculos e, no tempo do templo de Herodes, eram habitualmente entoados por um coro de levitas, de pé, nos quinze degraus que ligavam os dois pátios do templo. Alguns eram tradicionalmente considerados sabáticos (por exemplo: 92-100), e cada dia da semana tinha o seu Salmo habitual.

a. Adoração pessoal:

- Em que proporção o louvor relacionado aos Salmos estava associado às festas anuais no templo e às peregrinações para participar dessas festas?
- Em que proporção estava associado aos sacrifícios que eram oferecidos?
- Uma grande porcentagem dos habitantes de Israel vivia a muitos quilômetros do templo. Apenas quem morava nas proximidades de Jerusalém podia dirigir-se até lá regularmente (embora não fosse preciso se a pessoa não fosse oferecer um sacrifício que envolvia oferta). O israelita cumpridor da lei talvez viajasse para lá três vezes ao ano conforme a lei exigia (Ex 23.15-17), mas há poucas evidências no texto de que tal observância tenha se tornado comum no período do Antigo Testamento. Certamente, então, haveria outros contextos em que o culto e a adoração eram praticados. É comum considerar a sinagoga como uma invenção do período pós-exílico e os altares em todo o Israel eram condenados no ideal da prática religiosa bíblica. O sábado não era claramente designado como um dia separado para o culto, embora no templo em Jerusalém, ao

menos, atividades de adoração eram realizadas nesse dia específico. Sabemos que o culto de Israel era centrado no lugar sagrado (o templo), nos dias sagrados (sábado, festas), nos rituais sagrados (sacrifícios) e nas palavras sagradas (orações). Além disso, temos conhecimento que o foco da adoração era preservar a santidade da presença de DEUS, a Lei, e a aliança e o reconhecimento de quem ELE era e que havia feito. Não obstante, temos uma ideia muito limitada da rotina de culto na vida individual.

b. Adoração no templo:

O templo não tinha por objetivo o culto coletivo. Era uma estrutura que funcionava como lugar onde DEUS podia habitar em meio a seu povo. Deveria ser mantido em santidade e pureza a fim de que a presença contínua de DEUS pudesse ser garantida. Os sacerdotes existiam para manter essa pureza e controlar o acesso aos recintos sagrados. O conceito do templo não foi criado com o propósito de suprir um lugar específico para dedicação de sacrifícios. Ao contrário, muitos deles existiam como meio de sustentar e manter o templo. A presença de DEUS era o elemento mais importante a ser preservado. Os atos de culto mais relevantes eram aqueles que reconheciam a santidade de DEUS e tinham como objetivo manter essa santidade de seu lugar. Por essa razão, palavras de adoração muitas vezes incluíam atos do culto. Apesar de algumas vezes haver cultos coletivos no templo, o lugar não foi edificado para esse propósito. O templo tinha o propósito de abrigar DEUS de forma adequada; portanto, a adoração ali seria inevitável. A palavra mais usada para adoração no Antigo Testamento também significa “culto”. No antigo Oriente Próximo, a maioria das pessoas acreditava que a adoração era o ato de servir e suprir as necessidades dos deuses dando-lhes alimento (sacrifício), roupas (que vestiam os ídolos) e abrigo (templos luxuosos e ricamente adornados). O DEUS de Israel não tinha tais necessidades, mas ainda assim era apropriado servi-lo como, de fato, os sacerdotes e levitas faziam.

O uso *didático do Saltério abrange o seu uso tanto no ensino teológico quanto no testemunho cristológico. Não somente os primeiros salmos obviamente didáticos (Sl 1; 19; 37; 111), mas todas as orações do Saltério constituem uma formação abrangente no caráter de DEUS e na natureza da vida de fé. Os salmos apresentam um DEUS que não é somente o salvador e pastor do seu povo, mas também o criador e sustentador, juiz e rei de todo o mundo. Os salmos demonstram também o que significa viver como povo de DEUS. De forma especial encontra nos salmos uma “**escola de oração**” (C. Bath), ensinando-lhe como orar, quando orar e pelo que orar.

* *didático* - [Do gr. *didaktikós*.] Adj. 1. Relativo ao ensino ou à instrução, ou próprio deles. 2. Próprio para instruir; destinado a instruir. 3. Que torna o ensino eficiente.

c. O crente cristão e o saltério – A parte das qualidades religiosas e devocionais inerentes dos salmos, dois fatores têm compelido a Igreja Cristã a fazer do saltério e seu livro de orações.

1) Há o fato que o saltério ocupava importantíssimo lugar na vida e no ensino de nosso SENHOR. Esse era o livro de orações que ELE certamente usava no culto da sinagoga, e Seu hinário nas festividades religiosas do Templo. ELE o empregava em Sua instrução, enfrentava a tentação com o mesmo, cantou o Helel do saltério por ocasião da Última Ceia, citou-o estando na cruz, e morreu com suas palavras nos lábios.

2) Outrossim, desde os tempos mais recuados, o saltério tem sido tanto o hinário como livro de orações da Igreja Cristã. Alguns de seus grandes hinos de louvor são modelados segundo os salmos (Lc 1.46e segs., 68 e segs.; 2.29 e segs.), era usado para confirmar suas mais profundas crenças a respeito do SENHOR (Hb 1.6,10-13; 2.6-8; 10.5-7). Em todas as épocas a Igreja tem reputado o saltério como “a Bíblia em miniatura”. E apesar de eu essa “Bíblia em miniatura” se tenha originado na congregação judaica, estando intimamente relacionada com o Antigo Testamento, no entanto, visto que é iluminada pela luz que brilha nos Evangelhos, a Igreja Cristã a reivindica e emprega em toda a sua aproximação a DEUS, aquém ela sempre e continuamente adora e serve.

2. Propósito - Os salmos, como orações e louvores inspirados pelo ESPÍRITO, foram escritos para, de modo geral, expressarem as mais profundas emoções íntimas da alma em relação a DEUS.

a. Muitos foram escritos como orações a DEUS, como expressão de:

a) *Confiança, amor, adoração, ação de graças, louvor e anelo por maior comunhão com DEUS;*

b) *Desânimo, intensa aflição, medo, ansiedade, humilhação e clamor por livramento, cura ou vindicação.*

- b. Outros foram escritos como cânticos de louvor, ação de graças e adoração, exaltando a DEUS por seus atributos e pelas grandes coisas que ELE tem feito.
- c. Certos salmos contêm importantes trechos messiânicos.

CAPITULO V – FORMAS DE PARALELISMO

O estilo da poesia hebraica não se assemelha ao estilo da poesia na nossa língua. As suas estruturas são semelhantes às dos outros povos semitas da antiguidade. Possivelmente, de todas as formas peculiares de gênero poético hebraico, o “paralelismo” seja a mais fácil de ser reconhecida numa tradução em português. A estrutura paralela era uma das formas favoritas de se criar a beleza literária. A poesia hebraica não possui rima, que se usa, normalmente, na poesia em português; no seu lugar, o paralelismo oferece uma espécie de “rima de ideias”.

1. Paralelismo **sinonímico**;

A característica fundamental destas poesias, no entanto, não era suas formas ou seus ritmos externos, mas, sim, seu modo de combinar ou ecoar um pensamento com outro. Isto tem sido descrito como sendo rima de pensamento, porém, mais frequentemente, como “paralelismo”, um termo introduzido pelo Bispo Robert Lowth no século dezoito.

Paralelismo sinonímico, que consiste em expressar duas vezes a mesma ideia com palavras diferentes, como em **Sl 15.1**:

Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo?

Quem há de morar no teu santo monte? ARA

2. Paralelismo **antitético**;

Paralelismo antitético, que é formado pela oposição ou pelo contraste entre duas ideias ou imagens poéticas; p. ex., **Sl 37.22**:

Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra;

e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa. ARA

3. Paralelismo **sintético**.

Paralelismo sintético, que se dá quando o segundo membro prolonga ou termina de expressar o pensamento enunciado no primeiro membro acrescentando elementos novos, como em **Sl 19.8**:

*Os preceitos do SENHOR são retos e alegam o coração;
O mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos. ARA*

Às vezes, o paralelismo sintético apresenta uma forma particular, que consiste em desenvolver a ideia repetindo algumas palavras do verso anterior. Então, costuma-se chamá-lo de paralelismo progressivo, como no caso de **Sl 145.18**:

*Perto está o SENHOR de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.*

CAPITULO VI – TERMOS E EXPRESSÕES

Sabe-se que os títulos atribuídos a cerca de cem Salmos são de data anterior à Septuaginta e merecem ser tratados com respeito por causa da antiguidade da sua origem.

Interjeições:

Selá. (ARC) Esta palavra ocorre 71 vezes (e mais três vezes em Hc 3), predominantemente nos livros I-III do Saltério. Provavelmente é o sinal para um interlúdio (cf. LXX), ou mudança de acompanhamento musical. Pensa-se usualmente que se derive de uma raiz **sl**, “erguer” (cf. 68.4 [heb. 5]). Talvez, aumentar o som dos instrumentos ou das vozes; no entanto, tem havido a sugestão alternativa de uma raiz **slh** que supostamente corresponda a um verbo aramaico “curvar”, curvar-se em adoração. Outras possibilidades são que as vogais indiquem a resposta **nesah**, “para sempre” (cf. Targum) deva ser inserida a este ponto (às vezes, porém, com relevância duvidosa); ou que as consoantes de Selá são um acróstico que significa ou “mudança de vozes”, ou “repetir desde o início”. É provável que a primeira interpretação permaneça sendo a melhor.

(*Comentário Atos A. T.*) – Esse é o termo técnico mais recorrente dos Salmos. Aparece setenta e uma vezes em trinta e nove salmos e três vezes em Habacuque 3, mas nunca em um sobrescrito. Visto que é impossível determinar se a colocação da palavra é original ou foi introduzida por editores ou copistas, seu objetivo preciso permanece incerto. Dentre as sugestões para seu significado está a “pausa” ou “interlúdio”, indicando um intervalo no texto ou na execução do salmo. Também é possível que seja uma deixa para o coral repetir uma *litania ou afirmação, ou para que um instrumento específico, possivelmente um tambor, fosse tocado para marcar o ritmo ou enfatizar uma palavra.

*litania ou ladainha - *Oração formada por uma série de invocações curtas e respostas repetidas.*

Higaiom. (ARC) No Salmo 9.16 [heb. 17] esta palavra segue. Selá como nota separada, mas também se acha em 19.14 [15] e 92.3 [4] dentro das frases (“**o meditar do meu coração**”, “**a solenidade da harpa**”). O verbo relacionado com esta palavra usualmente se interpreta com o significado de “murmurar” e, daí, “meditar” (ver sobre 2.1); conseqüentemente, como direção musical, pode indicar os instrumentos mais quietos. **Eerdmans**, no entanto sustenta que nunca se refere a música instrumental (a despeito de 92.3, que ele reinterpreta), mas, sim, à recitação de trechos das Escrituras, com ou sem acompanhamento. Sua interpretação cria dificuldades em certos contextos, e pareceria melhor reter a ideia de meditação ou de música quieta.

(*Comentário Atos A. T.*) – Esse termo pode ser uma orientação aos músicos. Tem o significado de “elocução” ou “meditação” (ver Is 16.7 para seu uso como “lamento”) e, portanto, pode indicar um tipo de glissando (*Efeito curioso, como um murmúrio indistinto sem intervalos definidos*) ou som vibrando, talvez acompanhado de instrumentos de cordas.

Classificações.

1. **Salmo** (mizmor) e (sir) não podem ser completamente distinguidos por nós, mas aquele provavelmente dava a entender pelo nome que era cantado com acompanhamento instrumental. **L. Delekat** cita Eclesiástico 44.5 para apoiar seu ponto de vista de que o salmo era uma peça composta, designada para uma ocasião específica, enquanto uma canção (sir) era algo mais geralmente conhecido e cantado (a palavra pode ser empregada a respeito de uma canção secular bem como a uma canção religiosa), e não necessariamente acompanhado. O título duplo,

onde ocorre, indicaria, então, uma poesia formal de Davi, Asafe, etc., que, mediante a sua popularidade, se tornara virtualmente em instituição.

2. **Sigaiom** (ARC) (Sl 7; cf. o plural “sobre Sigionote”, Hc 3.1) é derivado, segundo parece, de um verbo “errar” ou “desgarrar-se”; nenhum destes dois salmos, no entanto, é penitencial. **Kirkpatrick**, portanto, aplicava isto à forma poética, como sendo desregrada e extática. **Eerdmans** chama atenção a verbos árabes e assírios que significam uma agitação de emoções.

(*Comentário Atos A. T.*) – Baseando-se em comparações com o termo acadiano **segu**, “grito ou lamento”, é provável que esse termo (também encontrado em Hc 3.1) seja uma classificação de um salmo de lamento. A palavra em hebraico significa “desviar-se” e, nesse contexto, pode referir-se ao sujeito do cântico ou poema, ou talvez a um ritmo exagerado ou canto entusiástico.

3. **Mictão**. ((ARC) (Sl 16, 56-60); todos davidicos) é outro título obscuro. “Salmo de ouro” (AV mg.) é por demais precariamente vinculado ao substantivo **Kethem**, “ouro”. Uma derivação mais sólida seria, talvez, de um verbo cognato postulado do Acadiano **Katamu**, “cobrir”. **Mowinckel** infere a expiação a partir daí; mas estes salmos se ocupam mais com insegurança do que com pecado. **Eerdmans** faz a sugestão atraente que, tendo em vista os perigos mencionados em vários dos títulos, o “cobrir” é o dos lábios em manterem segredo, e, assim, o título deve ser traduzido “uma oração silenciosa”, “Em nenhum destes casos, Davi poderia ter recitado uma oração de maneira usual”.

(*Comentário Atos A. T.*) – Esse termo sempre aparece acompanhado da expressão “de Davi”. A Septuaginta traduz a palavra **mictã** como estelografia, “arte de esculpir inscrições em monumentos”, portanto, a palavra pode representar declarações formais, um cântico oficial ou a realização de um ritual. Também pode referir-se a um cântico ou declaração inscrita em pedra e recitada publicamente no templo.

4. **Masquil** (ARC) (treze salmos, sendo a maioria nos livros II e III). Este é o particípio de um verbo que significa “tornar sábio ou prudente”, ou “ter sucesso ou pericia”. A **LXX** traduz “(um salmo) de entendimento”. Embora haja algumas referências explícitas à transmissão de entendimento (32.8; 78.1), poucos deste grupo são “salmos didáticos”, e do outro lado, há candidatos óbvios para tal título que não o recebem (1, 37, etc.) Tendo como base os demais sentidos do verbo, têm sido sugeridas as interpretações: “salmo eficaz”, e “salmo habilidoso”; o

primeiro dá a entender que fazia parte de um ritual para obter ajuda num empreendimento, e o segundo, que se tratasse de uma peça escrita de fino gosto ou que se encaixava como música esmerada. Mais uma vez, ainda não sabemos a resposta.

(*Comentário Atos A. T.*) – Visto que esse termo aparece em tantos salmos e tem o significado de “compreender” (do hebraico *sakal*), pode tratar-se de um rotulo ou classificação geral para uma serie de cânticos didáticos ou penitentes (ver a relação possível com lamento em Amós 5.16,17). É possível tratar-se também de um cântico ou tema “habilmente elaborado”, com palavras de exaltação, conclamando o povo a louvar a DEUS (ver 2 Cr 30.22).

5. Uma Oração (cinco salmos); **Louvores** (145). Os plurais destes poderiam servir como títulos para coletâneas inteiras de Salmos.

Oração (*tephillah*) (Sl 17; 86; 90; 102; 142) (*Comentário Atos A. T.*) – Esse é um termo para um salmo que convoca o povo ou um cantor a orar a DEUS em busca de perdão (ver 1 Rs 8.38). O cântico tem a forma de lamento, reconhecendo o direito de DEUS de castigar o povo, e convida-os a orar enquanto vestem roupas de luto e fazem jejum (Sl 35.13).

Notas Litúrgicas.

1. Ao mestre de canto – é uma anotação que acompanha cinquenta e cinco salmos, como também o salmo de Habacuque (Hc 3.19b). A raiz hebraica significa sobrepujar, e, daí, supervisionar. A expressão o mestre de música, a RSV interpreta isso como a sinalização para que o regente do coro preste atenção às instruções que seguem.

2. Cântico (*Shir*). (Sl 46; 48; 65-68; 75; 76; 83; 87; 88; 91; 108)

(*Comentário Atos A. T.*) – Trata-se simplesmente de um termo genérico para “cântico”, aparecendo muitas vezes nos Salmos e em outras passagens da Bíblia (Ex 15.1; Nm 21.17; Dt 31.19). É colocado tanto no sobrescrito quanto no corpo de alguns salmos (69.30; 78.63) e às vezes é acompanhado do termo *mizmor*. É possível que tivesse um significado mais geral ou técnico no conjunto de música religiosa, por exemplo, no título “Cântico dos Degraus” (Sl 120-134).

3. Sobre Seminite (*significa oitava*) (ARC) (Sl 6 e 12) é um termo que faz companhia em ICr 15.21 com **Sobre Alamote** (*significa “moças”*) (ARC) (Sl 46; I Cr 15.20). A passagem em Crônicas,

que descreve a chegada da Arca a Jerusalém, conta de oito levitas que tocariam “com alaúdes, sobre Alamote” e seus que conduziram o tom “com harpas, sobre Seminite”.

(*Comentário Atos A. T.*)

a. **Seminite** (*significa oitava*) – É possível que esse termo técnico possa ter sido traduzido como “instrumento de oito cordas” e que a referência aqui seja ao seu uso ou possivelmente ao emprego da oitava corda. Esse registro alto produziria um som agudo, imitando as vozes de cantoras (ver 1 Cr 15.21).

b. **Alamote** – Em que os músicos do templo tocavam suas harpas “de acordo com Alamote”. Comparando com a palavra grega *élumos*, que significa flauta pequena, esse termo pode referir-se a uma voz aguda ou ao ato de tocar o instrumento em seu registro mais alto.

4. **Sobre Gitite** (ARC) (Sl 8; 81; 84). Gate, de onde foi derivado este adjetivo feminino, significa “lagar”, e também é o nome de uma cidade filistéia. As três conjeturas principais, portanto, são que este é um termo vinculado com a vindima (que coincidia com a Festa dos Tabernáculos), ou com a viagem da Arca a partir da casa do gitita para Jerusalém (2 Sm 6.11), ou com um instrumento (ou melodia?) que tomava seu nome de Gate.

(*Comentário Atos A. T.*) – Alguns intérpretes relacionam esse termo a um instrumento musical, possivelmente associado à cidade de Gate. Também é possível que seja um mote significando um ritmo, uma canção ou uma dança executada após o trabalho daqueles que pisavam as uvas nos lagares (hebraico *gat*, ver Is 16.10; Jr 25.30).

5. **Sobre Mute-Labem** (ARC) (Sl 9) significa “sobre (ou acerca de, ou de acordo com) morte para (ou de) o filho”.

(*Comentário Atos A. T.*) – Trata-se de uma série de palavras que sugerem uma tonalidade agora desconhecida. A Septuaginta (LXX) o traduz como a “força da Juventude” A tradução da NVI aparentemente é baseada na relação com o deus ugarítico *Mot*, Morte (ver Sl 48.14).

6. **Sobre ajelé-Has-Saar** (ARC) (Sl 22). A corsa da Manhã ou corsa da Madrugada pode apontar também para outro sacrifício qualquer que era feito com o acompanhamento deste salmo, assim intitulado.

(*Comentário Atos A. T.*) – Essa expressão é uma sugestão dada ao regente do salmo para executá-lo de acordo com uma melodia popular “A corsa da Manhã”. Era comum se criar uma nova letra para uma melodia antiga, já bastante conhecida, popular. Alguns estudiosos sugeriram uma relação com o deus ugarítico **shr** e, portanto, uma origem antiga para a canção.

7. Sobre Sosanim (ARC) (SI 45; 69). “Lírios” formas variantes do SI 60.

(*Comentário Atos A. T.*) – Essa expressão faz alusão a uma melodia hoje desconhecida. Pode também ser uma orientação para que o salmo fosse acompanhado por um instrumento com forma de lírio, de seis cordas ou seis sinos. É possível que o termo para “lírio” derive de acadiano **sussu**, “um choque de”, mas não se pode confirmar.

Sobre Susã Edute (ARC) (SI 60).

Sobre Sosanim Edute (ARC) (SI 80). “lírio (lírios) da lembrança”, talvez aponte para o emprego de flores em alguma procissão festiva.

(*Comentário Atos A. T.*) – Trata-se da deixa para uma canção cuja melodia hoje e desconhecida.

8. Sobre Maalate (ARC) (SI 53). Deriva-se de uma raiz que significa “estar uniforme”, então estes dois salmos podem ter sido empregados no ritual da purificação depois de alguma enfermidade.

(*Comentário Atos A. T.*) – Baseado em 1 Rs 1.40, esse termo provavelmente refere-se a um tipo de flauta usado em procissões de celebração. Visto que também pode ser traduzido como “doença” (1 Rs 8.37), é possível que o instrumento fosse usado em rituais de cura.

9. Sobre Maalate leannoth (SI 88).

(*Comentário Atos A. T.*) – A palavra **le’annoth** significa “afligir” e, portanto, pode ter sido acrescentada aqui para coincidir com o tema de penitência do Salmo 88. Uma vez que esse termo pode ser uma forma da palavra “**anath**”, “canto” (Ex 15.21), seu uso juntamente com **mahalath** (**Maalate**), “flauta”, poderia ser uma referência a uma antífona ou música para mais de um instrumento, ou alternando melodias cantadas e instrumentais.

10. Sobre a Pomba nos terebintos (Carvalhos) Distantes ARA – É usualmente compreendido como o mesmo que o nome da melodia em que foi posto o salmo 56, podendo ter alguma conexão com o sacrifício da pomba sobre a qual eram postos os pecados do adorador (Lv 5.6-10).

(*Comentário Atos A. T.*) – Essa expressão é uma referência ao título de uma canção e a melodia para a execução do salmo. Há certa dúvida quanto à tradução de *elim* como “pombas” ou “deuses”.

11. Sobre Al-Tachete (ARC) “segundo a melodia: Não destruas” (ARA) (Sl 57; 59; 75).

(*Comentário Atos A. T.*) – Trata-se provavelmente das palavras introdutórias de um texto ou título de canção (possivelmente baseado em Is 65.8). Acompanhado de *miktam*, também pode ser uma forma de taquigrafia usada para proibir a destruição ou remoção de uma inscrição ou texto.

12. Cântico dos Degraus (Sl 120-134). “Cântico de romagem” (ARA). O **Mixná** registra que quinze degraus levavam do Átrio das Mulheres para o Átrio dos Israelitas “que correspondiam aos quinze cânticos dos Degraus nos Salmos, e sobre estes degraus os levitas cantavam”.

13. Jedutum (Sl 39; 62; 77). (*Comentário Atos A. T.*) – Visto tratar-se do nome próprio de um dos cantores do tabernáculo de Davi (1 Cr 25.1-6), é possível que sua aparição na introdução de três salmos seja simplesmente uma referência a ele ou possivelmente a um estilo de execução atribuído a ele. Também pode ser a deixa para uma melodia associada à Jedutum.

14. Flautas (Sl 5). (*Comentário Atos A. T.*) – Tem-se sugerido que o termo traduzido como “flautas” (*nehilot*) refere-se a “flautas de lamentação” como aquelas ilustradas na arte egípcia, tocadas por pranteadores profissionais. Observe também os instrumentos usados pelos profetas extáticos, em 1 Sm 10.5, que poderiam ser flautas. A expressão “para flautas” também pode indicar a tonalidade do salmo.

15. Instrumentos de Cordas. (Sl 4; 6; 54; 55; 61; 67; 76).

(*Comentário Atos A. T.*) – Não fica claro se esse termo, *neginot*, “correr sobre as cordas”, indica um instrumento específico de cordas. No entanto, a referência à lira tocada por Davi, em 1 Sm 16.16, ao harpista, em 2 Rs 3.15 e na *Lenda Egípcia de Wenamon*, sugere tratar-se de um instrumento portátil (ver também Is 23.16).

Interpretação

A interpretação dos Salmos depende do nosso conhecimento da condição da crença religiosa e da revelação ao tempo da sua composição e da nossa própria experiência de DEUS em CRISTO. Pensa-se muitas vezes que certas passagens se referem à vida depois da morte (por exemplo, Sl 16.10 (*Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu SANTO veja corrupção.*); Sl 17.15 (*Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.*); Sl 49.16 (*Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;*); Sl 73.24,26 (*Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória. Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, DEUS é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.*); Sl 118.17 (*Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.*)), e tanto quanto conhecermos o poder da ressurreição de CRISTO podemos ler tais declarações à luz daquela verdade. O salmista não conhecia tal certeza, embora compartilhasse com o profeta um discernimento parcial de coisas maiores do que podia expressar em palavras. Certamente que estas passagens não se encontravam vazias de esperança quando primeiramente foram enunciadas, mas a qualidade dessa "certeza" é que era variável. Constituíam principalmente uma inferência da experiência pessoal do autor com DEUS e a sua percepção de um propósito divino correndo através da História. Ele tinha fé suficiente para vislumbrar a promessa, embora esta estivesse muito longínqua. As suas palavras podem incluir, muitas vezes, a esperança de ser livrado de uma morte física imediata, mas não podemos limitar a isso o seu significado.

O elemento de predição é mesmo mais forte na forma profética, mais geral, de alguns Salmos. É verdade que cada predição tem de esperar pelo cumprimento antes de poder ser completamente compreendida, mas existe, de algum modo, desde a sua primeira expressão. Por exemplo, o Sl 16.8-11 (*O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado. Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro. Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu SANTO veja corrupção. Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.*) é interpretado em At 2.25-32 (*ver*) e o Sl 2 (*ver*) é compreendido em At 4.26 (*Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o SENHOR e contra o seu Ungido;*); Hb 1.5 (*Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvaneci, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creeis, quando vos for contada.*); Hb 5.5 (*Assim, também CRISTO a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas*

o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;), de uma forma que esclarece e preenche completamente o que, na maior parte, podia ter sido apenas parcial e esquemático na mente do salmista. De fato, a origem da ideia pode ter para ele uma relação secundária com a sua interpretação final. A revelação de DEUS em CRISTO é o ponto central da história do mundo (cfr. Hb 9.26 (***Ora, neste caso, seria necessário que Ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.***); Rm 8.19-22 (***A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de DEUS.***).

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de DEUS. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.) Não é, pois, surpreendente que, à medida que os séculos deslizam para o passado, uma tal verdade eterna causasse em homens piedosos uma "advertência" crescente de acontecimentos iminentes e relacionados.

O SENHOR escolheu Israel para um certo propósito. Do ponto de vista divino esse objetivo já estava cumprido (cfr. 1Pe 1.20 (***conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós***); Ef 1.10 (***de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra***); e a corrente da experiência humana, sob DEUS, incluía recursos que tornavam possível a sua revelação. Para um estudo dos vários aspectos da esperança messiânica e do significado das referências dos Salmos.

Há dificuldade em reconciliar a bondade e a misericórdia divinas com algumas das maldições encontradas no Saltério (cfr. Tg 3.9-11). Podem notar-se quatro pontos.

1. Estas imprecações não estão no espírito do Evangelho, e contudo há também palavras ásperas no Novo Testamento (por exemplo, Mt 13.50; Mt 23.13-33; Mt 25.46; Lc 18.7-8; Lc 19.27; At 13.8-11; 2Ts 1.6-9; Ap 6.10; Ap 18.4-6). O Novo Testamento condena as represálias humanas, mas ensina plenamente que todos colhem as consequências da sua escolha (por exemplo, Mt 7.22-23; 2Co 5.10).

2. O salmista pode não ter tido a intenção de revestir as suas amargas palavras de sentido profético mas na vasta providência divina elas podem tornar-se verdadeiras (por exemplo, At 1.20

cita os Sl 69 e Sl 109; Rm 11.9-10 cita o Sl 69). Além disso, nem sempre é gramaticalmente possível distinguir entre o significado de "que isto aconteça..." e "isto acontecerá...".

3. O salmista vivia sob a lei que ensinava a doutrina da retribuição (cfr. Lv 24.19; Pv 17.13). As suas imprecções são orações para que o DEUS justo faça como tem falado. Em muitos casos, é provável que as maldições sejam citações que o salmista fazia do que os seus inimigos tinham (falsamente) dito a respeito dele (ver notas ao Sl 109).

4. Não somos autorizados a voltar a ler nas palavras imprecatórias do Saltério qualquer rancor e crueldade pessoais. Homens bons desejam a punição do mal: se mostrássemos simpatia para com aqueles a quem, na sabedoria de DEUS, lhes é permitido tornarem-se plenamente o que desejaram ser (contra DEUS), então estaríamos a participar do seu pecado e da sua impiedade.

Em conclusão, diga-se uma vez mais que a vida interior é sempre maior do que a expressão da mesma. Devemos considerar o Saltério de um modo muito semelhante à forma como encaramos uma catedral; não meramente como um agregado de estilos arquitetônicos e sistemas decorativos constituídos pelo curso da história numa unidade, mas como um lugar cujo propósito é servir de auxílio no culto a DEUS. Contudo, por mais interessantes que sejam os elementos de arquitetura ou literários, ambos perderiam a razão essencial da sua existência se o seu significado espiritual e função fossem ignorados ou rebaixados.

CAPITULO VII - CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Nove características principais assinalam o livro de Salmos.

1. É o maior livro da Bíblia:
2. É o hinário e livro devocional dos hebreus;
3. “Aleluia” (traduzido por “louvai ao SENHOR” em algumas Bíblias), um termo hebraico universalmente conhecido pelos cristãos;
4. Nenhum outro livro da Bíblia expressa tão bem a gama inteira das emoções e necessidades humanas em relação a DEUS e à vida humana.

5. Cerca de metade dos salmos consiste de orações de fé em tempos de tribulação;
6. É o livro do AT mais citado no NT.
7. Contém muitos dos “capítulos prediletos” da Bíblia;
8. O Sl 119 é único na Bíblia por:
 - a. Seu tamanho (176 versículos),
 - b. Seu grandioso amor à Palavra de DEUS; e
 - c. Sua estrutura literária que compreende vinte e duas estrofes de oito versículos cada, sendo que dentro de cada estrofe, cada versículo inicia com a mesma letra, segundo a ordem das 22 letras do alfabeto hebraico, formando um acróstico alfabético.
9. A característica literária principal do livro é um estilo poético chamado paralelismo;

Obs.

Ensinamentos notáveis

- ✓ Israel e Jerusalém são os assuntos de muitos salmos que mostram a grande afeição de DEUS pela cidade do grande Rei.
- ✓ Nenhum outro livro da Bíblia magnífica tanto a Palavra de DEUS. Há muita evidência substanciando a inspiração das Escrituras.
- ✓ Muitos salmos foram escritos em época de grande crise.
- ✓ O salmo 51 foi por ocasião do grande pecado de Davi: o Salmo 18, da libertação de Davi.

✓ Os Salmos 22, 23 e 24 formam uma trilogia a respeito do tema do Pastor, representando a cruz, o cajado e a coroa.

✓ Os 150 salmos são organizados didaticamente em cinco livros. Cada um desses livros termina com uma doxologia, ou “enunciação de louvor e invocação a DEUS,” e correspondem mais ou menos aos cinco livros do Pentateuco (as divisões são aproximadas).

✓ Os salmos, como os encontramos na Bíblia, não aparecem em ordem cronológica. O salmo escrito por Moises, por exemplo, embora haja sido o primeiro a ser composto, só aparece em nonagésimo lugar. Eles foram assim dispostos para facilitar a liturgia no Santo Templo.

✓ Há salmos duplicados, especialmente os salmos 14 e 53, que devem ter feito parte de coleções separadas em um estágio anterior.

✓ O comentário ocupa-se principalmente com questões de exegese, i.e., tentou descobrir o sentido que o autor deu ao texto e o significado disso para o povo do tempo em que escreveu. No entanto, não há nenhuma intenção de sugerir que os salmos não têm relação alguma com o leitor moderno, a não ser o interesse histórico. Ao contrário, é convicção hoje que o Saltério faz parte das Escrituras cristãs e, como tal, precisa ser lido e usado pelos cristãos à luz da revelação mais abrangente em JESUS CRISTO. (Comentário Bíblico NVI – F. F. Bruce, pag 760)

✓ H. L. Ellison escreve: “Não se deve pressupor que todos os salmos são adequados para a adoração cristã. Mesmo na sinagoga somente dois terços eram usados em público”.

✓ **O Livro de Salmos ante o NT:**

Há 186 citações dos salmos no NT, o que ultrapassa qualquer outro livro do AT. É fato claro que Jesus e os escritores do NT conheciam muito bem os salmos, e que o Espírito Santo usou muitas passagens do livro nos ensinamentos de Jesus, bem como em ocasiões em que Ele cumpriu as Escrituras como o Messias predito: por exemplo, o breve Salmo 110 (com sete versículos) é mais citado no NT do que qualquer outro capítulo do AT. Ele contém profecias sobre Jesus como o Messias, como o Filho de Deus e como sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque. Outros salmos messiânicos referentes a Jesus no NT são: 2; 8; 16; 22; 40; 41; 45; 68; 69; 89; 102; 109 e 118. Referem-se a:

(1) Jesus como profeta, sacerdote e rei;

(2) sua primeira e sua segunda vinda;

(3) sua qualidade de Filho de Deus e seu caráter;

(4) seus sofrimentos e morte expiatória; e

(5) sua ressurreição. Resumindo: os salmos contêm algumas das profecias mais minuciosas de todo o AT a respeito de Cristo e, a cada passo, vemo-las fartamente entretecidas na mensagem dos escritores do NT.

CAPITULO VIII – LIVRO I: SALMOS 1—41 - (CÂNTICOS DE DAVI)

O livro dos Salmos trata da vida. Você encontrará a causa e a cura para todos os problemas, neste livro notável. Não importa onde você esteja lendo na Bíblia, continue a ler também os Salmos. A chave é ler, estudar, meditar, e amar os salmos.

Salmo 1 – Contrastes entre justos e injustos. Começa prometendo a felicidade ao justo e castigo ao injusto. Mostra a prosperidade dos que vivem segundo a Palavra de DEUS.

Salmo sapiencial, que apresenta a opção existencial entre dois destinos, nos quais se resume a história da humanidade. O valor autêntico da vida humana que, mesmo em ambiente ateu, reside na fidelidade a DEUS, repercute na relação da pessoa para com a comunidade e para com DEUS. Como o tema desta breve meditação exprime um princípio geral sobre um conflito que agita a história da humanidade e a vida íntima de cada pessoa – o conflito entre o bem e o mal – este salmo presta-se bem para introdução doutrinal a todo o Saltério.

O mundo considera felizes e bem-aventurados aqueles que tem algum sucesso na vida, que acabam ricos, que participam dos prazeres e diversões deste século e conseguem aquilo que o coração deseja. DEUS, porém considera bem-aventurado aquele homem que não anda segundo o conselho dos ímpios (*maus - incrédulos*), que não se detém no caminho dos pecadores nem se assenta na roda dos escarnecedores (*zombadores – gozadores – irreverentes - sátiros*), mas que tem o seu prazer na lei do Senhor e na Sua lei medita dia e noite.

Salmo 2 – O reinado do Ungido de Deus. Primeiro salmo messiânico. O MESSIAS Filho do próprio DEUS, virá e ficará eternamente.

O Salmo contempla um Rei messiânico divino contra quem as nações rebelar-se-ão inutilmente. A era messiânica é pintada no Sl 72, enquanto que no Sl 2 o reino é descrito como um reino universal que pertence a DEUS, mas sobre o qual o Messias governa em associação com o Senhor. E um Salmo de “entronização” o Hino do Messias vindouro. A Deidade e o reinado universal

do ungido de DEUS.

Salmo 3 – Confiança em Deus, na adversidade. Oração de um pai aflito. Davi considera “contra o SENHOR” a rebelião de seu filho Absalão: 2 Sm 15. Por isso ele confia em que DEUS mesmo resolverá o problema, e pode dormir em paz. “*Sela*” (ou *Selah*) ocorre 71 vezes nos salmos e significa que o período seguinte deverá ser cantado com a mesma entonação.

Os salmos 3 e 4, provavelmente, foram escritos quando Davi fugia de Absalão (II Sm 15). Temos perfeita confiança quando somos capazes de dormir e nossos inimigos são muitos e decididos a destruir-nos. Assim dormiu JESUS (Mc 4.38) e Pedro (At 12.6). Certifiquemo-nos de que estamos onde DEUS quer que estejamos e, entreguemo-nos ao seu amor cuidadoso. Ainda que estejamos sendo perseguidos por consequência de nossos pecados, veremos que DEUS nos salvará, com a condição de estarmos contritos.

Salmo 4 – Confiança em Deus, na angústia. Noite tranquila. *Neginote*, é um instrumento de música, nos salmos 4, 6, 61, significa que deviam ser cantados com acompanhamento de instrumentos de corda.

A revolta e derrota de Absalão (2Sm 15-19) são contadas amplamente e com riqueza de detalhes. As cenas vivas e dramáticas se sucedem e os muitos diálogos interpretam os fatos. Notáveis são os contrastes de tipos e de atitudes humanas. Davi aparece mais uma vez como chefe político e militar experimentado, mas também um pai fraco. Mas se entrega a Deus com humildade e confiança.

2Sm 15.14. Ameaçado do Norte e do Sul, Davi faz uma retirada estratégica que de fato o salvou.

Este salmo é evidentemente mais avançado do que o anterior. No Sl 3, DEUS é um escudo; no quarto, ELE é o quinhão. Ali é o que ELE faz por mim, aqui o que ELE é para mim (Grant).

Cantado por Davi ao recolher-se para dormir em paz, por assim dizer, no regaço divino. Confiança em DEUS (v. 5).

O título “cantor-mor” não era privilégio de uma só pessoa. Cada turma de cantores tinha o seu solista e este seria o cantor-mor do grupo. Jedutum era solista do seu grupo, assim como Hemã podia ser o do seu, que era formado pelos seus 17 filhos e outros cantores diversos: 1 Cr 16.41.

Salmo 5 – Proteção contra os ímpios. Pensamentos ao acordar. O culto matutino deve ser a primeira tarefa diária. Cantar e orar pela manhã, predispõe a um dia calmo na presença de DEUS: v.3. **Neilote** – não é um instrumento de música, mas significa herança e indica o caráter do salmo.

Assediados de inimigos traiçoeiros. Davi ora, e dá brados de alegria, na confiança de que DEUS o defenderá. Muitos dos Salmos os mais majestosos surgiram das situações angustiosas de Davi.

Salmo 6 – Davi recorre à misericórdia de Deus. Tribulação e triunfo. Na enfermidade, a cura vem pelo SENHOR. As fraquezas dispostas diante dele (v.2) serão perdoadas e a oração aceita (v.9).

Este salmo penitencial é um canto de lamentação individual de um enfermo: prostrado no leito da dor, é insultado pelos ímpios, que o consideram abandonado por Deus. A presença do pecado na vida humana é causa de angústia e inquietação; o pecado envolve a existência em atmosfera de inferno, que é privação de Deus, de sua luz e de seu amor. A única cura eficaz dessa enfermidade espiritual é a conversão, que nos liberta dessa morte e suscita em nosso coração a aversão ao pecado.

Salmo 7 – Deus defende o justo contra o ímpio. Davi se defende. Perseguido sem motivo Davi tinha a proteção de DEUS contra os seus opressores. **Segaion** significa que os cânticos deviam obedecer a compasso animado – Cuse era o oficial de Saul, o qual perseguia Davi.

Esta súplica, formulada segundo um canto de lamentação individual, é de um homem que, asilado no templo, apela ao julgamento divino. O juramento de inocência, como pré-requisito para a invocação do juiz dos povos, não nega sua condição de pecador, mas assegura não ter rompido com a aliança divina nem com os irmãos na fé. O juízo e a execução da sentença constituem séria advertência para a conversão moral do pecador, para não sucumbir definitivamente no pecado pela opção fundamental contra Deus.

Salmo 8 – A glória divina e a dignidade do filho do homem. O salmo astrônomo. Ele recebe de DEUS força para dominar toda a criação, embora seja um pouco menor do que os anjos por ser mortal. **Gitite**: 8, 81 e 84 – significa lagar e por isso juízo.

Salmo astrônomo. Ele recebe de DEUS força para dominar toda a criação, embora seja um pouco menor do que os anjos por ser mortal.

Hino de louvor à magnificência do Deus Criador e à dignidade do homem, da qual deriva o sentido e o valor de sua atividade. No silêncio da noite, o salmista contempla as maravilhas do céu estrelado, cujo esplendor enche de admiração almas inocentes, e de confusão homens agnósticos. Por ser imagem e semelhança de Deus, o homem se situa acima das outras criaturas do universo, e é chamado a participar do domínio de Deus sobre toda a criação.

Salmo 9 – Ações de graças. Os justos e os iníquos. Os homens que estão em eminência exercem uma autoridade às vezes muito rigorosa, esquecendo-se de que são “meros homens”. **Mute-Laben** – significa morte de filho. **Selah** sinal de emendar ou prosseguir.

Notemos ao começo do salmo as palavras: Louvarei, cantarei, alegrar-me-ei e exultarei e também sustentaste, assentaste, repreendeste e apagaste. **Goodman**.

Salmo 10 – Oração para que os ímpios sejam derribados. Uma onda de crimes assolava o reinado de Davi. Os pobres eram espoliados “furiosamente” e se alguém apelava para os sentimentos religiosos, a ideia atuante era de que não havia DEUS. Davi sofria com essa impiedade, apelando para o seu DEUS: vv. 2, 4, 13.

A audácia dos perseguidores e o refúgio em DEUS. Salmo de ensinamento profético contra os ímpios. (Um texto complexo, unindo súplica e ação de graças).

Salmo 11 – O Senhor é forte refúgio e uma defesa. DEUS está atento às maldades do homem, a fim de punir até mesmo com fogo e enxofre. Esta ideia não está distante dos evangelhos: Mt 24.5; Ap 21.8.

A Prevalência da iniquidade - Os ímpios andam por toda parte. Mas Davi, apesar de muito sofrer, confia no resultado final e exulta (*triumfa*) em DEUS. Salmos deste tipo devem ser atribuídos ao período durante o qual Davi estava fugindo de Saul (I Sm 21 a 27)

Salmo 12 – Auxílio contra a falsidade. Palavras divinas e humanas. Os ímpios estão espalhados por toda à parte e até prosperam. Chegam mesmo ao orgulho de achar que são donos de si mesmos (4-8).

Salmo 13 – Oração de fé. Do Gemer ao cantar. O salmo começa numa rota de tristeza e confiança, mas termina com regozijo e fé em DEUS.

Salmo 14 – A corrupção do pecador e sua redenção. O que diz o insensato. O homem que não consegue dominar a sua maldade, mas teme o juízo depois da morte, prefere negar a existência de DEUS, fingindo não ter de se encontrar com Ele face a face.

Salmo 15 – O verdadeiro cidadão dos céus. O caráter de DEUS determina o caráter do seu adorador. Esse que vem a ser o convidado de DEUS precisa submeter ao domínio da vontade divina seus pés, suas mãos, seu coração (2) sua língua e ouvidos (3) e seus olhos (4).

São os retos, sinceros, justos e honestos. **Thomas Jefferson** disse que este Salmo contém o retrato de um autêntico cavalheiro.

Salmo 16 – O Santo de Deus. O homem piedoso. Neste salmo encontra-se tal homem e escutamos a sua linguagem. É um dos salmos que tem uma direta aplicação ao SENHOR JESUS. É, assim, citado mais de uma vez no Novo Testamento.

Também conhecido como Si da ressurreição (ressurgido, ressurreto, ressurreto, ressuscitado, revivido) do Messias. Davi parece falar de si mesmo, todavia são palavras místicas (espiritual, místico, sobrenatural) sobre o futuro Rei davídico, que se intrometem nos seus lábios v.10. É citado no N.T. como sendo uma profecia da ressurreição de JESUS, At 2.27.

Salmo 17 – Súplica pela proteção divina. Uma oração de Davi. Este é um dos cinco chamados “*Salmos de oração*”. O salmista está em tribulação, por isso recorre a DEUS.

A oração que este salmo é, pode-se resumir em três das palavras que nele ocorrem “ouvir” v.1; “fazer” v.5, “esconder” v.8. Aquele que é ouvido e escondido por DEUS, afazendo-se às Suas veredas, não precisa temer ao inimigo, mesmo ao mais feroz.

Salmo 18 – Vitória e domínio - Sm 22.1-51. Um cântico de vitória. O salmista diz do SENHOR que ele ama, que ELE é sua força, rocha, fortaleza, libertador, refugio, escudo e salvação.

Emprega linguagem poética e figurada quando diz de DEUS (v 9,10). Mas o principal interesse para nós é que Davi achou DEUS um recurso bem presente, poderoso, suficiente em todas as suas provações: e esse DEUS é o nosso DEUS.

Salmo 19 – A excelência da criação e da palavra de Deus. As duas grandes testemunhas de DEUS. Os céus e a terra são a primeira grande testemunha de DEUS, e a segunda é a revelação DELE dada nas Escrituras.

Os poetas judeus da Bíblia gostavam de justapor, à ordem moral, a ordem física: DEUS legislador, DEUS Criador. As reflexões são altamente poéticas, no estilo dos salmos de criação. Começando com grandiloquo elogio ao Sol, passa a seguir. Em tom completamente diferente, a louvar as leis nas suas características.

Salmo 20 e 21 – Oração a favor do rei (SI 20). Antes da batalha e depois da batalha. Uma das lições mais evidentes dos salmos de Davi é a de ligar todas as nossas ocupações habituais com DEUS. Quando saía para a batalha. Davi recitava a Salmo 20. **Ações de graças pela vitória (SI 21).** E quando voltava, dava graças pela vitória.

Salmo 22 – Sofrimento e vitória do Messias. O salmo da cruz. Parece que o autor deste salmo está ao pé da Cruz, presenciando a crucificação de CRISTO.

Inspirado pelo Espírito Santo, o salmista prediz o sofrimento de Jesus Cristo durante sua crucificação, e prenuncia sua imediata vindicação três dias depois.

Ele faz a narração nos mínimos detalhes. **“Aijelete-has-Saar”** – Veado da madrugada, é um título e não um instrumento de música.

Salmo 23 – O Senhor é o meu pastor. O salmo do Bom Pastor, um retrato de CRISTO. Este tem sido chamado **“A Pérola dos salmos”**, por ser o mais lindo hino jamais cantado.

Um salmo de confiança que celebra o cuidado carinhoso de Javé e no qual as necessidades e os problemas do salmista são tratados só incidentalmente. A maioria dos comentaristas encontra aqui dois retratos de Javé: o **Pastor** procurando suas ovelhas (v.1-4) e o **Anfitrião** atendendo os seus hospedes (v.3-6). Os v.5,6 certamente não dão continuidade à metáfora da ovelha, mas não há necessidade de pressupor uma introdução intencional de uma outra metáfora: o salmo é uma expressão unificada do que DEUS faz pelo salmistas. Os 5,6 sugerem que o salmo foi escrito, e era mais adequado, para uma refeição sacrificial no templo, provavelmente um banquete de ação de graças após uma experiência de libertação.

Não é de admirar, então, especialmente a luz de Jo 10 (cf. Hb 13.20; 1 Pe 2.25), que os cristãos tenham aplicado esse salmo a JESUS CRISTO nem que tenha sido parafraseado muitas vezes para ser cantado como hino: O SENHOR é o meu pastor, e nada me faltará” e outros hinos.

(Comentário NVI).

“Com este salmo milhares têm vivido, e na fé dele milhares têm morrido. Que mais podemos querer do que o CRISTO aqui revelado”. *Scroggie*

Salmo 24 – A vinda do Rei da Glória. O Cântico da ascensão. Cantado na chegada da Arca a Jerusalém, será cantado também na volta triunfal de JESUS para buscar a sua Igreja: vv. 7 a10.

Salmo 25 – Oração por auxílio divino. O homem temente a DEUS. Davi sente novamente o seu pecado e repara que não há em si nenhuma retidão: v.7. **Importante** - Os princípios básicos para conhecermos os caminhos de DEUS, segundo este salmo.

Salmo 26 – Apelo do justo. A integridade de Davi. Embora tenha sido escrito por Davi, podemos crer que este salmo tenha a sua mais completa aplicação a CRISTO.

O rei demonstra ser jactancioso e cheio de orgulho espiritual? – Mas se assim é, pelo menos, suas palavras são comprovados pelo aborrecimento que tem para com o pecado (vv. 4 e 5), pela sua confiança em DEUS e pela sua humilde oração pela justificação.

As petições deste salmo: 1) Faze-me justiça (1); 2) Examina-me...prova-me...Sonda-me (2); 3) Livra-me, e tem compaixão de mim (11).

Salmo 27 – Anelo pela presença de Deus. Fé e temor. Registra o amor demonstrado por Davi à casa de DEUS. Assim devemos nós amar a Igreja onde JESUS está conosco todos os dias: v 4; Mt 28.19 e 20.

Salmo de confiança e de devoção: expressa a confiança que o crente tem na integridade de DEUS e no conforto da sua presença e a Devoção da alma de DEUS.

Vejamos as coisas formosas com que DAVI compara seu DEUS. ELE é Luz é fortaleza, é um refúgio, é um Pai para os desamparados (11) e um libertador dos inimigos (12) **Goodman**.

Salmo 28 – Súplica e ações de graças. Oração respondida. Este salmo tem quatro divisões: 1º Invocação (1,2); 2º Súplica (3,5); 3º Exaltação (6,7) e 4º Intercessão (8,9).

Salmo 29 – A voz de Deus na tempestade. A voz de JEOVÁ na trovoadas. Assim como se “assenta sobre muitas águas” (v.10). DEUS está sobre a grande multidão de fiéis, abençoando-os com paz: v.11

Diz Matthew Henry – “Neste salmo temos a exigência da homenagem dos “filhos dos poderosos” (Almeida), que respeitem a grandeza e o poder de DEUS. Davi interpreta cada trovão como uma chamada a si e aos outros príncipes da terra para renderem glória a JEOVÁ. “Tributai” – três vezes repetido, como se tivesse sido negligentes em fazer isso.

Salmo 30 – Ações de graças pela libertação da morte. Ação de graças pela libertação da morte. O costume de fazer uma reunião solene para dedicação dos nossos templos tem as suas raízes neste salmo: 2 Sm 5.11.

O **Dr Goodman** nota que a dedicação de uma casa é uma boa ocasião de reunir os amigos e irmãos e...

- 1. Recordar misericórdias passadas (1-3) e dar graças porque temos vida e saúde suficiente para louvar a DEUS.*
- 2. Reunir crentes para contar e dar graças, ao recordar as bondades de DEUS (v.4).*
- 3. Notar incertezas da vida para que seu caráter passageiro não seja esquecido.*
- 4. Implorar a graça e proteção para o futuro “Ouve JEOVÁ e compadece-te de mim; sê Tu, Senhor, meu ajudador” (10).*

Salmo 31 – Lamentos e louvor. Este é um salmo de sofrimento: era conhecido por JESUS que, com certeza, o lia costumeiramente. Tanto assim, que se lembrou de algumas de suas palavras na hora de sua morte na cruz: v.5: Lc 23.46.

Lamentação individual em duas partes 2-9 e 10-25, contendo cada uma os mesmos elementos: lamento, súplica, declaração de confiança, e ação de graças em forma de hino pela bondade de Deus que, atendendo à súplica do salmista, veio em seu auxílio e o tomou sob sua especial proteção. A experiência pessoal se elevou a ensinamento geral para todos os fiéis de Israel que mantém viva a esperança na realização das promessas divinas.

Salmo 32 – A bem-aventurança de quem recebe o perdão. Este é um dos salmos penitenciais: os outros são 6, 28, 51, 102, 130 e 142. Ninguém sabia da trama que Davi arranjara contra Urias (2 Sm caps 11 e 12): enquanto ele se calou...sofreu. E sofreu até que confessou e foi perdoado: vv. 2 a 5. **Masquil** – neste e noutros salmos assunto para meditação.

Consta que **Agostinho** escreveu este salmo na parede do seu quarto de dormir, lia-o incessantemente, chorando.

Um salmo didático visa dar instrução. E aqui aprendemos de fato sobre a atuação da consciência. Comparar com o salmo 51. Esse era um dos salmos prediletos de **Lutero**.

Salmo 33 – Louvor ao Criador e Preservador. DEUS e a criação (1-9). Este salmo é impessoal é calmo e contemplativo, trata do poder de DEUS e do seu governo providencial.

Diz o **Dr Scroggie** que este salmo é mui diferente do precedente. Aquele é autobiográfico, este é impessoal; aquele está cheio de emoção, este é calmo e contemplativo; aquele trata de DEUS e da alma, este do poder criador de DEUS e do seu governo providencial.

Diz-se cântico novo, quer porque serão instrumentos ainda não vistos nem utilizados, quer, sobretudo, porque há vivacidade, júbilo e entusiasmo, numa palavra, vida nova. Novo ainda, por motivo de favores especiais recebidos por JEOVÁ.

Salmo 34 – Provai que o Senhor é bom! JEOVÁ um provedor e libertador. Davi orou a DEUS quando temeu os filisteus (Salmo 54): agora recebendo a resposta favorável, ele agrade ao SENHOR.

Não há palavras adequadas para descrevê-los. v.10: “Nada te deixarmos!” disseram a uma viúva alguns soldados, ao saquear-lhe a casa. “Nada me incomodo”, respondeu ela “Enquanto DEUS estiver no céu não passarei necessidade.” **Columba**,

Salmo 35 – Castigo dos adversários. Davi pede que DEUS o livre de seus inimigos. Mais um salmo imprecatório em que se pede a vingança contra os inimigos. Este salmo dá-nos aquilo de que o SENHOR fala em Lc 10.1-8 – o clamor dos eleitos de DEUS, sofrendo desde os tempos de Abel, à mão do perseguidor, à espera do juízo ainda para ser derramado.

Diz **F. W. Grant**: “Este salmo dá-nos aquilo de que o SENHOR fala em Lc 10.1-8 – o clamor dos eleitos de DEUS; sofrendo, desde os tempos de Abel, à mão do perseguidor; à espera do juízo ainda para ser derramado. Muitas vezes é um clamor sem voz, e muitas outras é uma súplica como no caso de Estevão: “SENHOR, não lhes imputes este pecado!”. Terá a sua plena expressão na boca

do restante judaico nos últimos dias. Então a longanimidade de DEUS estará quase esgotada, e a oração será de acordo com o propósito divino.

Salmo 36 – Malícia humana e benignidade divina. Contraste. Este salmo fala do pecador, do Salvador e do Santo. Três pensamentos marcam as suas divisões. Na primeira estrofe (1-4) vemos a iniquidade do perverso; na segunda (5-8), a benignidade de DEUS; e na terceira (9-12) a confiança do crente.

“Depois o salmista segue a contemplar a dedicação do homem, de si mesmo a DEUS (9-12). O desejo de Davi é declarado, primeiro positivamente (10), e então negativamente (11). A melhor maneira de fugir do mal é ir atrás do bem. Quem faz isso pode sentir certeza do triunfo final dos justos e da derrota dos malfeitores (12)” **Scroggie**.

Salmo 37 – Temporária, a felicidade dos perversos. A prosperidade do pecador acaba. “Não são do mundo como eu do mundo não sou” – disse JESUS. Portanto, o crente não precisa ficar amuado com o progresso dos malfeitores; basta-lhes confiar no SENHOR, fazer a Sua vontade e esperar o provimento divino: vv. 4 e 5.

Quando **Paulus Gerhardt** (1607 – 1676 – um dos maiores hinólogos alemães) foi banido de Berlim pelo príncipe do lugar, dirigiu-se a uma pequena hospedaria de beira de estrada, sem saber que rumo tomar. Vendo a esposa muito deprimida, pôs-se a ler esses versículos em busca de conforto para ambos, e foi então que esse hino brotou em seu coração. Naquela noite chegaram mensageiros do Duque de Mecklenburgo, oferecendo-lhe uma posição respeitável em seu reino.

Salmo 38 – Arrependimento do pecador. O crente provado pelo pecado que descobre em si. O pecador se vê coberto pelas suas faltas a ponto de sentir-se “todo enfermo” e abandonado pelos amigos. Então ele apela para DEUS e espera o seu perdão: v.15.

N.Hom – sobre o pecado: 1) Sua angústia; 2) Sua profundidade; 3) Seu efeito perpétuo.

Salmo 39 – A vaidade da vida. Confiança na provação. Jedutum, canto-mor de Davi, canta para a congregação uma elegia sobre a fragilidade e a brevidade humana; mas o crente pode cantar na esperança de vida eterna: vv. 6 a 13. Jedutum, Asafe e Hemã, profetas e cantores de Davi.

Davi tinha guardado silêncio o mais que podia, e quis agora pronunciar-se; talvez estivesse meditando sobre a Palavra de DEUS, seja a lei ou sejam os salmos que produzira durante sua vida (Jr 20.8, 9).

O **Dr Scroggie** dá as seguintes divisões deste salmo:

- 1) *Resolução de guardar o silêncio (1-3).*
- 2) *A brevidade da vida (4-6).*
- 3) *O conforto da esperança (7-9).*
- 4) *Um grito pedindo alívio para a dor (10-13),*

Salmo 40 – Oração para livramento (vv. 13-17: Sl 70.1-5). Preso pelas suas iniquidades, o salmista apela para o SENHOR e recebe grande livramento: vv. 12 e 13 e 1 a 3 (Do verso 14 em diante, repete-se o final deste salmo no de número 70).

Ao fim de sua oração, Davi conforta os que buscam ao SENHOR e a Sua salvação, exortando-os a professar: “Engrandecido seja o SENHOR” (16). Finalmente, o salmista declara sua confiança, dizendo que é pobre e necessitado, mas o SENHOR cuida dele, com Seu auxílio e libertador.

Salmo 41 – A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus. Triunfo na tribulação. Aitofel, aproveitando-se da doença de Davi (2 e 8) ajuda Absalão na conspiração: 2 Sm 15. Ele é o Judas do VT: v.9; Mt 26.23.

SENHOR, sara a minha alma – Esse salmo, bem como os que lhe estão próximos, provavelmente foram compostos durante os quatro anos em que a conspiração de Absalão estava sendo tramada. Talvez a ansiedade dela resultante tenha causado alguma enfermidade séria, por cuja razão os inimigos de Davi exultaram (triumfar) com indisfarçável prazer, com sua natureza sensível, evidentemente ele ficou muito abalado. Mas que não percebe que as palavras desse salmo se aplicam à traição do SENHOR?

Triunfo sobre tribulação. Para o fundo histórico deste salmo, leia-se II Sm 11 a 16 e Sl 32 e 51.

Devemos fazer mais uma suposição para completar o quadro, a saber, que, como consequência do seu grande pecado, e sua tristeza igualmente grande, Davi caíra gravemente doente.

Os Sl 38 a 41 pertencem ao tempo da rebelião de Absalão. Nos primeiros deste grupo, Davi se queixa da deserção dos amigos, mas aqui, da sua traição (v.9).

CAPITULO IX – LIVRO II: SALMOS 42—72 - (GRUPO DEVOCIONAL)

Aqui se colecionam Salmos de várias fontes: os filhos de Coré, que eram músicos do Templo (42-49); de Asafe, fundador de outro grupo do Templo (50); Davi (51-65; 68-70); Salomão (72). Há, ainda, três Salmos anônimos: 66, 67, 71.

Salmo 42 e 43 – A alma anela por Deus (Sl 42). Desejos pelo santuário (Sl 43).

Medicina para alma aflita. O salmo 42 ligando-se ao 43, forma uma peça única, onde temos uma canção de exílio, quando Davi estava no vale de Hermom e os desconhecidos zombavam dele por estar fugindo, quando sabiam que ele confiava em DEUS.

Salmo 44 – Apelo por auxílio divino. Favores antigos e males presentes. Recordando o auxílio de DEUS nas aflições antigas, o escritor deste salmo pede que lhe seja renovado o socorro para os males presentes. “Filhos de Coré”: família de poetas levitas organizadas em coro orquestral.

Salmo 45 – O Ungido de Deus e a sua noiva. Um cântico celebrando as bodas do rei. Um rei que ama a justiça e aborrece a impiedade e é ungido pelo próprio DEUS com o “óleo de alegria”, que prefigura o ESPIRITO SANTO. Esse rei só pode ser o CORDEIRO para quem se preparam as bodas com a filha ilustre, cujas vestes são de ouro (alusão direta a CRISTO e à Igreja). *Sosanim* – se refere a um instrumento de música de seis cordas.

Salmo 46 – Deus é o nosso refúgio e fortaleza. A prova da experiência. Lutero escreveu o hino de guerra da Reforma “Castelo forte e o nosso DEUS”, baseando-se neste salmo, que é uma canção de guerra; mas também é uma fonte de confiança para o crente: vv. 1 e 7-11. *Alamote* significa que se destina a um grupo de moças.

Salmo 47 – Deus, o Rei da terra. O ato de bater palmas era conhecido pelos filhos de Coré, para acompanhar os cânticos. Também se exorta a louvar com inteligência: v.7. Paulo aos coríntios diz a mesma coisa: 1 Co 14.15.

Salmo 48 – A cidade de Deus. A beleza e glória de Sião. Sião é a cidade do grande DEUS. Ele

habita em todos do grande DEUS. Ele habita em todos em seus palácios e recebe louvores segundo a grandeza do seu nome. Peçamos a DEUS que seja a Igreja a sua morada e que Ele seja o nosso guia eternamente.

Salmo 49 – A vaidade do homem. Valores materiais e espirituais. A redenção de uma alma é caríssima (8). Davi disse sem conhecer o sacrifício de CRISTO na Cruz. Somente o sangue de JESUS pode remir o pecador e garantir-lhe a salvação: v.15.

Salmo 50 – A essência do culto a Deus. DEUS, o Juiz dos justos e dos ímpios. Tudo quanto existe pertence a DEUS e até o que lhe oferecemos também é dele: v.14. Mas Ele recebe as nossas orações de gratidão e nos promete livramento: v.15.

Salmo 51 – Confissão e arrependimento. Um exemplo de arrependimento. O profeta Natã veio despertar a consciência de Davi (v.4), quando ele esteve com Betsabá: 2 Sm caps. 11, 12. Então Davi derramou a sua alma perante DEUS numa suplica com angustia.

Salmo 52 – Condenação do ímpio. Davi prediz a ruína do ímpio, e confia em DEUS. Quando fugia de Saul. Davi veio a Nobe: 1 Sm caps. 21.22. Mas foi denunciado por Doegue, o edumeu. Conseguiu porem escapar, e depois escreveu este salmo em recriminação a traição sofrida. Compreende-se aqui que há pessoas que se gloriam na malícia, e outros que amam a mentira mais que a retidão: v.3.

Salmo 53 – A corrupção do pecador e sua redenção. Este salmo é a repetição do salmo 14, onde o ímpio procura escapar do castigo de DEUS, negando a existência do Eterno. **Malate** significa de quem está enfermo, presumindo-se uma enfermidade mental na pessoa que fazia tais afirmações.

Salmo 54 – Apelo para o socorro divino. A loucura e impiedade do insensato. Ainda fugindo de Saul, Davi confia que DEUS o ajudará e que o vingará dos seus perseguidores. **Zifeus** – habitantes de Zife: 1 Sm 23.19-28.

Salmo 55 – Que os traidores sejam destruídos. DEUS se manifesta de acordo com o seu nome. Há circunstâncias na vida das quais gostaríamos de escapar como que voando: v.6. Nossos próprios amigos nos decepcionam, e, se não tivermos confiança em DEUS, seremos abalados: vv. 16-22.

Salmo 56 – Conforto na perseguição. A fidelidade de DEUS é a fortaleza do seu povo. Davi finge-se de louco para escapar dos filisteus em Gate: 1 Sm 21.10-13. Entrementes, orava a DEUS que deu livramento. *Mictão* – 16, 55, 60 – significa texto áureo. *Jonate elem recoquim* – melodia em três partes.

Salmo 57 – Louvor pela benignidade divina (vv. 7-11: SI 108.1-5). Paz no perigo. A alma deve sempre confiar em DEUS e aceitar o seu abrigo: v.1. O Céu enviará o seu auxílio (v.3) e o coração alegre: v.7. *Al-tachete* – (57, 59, 75) significa “não destruas” (o Ungido de DEUS): 1 Sm 26.9.

Salmo 58 – A sorte dos ímpios. Davi reprovava os ímpios. DEUS pagará ao ímpio segundo a sua impiedade, mas ao justo dará recompensa.

Salmo 59 – Davi pede libertação dos inimigos. O ímpio fica preso nas suas próprias palavras (v.22) e as maldições que profere é que o acorrentam: v.12. Saul manda cercar a casa de Davi, mas este ora a DEUS e fica livre.

Salmo 60 – Oração em tempos de guerra (vv. 5-12: SI 108.6-13). Lamentações e súplicas. O homem que confia no SENHOR fará proezas ainda que os inimigos o rodeiem: v.12. Neste salmo comemora-se a vitória sobre os edumeus no vale do Sul: v.4. *Susan dute* (60, 80) – lírio do testemunho ou para DEUS nos esquecer.

Salmo 61 – Oração pelo rei. Davi confia em DEUS como seu refúgio. Na fuga de Absalão. Davi experimenta mais uma vez a vantagem de confiar em DEUS: vv. 3, 6 e 8.

Salmo 62 – Exortação à confiança. A confiança que triunfa. A única esperança deve estar em DEUS, em todo o tempo e em qualquer circunstância: vv. 1, 8, 11 e 12.

Salmo 63 – Buscando a Deus. Um cântico de salvação. A alma que anela por DEUS encontrará refúgio e cantará satisfeita.

Salmo 64 – Proteção contra os inimigos. Os malfeitores denunciados. Os “inimigos ocultos” (vv. 1 a 4) – o pecado, a malícia, a falta de integridade – atiram setas repentinamente, mas DEUS corre em auxílio do justo e ele se alegra: v.10.

Salmo 65 – Ações de graças pelas bênçãos das searas. Davi louva a DEUS e dá-lhe graças. DEUS é a esperança purificadora de todos os que são atingidos pela impureza: v.3. Ainda que o coração pereça uma terra seca e sem fertilidade, DEUS faz com que ele produza abundantemente em testemunho de fidelidade e justiça.

Salmo 66 – Ofertas de gratidão. Vinde e vede. É necessário estar sempre na presença de DEUS, louvando seu nome (vv. 1 e 2), para não atender à iniquidade: v.18. Assim a oração será ouvida v.19.

Salmo 67 – As nações rendem graças. “Venha o teu reino”. Os caminhos de DEUS devem ser conhecidos em toda a terra: v.2. Essa é realmente a mensagem dos evangelhos (Mc 15.15), o fruto da terra serão as almas ganhas para DEUS: v.6.

Salmo 68 – A vitória de Deus sobre os seus inimigos. O grande vencedor. Realmente DEUS é pai dos órfãos, juiz das viúvas, companheiro dos solitários e libertador dos cativos: vv. 5 e 6.

Salmo 69 – O lamento do Messias. Os sofrimentos de Davi prefiguram os do MESSIAS. Salmo messiânico: v.21; At 1.20. Foi citado quando os apóstolos escolheram outro discípulo para o lugar de Judas.

Salmo 70 – Petição por auxílio divino (SI 40.13-17). Contraste. Idêntico aos últimos cinco versículos do salmo 40. Continua o grito por socorro. O salmista tem pressa do auxílio de DEUS: v.5.

Salmo 71 – Súplicas de um ancião – Mesmo na velhice, o crente pode confiar em DEUS e, através dos seus anos de experiência, ensinar coisas novas aos novos.

Salmo 72 – O rei justo e o seu reinado eterno. O reinado de Salomão, cheio de paz e prosperidade, prefigura o do MESSIAS, que, como o Sol da Justiça, continuará iluminando os homens: v.17.

CAPITULO X – LIVRO III: SALMOS 73—89 - (GRUPO LITÚRGICO)

Liturgia - O culto público e oficial instituído por uma igreja; ritual:

Os onze Salmos, que perfazem a porção principal deste terceiro “livro”, levam o nome de Asafe, fundador de um dos coros do templo (1 Cr 25.1). Salmo 50 é o precursor isolado deles no Livro II. Quatro dos demais salmos pertencem aos Filhos de Coré, (84-85, 87-88, formando um suplemento ao grupo do Livro II, 42-49); os demais se dividem entre Davi (86), Hemã (que reparte com os coraítas o título do Sl 88), e Etã (89).

Salmo 73 – O problema da prosperidade dos maus. A santidade de DEUS no seu trato com os homens. Verdadeiramente bom é DEUS. Mesmo que os homens se desviem (v.2), terão sempre uma nova oportunidade de se aproximarem de DEUS: v.28.

Salmo 74 – Lamento por causa da profanação. O mistério de inação de DEUS. O salmista, conhecedor do poder de DEUS, e das suas proezas (v.13), acha necessário que o SENHOR tome uma atitude com os que se lançam “contra o santuário”, v.3.

Salmo 75 – Deus é juiz. Julgamento divino na história humana. Figuram-se aqui pragas do Apocalipse: v.8. Por isso o salmista exorta a viver em humanidade e a obedecer ao Juiz que uma abate e a outro pode exaltar: v.7.

Salmo 76 – A majestade e o poder de Deus. Um DEUS para ser temido. O poder de DEUS é irresistível e ninguém pode subsistir diante da sua ira: v.7.

Salmo 77 – As grandes obras e a misericórdia de Deus. Consolação por lembrança. Traz-se à lembrança de DEUS os seus feitos no passado em favor do seu povo (v.5), na certeza de que ELE os repetirá nas atuais circunstâncias, do que nem precisamos ter dúvidas.

Salmo 78 – A providência divina na história do seu povo. O passado fala. Aqui os feitos de DEUS são contados para o povo atual, desde a saída do Egito até a subida de Davi ao trono, relembrando a sua “integridade de coração”. vv. 70 a 72.

Salmo 79 – O povo pede castigo contra os inimigos. Esperança no desespero. Quando Israel sofria uma derrota ou invasão, a ideia do povo era que DEUS ainda estava cobrando as iniquidades antigas ou atuais (v.8), então pedia as misericórdias por antecipação para que a vitória viesse mais depressa.

Salmo 80 – Pedindo restaurações. Pedindo a salvação de calamidade. Novamente o povo apela para DEUS e se julga punido por faltas cometidas: vv.4, 5 e 19.

Salmo 81 – Exortação a louvor e obediência. A bondade de DEUS e a teimosia de Israel. Agora é DEUS que relembra a rebelião de Israel: v.11. Mas se este povo se voltasse para o SENHOR, ELE o “sustentaria com o trigo mais fino e com o mel saído da rocha”. vv. 13-16.

Salmo 82 – Increpadas (*reprende asperamente*) a injustiça e a parcialidade dos juízes. DEUS julga entre os juízes. Os juízes devem julgar retamente, lembrando-se de que estão diante de um Juiz Supremo, ao qual estão patentes todas as coisas: v.2.

Salmo 83 – Julgamento de Deus contra as nações inimigas. Vitória sobre o assalto final do mal. Os muitos inimigos de Davi (vv. 3-8) faziam com que ele procurasse sempre a presença de DEUS. A graça de DEUS para conosco deve ser a causa de vivermos sempre na presença divina.

Salmo 84 – Saudades do templo. Anelos satisfeitos. O crente se alegra em ver o templo de DEUS por fora; quanto mais em cultuar o SENHOR dentro de suas portas: v.10.

Salmo 85 – Pede-se o perdão de Deus. Oração para que DEUS tenha misericórdia da pátria. A salvação está perto daqueles que temem a DEUS e cada crente deve andar pelos caminhos abertos, pelos passos do SENHOR: vv. 9-13.

Salmo 86 – Um salmo de suplica e confiança. O salmista deseja uma vida de piedade (v.11), mas, mesmo assim, precisa do socorro de DEUS e do seu perdão: v.16.

Salmo 87 – Jerusalém, amada de Deus. A glória de Sião. DEUS tem prazer em Sião, a Cidade Santa, onde o seu povo se congrega. Na Sião espiritual, que é a Igreja, estão também registrados os atuais filhos de DEUS e cidadãos dos céus: v.6; Hb 12.2.

Salmo 88 – Lamentação de um atribulado. O salmista suplica a DEUS que o livre da morte. O salmista vivia em constante aflição e já se contava com os mortos (vv. 4, 5) e até em trevas (v.6), mas nós temos a vida e a luz de CRISTO e somos a luz do mundo: Mt 5.14.

Salmo 89 – Promessa do reino messiânico a Davi. As promessas da aliança davídica. Ao SENHOR não há igual v.6. O Céu e a Terra e tudo quanto existe é DELE: v.11. Às vezes, ELE se ira contra o seu povo (v.46), mas as suas promessas continuam firmes: v.4.

CAPITULO XI – LIVRO IV: SALMOS 90—106 - (GRUPO ANÔNIMO)

Embora os salmos desta coletânea não se vinculem, pelo nome, com os coros do templo, conforme a maioria daqueles nos Livros II e III; são, na sua maior parte, salmos para o culto público (notam-se os títulos de 92 e 100; “Cântico para o dia de sábado”; “Salmo de ações de graça”), e, além disto, deram à igreja cristã alguns dos cânticos (95, 98, 100) e hinos dela (baseados nos Sl 90, 92, 100, 103, 104). A não ser que se atribua uma origem ritual a tudo no Saltério, pode-se dizer, juntamente com **Kirkpatrick** que, de modo geral, os Salmos do Livro I, tendem a ser pessoais, os dos Livros II e III, nacionais, e os dos Livros IV e V – Litúrgicos, preocupados com o louvor regular e público a DEUS.

No **Livro IV**, DEUS é chamado, de modo predominante, JAVÉ (o SENHOR). A maioria destes salmos é anônima; mesmo assim, o Salmo 90 é atribuído a Moisés, e Salmos 101 e 103, a Davi.

Salmo 90 – A eternidade de DEUS e a transitividade do homem séculos antes de Davi. Moisés escreveu este salmo que parece ter sido o primeiro que foi escrito. Moisés escreveu também outros cânticos: Ex 15; Dt 32. A tradição rabínica acha que também os salmos 91 e 100 pertencem a Moisés.

Salmo 91 – Sob a sombra do Altíssimo. O esconderijo da fé. “Há um lugar secreto onde a fé se regozija em esconder-se. É no esconderijo do Altíssimo. Ele é um hino de confiança na providencia de DEUS.

Salmo 92 – Hino de gratidão a Deus. Canção para o dia de sábado. O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano: v.12. É uma lição de paz e tranquilidade, a mesma que esperamos gozar em CRISTO na pátria celestial.

Salmo 93 – O poder e a majestade de Deus. Uma meditação sobre DEUS. O trono de DEUS não pode vacilar. ELE é mais poderoso do que o ruído de muitas águas e os seus testemunhos são fieis eternamente. Exorta-se aqui à santidade na Igreja.

Salmo 94 – Apelo para a justiça de Deus. Apelo ao Juiz de toda a terra. Os ímpios estão sempre se gloriando das suas Iniquidades, mas DEUS está aguardando a hora de corrigi-los, se não chegarem ao arrependimento: vv. 10 a 23.

Salmo 95 – Convite a louvar o Senhor. Uma chamada à adoração. Este salmo não leva título, mas no Novo Testamento se diz que foi escrito por Davi (Hb 4.7) e inspirado pelo ESPIRITO SANTO (Hb 3.7). Seu assunto é adoração e advertência.

Salmo 96 – Tributo à glória e majestade de Deus (1Cr 16.23-33). “Um cântico novo”. Um cântico muito preocupado com DEUS e nada com os ímpios. As famílias (v.7), as nações (v.3) e toda a sua criação (11 e 12) devem louvar ao SENHOR.

Salmo 97 – A majestade e o domínio de Deus. A majestade do reinado de JEOVÁ. Este salmo é profético, e antecipa o reino milenar do SENHOR JESUS sobre a terra. Aqueles que adoram coisas vãs serão confundidos: v.7.

Salmo 98 – A justiça do Senhor. Novos louvores. Divide-se este salmo em três seções. É um chamado a cantar um cântico novo, dirigida a Israel (1-3); às nações dos gentios (4-6); a toda a criação (7-9).

Salmo 99 – A santidade de Deus. Um salmo milenar. As características do reino milenar serão: 1) JEOVÁ reinará. 2) ELE executará o juízo e a justiça; 3) A santidade; e 4) Terminará numa rebelião.

Salmo 100 – Hino de ingresso ao templo. O louvor final. Este salmo é cantado em todas as igrejas atuais. É uma exortação a conhecer a DEUS e a louvar o seu nome: v.4.

Salmo 101 – Modelo de bom rei. O Rei e o reino. Davi promete reinar com justiça e equidade, inteligência e retidão, no dia em que subia ao trono para extirpar do seu reino os soberbos, os altivos e os mentirosos: vv. 5 e 6. Na igreja deve ser assim também.

Salmo 102 – Arrependimento e esperança. Conforto em antecipação. Este salmo reúne os mais diversos sentimentos: desânimo e desespero, confiança em DEUS e esperança, suspiro e louvores; e termina com palavras que em Hebreus 1.10-12 têm a sua aplicação a CRISTO.

Salmo 103 – A misericórdia de Deus. Louvor universal. O Salmo começa e acaba com bênção. No primeiro e último versículos, o salmista exorta a sua alma a bendizer a JEOVÁ (1.2,22). Também convida “seus anjos”, “todas as hostes”, “vós ministros seus” e “todas as suas obras” (20-22) a fazerem o mesmo. Notemos os seis benefícios referidos no salmo: perdão; saúde; redenção; coroação; satisfação (5); justiça (6).

Salmo 104 – Louvor ao Deus criador. O tributo da natureza a JEOVÁ. DEUS criou e sustenta todas as coisas em boa ordem. ELE sabe dos mínimos acontecimentos e do funcionamento daquilo que estabeleceu: vv. 14, 22 e 23.

Salmo 105 – As maravilhosas obras do Senhor a favor de Israel (1 Cr 16.8-22). Revelação na história. A história de Israel é contada novamente. Era necessária essa prática de época em época em novos termos, para que o povo tomasse conhecimento: vv. 9, 10 e 11.

Salmo 106 – A graça de Deus e a ingratidão de Israel (vv. 47-48: 1Cr 16.35-36). Disciplina divina. A desobediência do povo também era lembrada, e isso logo após narrar às benignidades de DEUS, para que o povo ficasse sempre ciente: vv. 7, 8, 9, 30, 43, 46 e 48.

CAPITULO XII - LIVRO V: SALMOS 107—150 – (SL ESCRITOS MAIS TARDE)

Pouca coisa há, além da doxologia no fim do Salmo 106, para destacar este Livro do seu antecessor. Dentro dele, no entanto, há certos agrupamentos óbvios: duas coleções de salmos davídicos (110;138-145); os quinze Cânticos de Romagem (120-134), dos quais quatro levam o nome de Davi (122, 124, 131, 133) e um leva o nome de Salomão (127); e um irrompimento de louvor para levar o Saltério até seu clímax com os cinco salmos “Halel”, 146-150, cada um dos quais começa e termina com “Aleluia! (“Louvai ao SENHOR”). Além disto, a tradição judaica agrupa os Salmos 113-118, conhecido como o “Halel egípcio” para se empregar na Páscoa. O “hino” que se cantou na Última Ceia (Mc 14.26) provavelmente era parte daquele Halel.

Obs. HALEL- (Louvor) Nome dado aos salmos 113-118 (Halel Egípcio), cantados nas festas da Páscoa, dos Tabernáculos, de Pentecostes e da Dedicção. Os Salmos 120-136 são às vezes chamados de “O Grande Halel”. (Pronuncia-se halêl, com h aspirado.)

Salmo 107 – Deus salva de todas as tribulações. Oração e salvação. Eram constantes as pregações cantadas à memória do que DEUS havia feito. O povo, às vezes, esquece quando se deixa de falar: vv. 4 a 7.

Salmo 108 – Deus concede vitória ao seu povo (Sl 57.7-11; vv. 6-13: Sl 60.5-12). Dois salmos combinados. Idêntico ao Salmo 57 e 60, onde se estabelece o poderio de DEUS sobre todas as coisas e a sua benignidade suprema: vv. 4, 7 e 8.

Salmo 109 – Imprecações contra os inimigos. Davi roga a DEUS o castigo dos adversários. Salmo denominado imprecatório: vv. 14 a 17. Os ímpios deverão ser sempre castigados, sem nenhuma compaixão. Mas o evangelho é um padrão de amor: Lc 11.4.

Salmo 110 – O reino e o sacerdócio do Messias. JEOVÁ dá domínio ao rei. Este salmo, escrito mil anos antes de CRISTO, é uma referência direta a CRISTO mesmo; é a afirmação do seu reinado de sacerdócio eterno, quando da sua segunda vinda: vv. 1, 4; Mt 22.44.

Salmo 111 – As obras magníficas de Deus. DEUS é louvado por amor de sua bondade. O temor do SENHOR é princípio da sabedoria. Com ELE estão a majestade, a honra, a retidão e a fidelidade: vv. 3 a 10.

Salmo 112 – Promessa da vida futura aos piedosos. O homem justo. Aquele que teme ao SENHOR poderá receber tudo o que lhe está destinado neste salmo. O desejo do ímpio, entretanto, não será satisfeito: v.10.

Salmo 113 – O Senhor, o maior e mais digno objeto de louvor. A glória do nome de JEOVÁ. O poder de DEUS atinge as maiores alturas e também o pó do monturo (v.7), que é o último grau de humilhação. Dali ELE tira o necessitado e o coloca no lugar dos príncipes. E até o âmago do ventre ELE domina para fazer frutificar: v.9. Estes salmos 113 e 118 são denominados **Halel** e eram cantados na Páscoa.

Salmo 114 – As maravilhas do êxodo. Instrução referente ao êxodo. Aqui se comemora a passagem do Mar Vermelho, quando o povo passou a pé enxuto (v.5) e quando a rocha deu água com fartura: v.8.

Salmo 115 – Honras somente a Deus. A glória do SENHOR e a verdade dos ídolos, DEUS é soberano para fazer tudo o que lhe apraz. ELE é vivo, em contraste com os ídolos, que nada são: vv. 4 a 7; 1 Co 8.4.

Salmo 116 – Salmo de ações de graças. Resoluções santas. A certeza da salvação deve ser motivo de gratidão e louvor a DEUS: vv. 4 a 8.

Salmo 117 – Todos os povos devem louvar ao Senhor. Salmo de louvor. O menor salmo da Bíblia que é também o seu capítulo central: uma mensagem sempre bem vinda sobre a benignidade de DEUS.

Salmo 118 – A alegria dos justos pelo Salvador. Louvor no templo. Os salmos 113-118 formam um grupo distinto no Saltério, conhecido como o "**Halel**", uma palavra significando louvor. Estes salmos eram cantados nas luas novas e nas festas judaicas. Esse salmo é o último do grupo.

Provavelmente foi cantado pela primeira vez na Festa dos Tabernáculos recordando em Neemias 8.14-18. Este salmo fala de CRISTO como a pedra angular da Igreja: v.22.

Salmo 119 – Excelência da lei divina. “O ABC dourado do cristão”. Lei, testemunhos, juízos, estatutos, mandamentos, preceitos, palavra, ordenanças, caminhos. Estas são as denominações que a Palavra de DEUS toma neste salmo. Cada trecho obedece a uma letra do alfabeto hebraico. Os jovens têm neste salmo a resposta para uma vida pura diante de DEUS: vv. 9 e 10.

Este Salmo é talvez o mais habilidosamente concebido de todos os salmos. Tem uma estrutura como nenhum outro. A palavra de DEUS é seu tema grandioso. Em estrofes uniformes, Davi tece suas meditações da palavra em volta de oito, ou mais, sinônimos, dela. A maioria destes são repetidos, frequentemente. Este salmo, ainda que inexcelsível, é uma extensão elaborada do hino mais curto sobre a lei de DEUS, por Davi, no Sl 19:7-11. Mas tanto os seus sinônimos para a palavra no Sl 119 como seus comentários sobre as virtudes são de especial interesse aqui. Oito dos seus sinônimos estão anotados abaixo:

- a. *"A lei do Senhor"*
- b. *"Teus testemunhos"*
- c. *"Teus caminhos"*
- d. *"Teus preceitos"*
- e. *"Teus decretos"*
- f. *"Teus mandamentos"*
- g. *"Teus juízos"*
- h. *"Tua palavra"*

A devoção de Davi à palavra de DEUS, lindamente proclamada no Sl 119, é tanto mais admirável quando percebemos quão comparativamente pouco ele tinha dessa palavra. Isto deveria envergonhar aqueles que, tendo a plena revelação da vontade de DEUS, negligenciam-na geralmente. Mas o prazer de ver a palavra de DEUS e o desejo de obedecê-la não são suficientes. Portanto, no meio de seu louvor, o salmista suplica pelo divino auxílio para viver pela sua palavra.

Salmo 120 – Contra as más línguas. Este salmo é quase todo de advertência contra o mal. A coisa mais esperançosa é o que vem no começo. A ideia predominante neste salmo de peregrinação

é que o DEUS que criou os céus e a terra vigia aqueles que n'ELE confiam e na sua Palavra, e tem cuidado deles. Nenhum mal poderá destruir sua comunhão com DEUS.

Salmo 121 – Deus, o fiel guarda dos homens. (do seu povo). Quando parecer que “as montanhas” nos rodeiam, saibamos que acima delas está aquele que nos pode socorrer: vv. 1 a 7.

Salmo 122 – Oração pela paz de Jerusalém. Que a paz de Jerusalém continue. Este é o primeiro dos quatro salmos de Davi neste grupo. E reflete o grande amor dos hebreus por Jerusalém e pelo templo.

Salmo 123 – Solicitude por auxílio divino. DEUS, nossa suficiência. O crente continua olhando para cima e implorando socorro de DEUS. As zombarias do mundo são sempre motivo de enfado: v.4.

Salmo 124 – Deus, nosso protetor e libertador. Só DEUS pode livrar seu povo. Há ocasiões em que parece que vamos ser “engolidos vivos”, mas podemos contar sempre com um amigo ao nosso lado – JESUS, que prometeu estar sempre conosco: v.1, Mt 28.20.

Salmo 125 – Fé inabalável. JEOVÁ em volta do seu povo. O crente não se abala: ele não é levado por ventos de doutrina. Ele sabe que a impiedade não prevalecerá sobre si.

Salmo 126 – Consolo para os que choram. A graça e a fidelidade de DEUS. Ao saímos de uma dificuldade, parece mesmo que estamos sonhando (v.1), mas ao constatar a realidade “a nossa boca se enche de riso e a nossa língua de cânticos”, v.5 e 6.

Salmo 127 – Todo bem procede de Deus. Dependência de DEUS. O assunto é “o SENHOR na vida doméstica e cívica”. Tem duas partes. Primeiro temos o lar e a cidade, e nos diz que não podem ser edificadas seguramente pelas mãos de ansioso cuidado. Notemos a repetição de “em vão”. Há duas maneiras de agir; uma, um fadigoso esforço, confiando no próprio poder; a outra, de paciente trabalho, confiando em DEUS. Somente esta última é bem-aventurada. Na segunda parte temos a família e o concílio (3-5). Uma família abençoada por DEUS vale muito na vida de uma cidade. A cidade e a nação nunca são maiores do que a integridade da sua vida familiar.

Salmo 128 – Temor de DEUS e felicidade no lar. A sorte do homem que teme a JEOVÁ. A família e a igreja são vistas neste salmo. Ambas são frutíferas para a glória de DEUS. O salmista considera bênção uma família numerosa. A mulher é também grandemente honrada. Uma esposa dedicada pode tornar-se uma bênção para o seu marido.

Uma das atitudes que prevaleceram entre os antigos era que os filhos eram uma dádiva de DEUS. Eles suplicavam a DEUS por filhos e consideravam ter uma grande família como um benefício. Muitas pessoas veem os filhos como uma maldição e uma praga a ser erradicada. Por que temos tantos filhos indesejados hoje em dia? Muito simples, as pessoas não temem o Senhor e não andam em seus caminhos.

Se você tiver uma boa esposa e uma casa cheia de filhos bem comportados, você é verdadeiramente um homem abençoado. Os bons filhos olham pelo bem-estar dos pais nos dias de enfermidade e da velhice; eles abraçam as causas de seus pais quando precisam de um defensor; eles produzem netos que se tornam a "coroa dos velhos" (Pv 17:6).

Ainda não sou avô, contudo já estou apto, por motivo da idade e da prudência. Tenho um bom número de amigos que declaram que ter netos é uma grande recompensa. Se os filhos são como ter "oliveira, à roda da tua mesa" (v 128:3), os netos são como ter bolo de chocolate durante o dia todo. A melhor coisa com os netos é que eles lhe dão ainda uma nova oportunidade de preparar uma alma para a eternidade. Ajudem-os a temer a DEUS e andar nos seus caminhos.

O salmista conclui com uma oração: "O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida, vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!" (128:5-6). Precisamos estar orando por nossas famílias. Espero e oro para que você e os seus façam do SENHOR o centro de seu lar, que você o tema e ande nos seus caminhos, que você trate sua família como uma dádiva preciosa de DEUS e que a paz no coração e a prosperidade prevaleçam em seu lar.

Salmo 129 – Recordação de libertações. Israel em provações. Salmo imprecatório. Os ímpios afligem os justos durante muito tempo, mas um dia o SENHOR "corta-lhes as cordas". vv. 2, 4.

Salmo 130 – Das profundezas clamo ao Senhor. Esperança no amor perdoador de JEOVÁ. A alma atormentada pelo pecado, e julgando-se já nas profundezas do abismo, clama a DEUS por socorro.

Salmo 131 – Calma em Deus. Virtude e valor da humildade. Havia ocasiões em que o salmista se humilhava em extremo (v.1): “aninhava-se” como criança, esperando o socorro de DEUS.

Salmo 132 – Uma promessa antiga. Sião e Rei. DEUS nunca se esquece de suas promessas: este cântico tinha a finalidade de reafirmar a confiança do povo: v.11. É uma prefiguração de CRISTO no trono de Davi.

Salmo 133 – A excelência da união fraternal. A excelência de uma vida fraternal. Este é o salmo de união. É muito praticado, mas também muito violado. Por isso, muitas vezes, faltam a vida e a bênção na igreja.

Salmo 134 – Convocando ao culto vespertino. No Santuário. DEUS fez os céus e a terra. Esta verdade deve ser proclamada diante do povo a cada oportunidade.

Salmo 135 – Louvores a Deus. A suprema de DEUS. DEUS fez tudo quanto quis nos céus e na terra: vv.6 e 7. ELE opera maravilhas em contraste com os ídolos que não têm nenhum poder: vv. 15 a 18.

Salmo 136 – A misericórdia de Deus. DEUS é louvado pelas suas obras. Sempre que se ordena nos Salmos louvar a DEUS se diz porquê. Aqui, o motivo é “porque a sua benignidade é para sempre”. Se meditarmos nisso, teremos uma fonte de confiança e gratidão: 1 Co 16.41.

Salmo 137 – Saudades da pátria. Tristeza dos exilados na Babilônia. Em todo este salmo os cativos não mencionam seus próprios pecados. Não há confissão. O salmo demonstra a desolação daqueles que estão longe do lugar da manifestação de JEOVÁ, e a sua oração e somente pela destruição dos seus inimigos, que tinham arrasado seus lares.

Salmo 138 – Graças a Deus por sua fidelidade. Ação de graças a DEUS. Este salmo é uma espécie de comentário sobre a grande promessa messiânica em 2 Sm 7. Provavelmente um dos últimos composto por Davi.

Salmo 139 – Deus onisciente e onipotente. DEUS sempre presente. Este salmo fala-nos, em linguagem poética e figurativa, da onisciência (1-6): da onipresença (7-12), e da onipotência (13-16) de DEUS.

Salmo 140 – Contra inimigos e perfídias. A suficiência de JEOVÁ. Davi pede a DEUS que destrua os seus inimigos e que os lance no fogo e em covas profundas: era o castigo da Lei: vv. 8 a 10. **Obs.** *Perfídias* - Que denota ou envolve perfídia; falso, enganador, traiçoeiro.

Salmo 141 – Oração vespertina por santificação e proteção. Pedindo paciência quando provocado. O homem que está em eminência tem sempre muitos inimigos e precisa viver em constante oração: vv. 1 a 9.

Salmo 142 – Oração no meio de grande perigo. Oração que Davi fez quando estava na caverna. Cântico de uma alma solitária. Há momentos de extrema solidão em que o único amigo e companheiro é o SENHOR. Voltemos as nossas vistas para ELE nessas ocasiões: vv. 4 a 7.

Salmo 143 – Súplica por libertação. Auxílio do céu. Na revolta de Absalão e nas suas próprias batalhas. Davi encontrava motivo para um grande apego sentimental com DEUS. Mas ele reconhece, às vezes, que havia faltas no seu proceder: vv. 10 e 11.

Salmo 144 – Ação de graças pela proteção de DEUS. Como o exército de Davi nos campos de batalha, nós também devemos cantar contra o mal: vv. 9 e 11. Nessas cantigas, o salmista orava até pelo gado: v.14.

Salmo 145 – A bondade, grandeza e providência de Deus. A bondade, grandeza e providencia de DEUS. O culto é o transbordo de adoração e amor. Assim o salmista exulta em tudo que DEUS é na sua gloriosa pessoa.

Salmo 146 – A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus. O verdadeiro objeto de confiança. DEUS tem poder para abrir os olhos aos cegos, levantar os abatidos, socorrer os órfãos e as viúvas. As lições do Evangelho estão aqui prefiguradas: v.8; Lc 7.2.

Salmo 147 – Louvor ao Deus Todo-Poderoso. A nação favorecida. Uma Nova lição de ciência neste salmo. v.8. Toda a criação deve louvar ao SENHOR com cântico decoroso: v.1.

Salmo 148 – Um coro de aleluias. Toda a criação deve louvar ao SENHOR. Aqui se exorta toda a criação, e cada um em particular, desde os anjos, até os homens novos, velhos, donzelas e crianças. Há um grande incentivo nestes versículos: v.1 e 12.

Salmo 149 – Os féis louvam o seu DEUS com cânticos. Os santos julgarão as nações (1 Co 6.2) e o salmista considera isso uma honra, que deve ser celebrada com cântico: vv. 3 a 9.

Salmo 150 – Doxologia final - A nota final. Há que não aceite certos instrumentos de música na igreja, para não fazer barulho, mas este salmo nos incita a usar alguns muito barulhentos. Obs. *Doxologia - Fórmula litúrgica de louvor a Deus, geralmente ritmada.*

Temos atingido agora o último cume desta cordilheira dos Salmos. Ele se eleva à grande altura no claro azul do céu, e suas ladeiras estão banhadas pela luz do sol do mundo eterno da adoração. É um êxtase. O poeta profeta está cheio de inspiração e entusiasmo. Não discute, não argumenta, não ensina, não explica; mas grita com palavras em chamas, “Louvai-O, Louvai-O, Louvai ao Senhor” — C.H.S.

CONCLUSÃO À ANÁLISE DE SALMOS

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”

ROMANOS 11.36 ARA

O homem tem necessidade de comunicar-se com DEUS pela oração e com cânticos de louvor. Precisa chegar a DEUS e apresentar-lhe sinceramente o que lhe vai no coração – tristeza, alegria, confusão ou confiança.

O homem precisa elevar sua voz em adoração, falar com o SENHOR e com o próximo com **“com salmos, hinos e canções espirituais. Cantem, de todo o coração, hinos e salmos ao Senhor.** (Ef 5.19 NTLH).

Assim é que os salmos – louvores, orações e cânticos – devem ser acompanhados por instrumentos de corda. Por isso Davi, o autor de muitos salmos, nomeou os levitas responsáveis pelo culto de louvor na casa do SENHOR. Eram eles que ministravam (*servir ou atuar como ministro*) com cânticos diante do tabernáculo, tenda em que se reuniam, até que Salomão construiu o Templo em Jerusalém (1Cr 6.31,32).

Só DEUS pode receber culto e louvor.

2ª PARTE:

ANÁLISE DE PROVÉRBIOS

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE PROVÉRBIOS

“Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem. Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.”

PROVÉRBIOS 3:11-14

O livro de Provérbios é uma das mais ricas obras que temos em toda a Bíblia Sagrada. Tendo alguns autores, mas sendo em sua maioria escrito por Salomão, vemos uma profunda obra de sabedoria em cada um de seus versículos.

Estaremos neste curso estudando as profundas e maravilhosas palavras de sabedoria que Deus, através de seus servos nos deixou registradas para nosso conhecimento e acima de tudo tomarmos posição diante dele, e também o tema geral do Livro de Provérbios, que é Sabedoria.

Neste curso, nós estudaremos o que os provérbios têm a nos ensinar sobre a sabedoria em duas das áreas de nossas vidas: Fala (o uso da boca) e Relacionamentos

Seja bem-vindo ao estudo de ANÁLISE DE PROVÉRBIOS!!

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO I - AO LIVRO DE PROVÉRBIOS

1. William Arnot, em seu livro Studies in Proverbs, (estudos aos Provérbios), diz: “Considerando o grande papel dos provérbios na linguagem humana, e quão grandemente eles agem na vida de uma pessoa, era de se esperar que o Espírito usasse este instrumento, dentre outros, para trazer a mente de Deus aos homens. Provérbios estão tanto na vida humana quanto na Bíblia. E eles estão na Bíblia exatamente porque estão na vida humana.”

2. É verdade. O Livro de Provérbios é um livro muito prático em seu formato e em seu conteúdo. Um provérbio, por sua própria natureza, é uma expressão prática da vida.

3. Provérbios falam de tópicos do dia a dia num contexto de exemplos que também são extraídos do dia a dia. Eles nunca envelhecem, porque em sua essência, a vida permanece a mesma.
 - a. Assim como Deus é o mesmo hoje, ontem e eternamente (Hb. 13:8), os princípios que governam Seu mundo são os mesmos hoje, assim como o eram a 3.000 anos atrás, quando o livro de Provérbio foi escrito.
 - b. Nós podemos nos beneficiar grandemente destes escritos antigos quando nós entendemos que “não há nada novo debaixo do sol” (Ec. 1:9).

CAPÍTULO II

INTRODUÇÃO II - AO LIVRO DE PROVÉRBIOS

“Faz com que as pessoas más sejam boas, e que as boas sejam agradáveis”. Esta foi, segundo se diz, a oração de alguma criança. Com brevidade profética, transmite a verdade de que há detalhes de caráter suficientemente pequenos para escapar às malhas da Lei e aos violentos ataques dos profetas, sem deixarem de ser decisivos no convívio pessoal.

O Livro de Provérbios é ativo neste setor, e pergunta como uma pessoa é quando se tem que conviver com ela, ou ser empregador dela; como trata dos seus negócios, do seu tempo e de si mesma. Porém, não se trata de nenhum álbum de retratos, nem livros sobre boas maneiras: oferece uma chave à vida.

O livro de Provérbios frisa que Deus estabeleceu padrões absolutos do certo e do errado; ignorar isto resultará em tragédia em nossa vida.

Uma das maiores verdades que se pode aprender durante a juventude é que realmente ceifaremos aquilo que semearmos (Gl 6:7-9). O preço que acabamos pagando pelo pecado é a angustia, o sofrimento, a vergonha, o desprezo e, até mesmo, a destruição.

- O QUE É PROVÉRBIO?

Um provérbio é um ditado, comparação, ou pergunta breve e concisa, expressando um princípio ou uma observação em torno do comportamento humano do ponto de vista de Deus. Estes provérbios foram escritos para ensinar o povo de Deus (especialmente aos adolescentes e jovens) como viver uma vida agradável a Ele, como ter uma vida feliz e prospera e como evitar as tragédias e dissabores resultantes e provenientes do pecado.

A sabedoria deixa a sua assinatura em qualquer coisa bem feita ou bem julgada, desde uma observação apropriada até ao próprio universo, desde uma política sábia até uma ação nobre. Noutra palavras, fica igualmente bem encaixada nos ambientes da natureza e da arte, da ética e da política, sem, contudo, mencionar outros, e forma uma base única de julgamento para eles todos.

- O QUE É SABEDORIA?

A Sabedoria, conforme o emprego desse termo em Provérbios, significa viver e pensar de conformidade com a verdade de Deus, com seus caminhos e seus desígnios. Importa em considerar

a totalidade da vida do ponto de vista de Deus, crendo que tudo quanto Ele diz é certo e verdadeiro, sendo este único padrão digno para orientar a nossa vida. Obter a sabedoria é muito melhor do que possuir prata e ouro. Obtém a sabedoria somente quem a busca através de um relacionamento correto com Deus e um estudo diligente da sua Palavra. Jesus Cristo é, a suprema sabedoria de Deus (I Co 1:30; Cl 2:3), e Ele nos ensina que obtemos a sabedoria quando permanecemos na sua Palavra, e igualmente permitimos que ela permaneça em nós e entregamos nosso coração e mente ao Espírito Santo que em nós habita (Jo 14:16-20).

- O QUE É TEMOR DO SENHOR?

O reverente temor do poder, majestade e santidade de Deus produzem, em nós um santo temor em não transgredir a sua vontade revelada. Uma tal reverencia é essencial para se obter um coração sábio. O Novo Testamento mostra que o sincero temor do Senhor em nosso coração será acompanhado pelo consolo do Espírito Santo (At 9:31).

Há uma certa quantidade de cálculo em Provérbios, pois, há muitas exortações no sentido de contarmos o custo ou a recompensa das nossas ações, e de estudarmos os modos de conseguirmos fazer as coisas. Mesmo, assim, a sabedoria que aqui ensina se centraliza em Deus, e mesmo quando é mais prática consiste no manuseio sábio e sadio dos seus negócios no mundo de Deus, em submissão à Sua vontade.

O Livro de Provérbios é um resumo das melhores contribuições dos sábios hebreus, desde os tempos primitivos até os dias da restauração do pós-cativeiro babilônico no século V a.C. Há outros livros escritos no mesmo gênero literário e que não constam no Cânon Sagrado, como: Eclesiástico, conhecido pelo nome do seu autor, Jesus Bem Sirac: “Sabedoria de Jesus Bem Sirac” (180 d.C.) e o livro da Sabedoria de Salomão, de maior alcance do que o primeiro, pois emprega linguagem que é parcialmente uma antecipação dos termos cristológicos do Novo Testamento.

O livro trata dos temas principais da vida, oferecendo orientação segura para qualquer situação, tomando como ponto de partida a sabedoria. Tudo o que se vive; seja em matéria de trabalho, realizações e descanso, deve ser encarado sempre na óptica da sabedoria, porque então cada situação da vida, além de melhor aproveitada, resultará ainda em benefícios à própria vida.

Esse livro trata da recreação, estabelecendo os seus limites para que ela não se transforme em pesadelo. Fala da seriedade da vida, mas sempre com muito otimismo. Discute as recreações saudáveis e as perigosas.

Quando adentra pelo ambiente familiar, expõe com certos detalhes a importância da sexualidade no lar. Fala do relacionamento entre pais e filhos, e trata com detalhada propriedade acerca da vida financeira.

É um livro que exalta as virtudes pessoais, tendo sempre como ponto de partida o temor a Deus, que é o princípio de toda a sabedoria.

Entre os hebreus, como nas nações eram correntes os provérbios, mesmos, os vulgares, patrimônio comum da sabedoria popular. Por exemplo, (I Sm 24:13) e (Ez 12:22; 16:44 e 18:2,3).

A sabedoria de Salomão foi conhecida entre os povos da época, sendo reconhecido como o homem mais sábio do mundo antigo (I Rs 4:29).

Bem superior a esse gênero popular eleva-se o provérbio douto, o “mashal” dos sábios, que é fruto da reflexão. É uma sentença breve, condensada e conceituosa que, sob forma sutil e frequentemente figurada, dita ensinamentos úteis para a vida.

Antes de Salomão dar a ele o estímulo imenso do seu próprio gênio e o influxo estrangeiro, havia conselheiros permanentes na corte do seu pai (1Cr 27:32,33), e as reputações não oficiais que se espalhavam por grandes distâncias. E há evidência melhor do que reputações, pois há ditados que sobreviveram a partir daqueles tempos nos estilos característicos da sabedoria. O rei Davi citou um “provérbio (mashal) dos antigos” (Pv 12:4,13); Sansão propôs seu enigma (hidâ) (Jz 14:14); Jotão sua fábula (Jz 9:8); Natã propôs sua parábola (2Sm 12:1). A maior parte destes exemplos se forma de modo belo: a perícia é a prova eloquente do vigor de uma tradição de vida. Havia uma suspeita de que existisse alguma rivalidade entre os profetas e a escola dos sapienciais, e é certo que havia alguns ataques dos profetas contra os sábios (Is 29:14; Jr 8:8). Mas, sabemos que a verdadeira sabedoria e a verdadeira profecia começaram do temor do Senhor, e ambas trabalham muito para levar Israel a pensar.

Certo profeta que disse: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento”; e seus companheiros lhe fizeram eco a isto (Os 4:6; Is 1:3; 5:13; Jr 4:22) e concluiu Salomão (Pv 29:18). Vemos em Am 3:3-8 e vários termos e passagens em Jr 17:5.

Já que Deus é consistente consigo mesmo, aquilo que é Sua vontade sempre se pode expressar como sendo aquilo que a sabedoria dita, e os temas da história, da lei, da profecia e da apocalíptica podem ser transpostos para este estilo.

A queda do homem era a melhor escolha de boa probabilidade de “entendimento” (Gn 3:6), mas desrespeitou o primeiro princípio da sabedoria, a saber: o temor do Senhor.

A apocalíptica não é exceção, pois mostra que o destino humano foi mapeado pela sabedoria divina, e que o mapa se lê pelos sábios (Dn 2:20,21; 12:10).

Finalmente, não devemos parar na antiga aliança. Alguém maior do que Salomão haveria de vir, que escolheu para Seus pensamentos as formas e os ritmos dos sábios, elevando o mashal à sua perfeição final nas Suas parábolas. Quanto à Sua Pessoa, enquanto o Novo Testamento retomava a linguagem da Lei e dos Profetas para descrever Seu ofício entre Seu povo, como Sacerdote, Profeta e rei, voltava-se aos Provérbios (Pv 8:22ss) e para as formas de pensamentos dos sábios, na procura de termos para expressarem Sua relação com o universo e Sua identidade com o Pai, como aquele em que todas as coisas foram criadas e consistem, em quem jazem ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Jesus Cristo, de fato, como a Sabedoria de Deus.

ORIGEM

“Mashal” no hebraico significa provérbios. Vem da raiz: “ser como, ser semelhante”. Traz a ideia de comparação (Pv 13:12; 14:12). Um provérbio também pode ser uma “declaração enigmática”, que requer meditação e análise para que possa ser definido ou compreendido (Pv 17:3).

“Parabole” no gr. significa parábola, que vem do heb. “Hidhal” que significa ilustração, enigma ou adivinhação.

Há duas palavras gregas que pode ser traduzida como provérbios: “Parabole” (**παραβολε**) (Lc 4:23). E “paroimia” (**παροιμια**) (II Pd 2:22), adágio.

Nosso Senhor Jesus Cristo usou em suas parábolas exatamente o método de ensino encontrado no Livro de Provérbios (Mc 4:10-13). Parábola para revelar o “mistério” do reino de Deus. A chave de interpretação é Jesus Cristo (Jo 1:23, 24; 16:25-29).

Os apóstolos também fizeram uso das parábolas (II Pd 2.22 ⇒ Pv 26:11; I Pd 2:17 ⇒ Pv 24:21; Rm 12:16 ⇒ Pv 3:7; Rm 12:20 ⇒ Pv 25:21, 22; Hb 12:5 ⇒ Pv 3:11, 12) “exortação”. Isto nos mostra umas verdades da natureza do livro, um estudo a respeito da disciplina paternal de Deus. O apóstolo Paulo tomou por empréstimo um verso de um poeta grego de nome Menandro do séc. IV a.C., como provérbio (I Co 15:33). “As más conversações corrompem os bons costumes”.

O Livro de Provérbios não é o único no gênero. Um grupo específico em Israel estudava a vida deste ponto de vista e, se reconhecia como um dos canais principais da revelação e que havia um ditado, citado em (Jr 18:18) que “não há de faltar à lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta”, e o tom da voz deste segundo grupo pode ser ouvido em alguns dos

Salmos, especificamente, nos três livros: “Sapienciais” do Antigo Testamento; Jó, Provérbios e Eclesiastes. Nestes dois volumes que acompanham Provérbios, a ênfase muda de declarações para perguntas ou para dizer as mesmas coisas noutras palavras, de perguntas que começam com “Qual?” (quais são as qualidades de uma esposa excelente?), “Quais são os perigos do viver imoral?” E outras tantas, que começam com “Como?” E “Por quê?” Perguntas a respeito dos caminhos de Deus e o propósito da vida. A tradição da sabedoria continuou no judaísmo, deixando seus depósitos mais notáveis nos dois livros que se acham na Apócrifa.

AUTORES

- A tradição atribui a maioria dos provérbios a Salomão, em razão de sua excelente sabedoria. Há, sim, referência a Salomão (Pv 1:1; 10:1; 25:1). Ainda jovem desejava ardentemente pela Sabedoria e pelo conhecimento, sentido a tremenda responsabilidade do Reino (I Rs 3:9-12). Sua sabedoria não era simplesmente intelectual, mas, um coração para discernir entre o bem e o mal, uma sabedoria proporcionada por Deus que só poderia ser acompanhada por uma profunda humildade (Pv 3:7), foi testemunhada em questões práticas e, administração justa (I Rs 3:16-28). Ele se tornou um prodígio literário no mundo da sua época. Possuía conhecimento de Botânica e de Zoologia, sendo, portanto, um cientista. Também compôs 3.000 Provérbios e 1005 cânticos (I Rs 4:29-34). Salomão teve um período de paz em seu governo, que o possibilitou a trabalhar a cultura e edificação do reino.
- A segunda referência diz que os servos do rei Ezequias compilaram os provérbios de Salomão. Outros autores, como Agur e Lemuel, são citados (30:1; 31:1).
- Os sábios (Pv 22:17; 24:23, 24):
- Existem pelo menos duas coleções de “palavras dos sábios”, que contém uma exposição do alvo e do conteúdo do “conselho dos sábios de outras culturas”. Provavelmente representa a sabedoria de muitos indivíduos que temiam a Deus e viveram dentro de um período impossível de datar.
- Coletânea de Ezequias (Pv 25:1-9):
- Em II Cr 29:25-30, relata que o rei Ezequias restaurou a ordem dos músicos e instrumentos de Davi. A sabedoria clássica de Salomão que foi preservada de alguma forma e, compilada pelos sábios do reino.

- Agur (30:1-3):
- Não sabemos quem foi Agur. Talvez um sábio das tribos do oriente (I Rs 4:30).

- Rei Lemuel (Pv 31:1-9):
- A mãe desse rei aparece como a originária desta seção, mas, igualmente desconhecida.
- O livro nos informa que é obra de vários autores. Três são citados acima, enquanto os demais são aludidos coletivamente como “Sábios”, pelo menos a última seção é anônima. Há uma nota do redator (Pv 25:1) quando foi compilada uma das seções, mas nada se diz quanto à data em que as coletâneas foram juntadas.

DATA

A história nos relata que a data mais provável é entre os anos 1000 e 700 a.C., no período áureo e de grande esplendor da literatura.

O CONCEITO DE DEUS

Deus é Criador. Com todo o Seu poder criador Ele transforma todas as coisas (Pv 3:19-20). Assemelha-se, às vezes, ao livro do profeta Isaías (Pv 8:22-31 conf. Is 40:12,21,24; 44:24; 45:12). Os conceitos de Deus aí registrados se parecem mais com os últimos períodos da história hebraica do que com os do tempo do rei Salomão.

O rei Davi, pai do rei Salomão, pensava em Deus como se estivesse confinado aos limites do território hebreu, a ponto de ser considerado “o homem segundo o coração de Deus” (I Sm 13:14). Até à época dos escritos proféticos não aparecera a ideia de um Deus que fosse de toda a terra. Em Am 9:7 a ideia apenas passa como uma interrogação. Provérbios faz sua aparição no terreno das ideias quando esse conceito de Deus havia fixado raízes profundas. Por isto é que o Livro Provérbios é também considerado um dos últimos livros do Antigo Testamento.

TEMA

- O temor do Senhor (1:7; 9:10) ⇒ Tema Principal: Sabedoria para a Vida Correta
- A sabedoria personificada cap.8

O que é temer a Deus? (Pv 8:13). Um respeito profundo e inigualável pelo Criador, que é manifestado de uma maneira ardorosa e prática, fugindo do caminho do mau e buscando a Deus de todo o nosso coração. “Não quero ofendê-lo com a minha vida”. Essa deve ser a nossa motivação e

comprometimento com o nosso Criador. O assunto dominante é o valor supremo da Sabedoria a qual encerra tanto a conduta moral como a ciência e o conhecimento. O livro personifica a Sabedoria e que se apresenta querendo persuadir os homens da sua importância. Sua origem está em Deus e é contrária a toda forma do mal. A Sabedoria é a base de toda a autoridade, fonte de abundante prosperidade, tratando da insensatez, dos vícios sexuais, bem como de toda sorte de imoralidade contrária a ela.

O temor do Senhor é uma ordenança (Dt 10:12; 13:1-4; Ec 12:3; Fp 2:12). O que deve ser ensinado (Sl 34:11-14). Produz uma fonte inesgotável de gratidão e adoração (II Sm 12:24; Sl 5:7). O homem deveria orar, de maneira séria e comprometida, a fim de receber o temor de Deus e regozijar-se com a magnânima graça salvadora, (Sl 86:11). Sua aplicação traz bons resultados (Pv 15:16,33; 19:23; Sl 34:9; 103:11,17).

Então porque falta tanto milagre na igreja de hoje? (Mc16:15-18): incredulidade. Em At 2:42,43 – O temor de Deus habitava na igreja. Isto era um ambiente propício para sinais e prodígios.

Em At 5:1-5: “O pecado deles não foi o de não terem dado tudo, mas antes fingirem ser o que sabiam que era fingir para receber de homem o louvor e reconhecimento. Deus tomou-os como exemplo para Sua igreja, por todos os tempos, incluindo o século XXI. Se Deus hoje operasse dessa maneira, as nossas igrejas estariam cheias de cadáveres. O que se impressiona, no vv 11, é que, como resultado da ação de Deus, grande temor veio sobre a igreja. Tem-se observado que nos dias de hoje o temor de Deus é muito raro. Nesta geração perversa, a maioria atreve-se a presumir que Deus nunca castigaria pelo pecado, nesta dispensação da Graça.”¹

“Do ponto de vista bíblico, a maravilha está não no fato de que os homens morram por causa de seus pecados, mas, sim, de que continuem vivos apesar deles.”²

Recomendação: Reflexão

Quando está a sós, vigia os teus pensamentos.

Quando está em família, vigia o teu gênio.

Quando está em sociedade, vigia a tua língua.

Como me sinto a sós diante de Deus com os meus pensamentos? (Sl 24:3-4; 34:15)

Solução: (Sl 25:8-16). O temor do Senhor não é meramente um método correto de pensamento, mas, sim, um relacionamento com Deus, numa submissão e adoração. (Gn 22:12; Jó 1:21,22).

¹ Revolução no Discipulado – George Verwer

² Enigma do Mal, pág.71-John W. Wenham

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O Antigo Testamento hebraico era em regra dividido em três partes: a Lei, os Profetas e os Escritos (Lc 24:44). Na terceira parte estavam os livros poéticos e sapienciais. Semelhantemente, o Israel antigo tinha três categorias de ministros: os sacerdotes, os profetas e os sábios. Estes últimos eram especialmente dotados de sabedoria e conselho divinos a respeito de princípios e práticas da vida. O livro de Provérbios representa a sabedoria inspirada dos sábios.

A palavra hebraica *mashal*, traduzida por “provérbio”, tem o sentido de “oráculo”, “parábola” ou “máxima sábia”. Por isso, há declarações longas no livro de Provérbios, mas há também as concisas, ricas de sentido e de sabedoria, para se viver de modo prudente e justo. O conteúdo do livro de Provérbios representa uma forma de ensino comum no Oriente Próximo Antigo, mas, no caso, específico deste livro, sua sabedoria é diferente porque veio da parte de Deus, com seus padrões justos para o povo do seu concerto. O ensino mediante provérbios era popular naqueles antigos tempos, em virtude da sua grande clareza e facilidade de memorização e transmissão de geração em geração. Assim como o rei Davi é o manancial da tradição salmódica em Israel, Salomão é o manancial da tradição sapiencial em Israel.

A maioria dos provérbios teve origem no século X a C., porém a provável data mais antiga para a conclusão deste livro seria o período do reinado de Ezequias (700 a.C.). A participação dos homens de Ezequias, na compilação dos provérbios de Salomão durante o avivamento espiritual liderado por esse rei temente a Deus. É possível que os provérbios de Agur, de Lemuel e os outros sábios também tenham sido compilados nesse período.

PROPÓSITO

O propósito deste livro está bem claro em Pv 1:2-7, dar sabedoria e entendimento quanto ao comportamento sábio, a justiça, ao discernimento e a imparcialidade (Pv 1:2, 3), de modo que:

Os simples sejam prudentes em todo o seu comportamento;(1:4)

Os jovens sejam inteligentes e ajuizados na sua conduta ;(1:4)

Os sábios sejam ainda mais sábios e mestres no conhecer de Deus (1:5,6)

Crescer e fazer com que o homem cresça em prudência e sabedoria divinal (Pv 1:2-5; Ef 5:15-20)

Feliz o homem que encontra esta magistral sabedoria divina (Pv 3:15)

COMENTÁRIOS

1 - O livro afirma categoricamente que existe um e único verdadeiro Deus eterno e soberano;

2 - Não alude ao templo, sacerdote, anjos, idolatria, Moisés, Messias, cativo ou qualquer outro evento da história de Israel;

3 - A Sabedoria apresentada reflete dois diferentes significados:

a) Religião prática, retidão inteligente;

b) A Sabedoria de Deus personificada como soberana e ajudadora de incontestável caráter sobre a vida dos homens;

ESTUDO PANORÂMICO

O tema central do Livro de Provérbios é “sabedoria para um viver justo”, sabedoria esta que começa com a submissão humilde do crente a Deus, e daí flui para todas as áreas da sua vida.

A sabedoria do Livro de Provérbios:

Instrui a respeito da família, da juventude, da pureza sexual, da fidelidade conjugal, da honestidade, do trabalho diligente, da generosidade, da fraternidade, da justiça, da retidão e da disciplina;

Adverte quanto à insensatez do pecado, das contendas, dos males da língua, da imprudência, da bebedeira, da glotonaria, da concupiscência, da imoralidade, da falsidade, da preguiça e das más companhias;

Faz um contraste entre a sabedoria e a tolice, entre os justos e os ímpios, entre a soberba e a humildade, entre a preguiça e a diligência, entre a pobreza e a riqueza, entre o amor e a concupiscência, entre o certo e o errado e entre a vida e a morte.

Embora o Livro de Provérbios, como o livro de Salmos, não seja fácil de resumir como outros livros da Bíblia, há seções com estrutura definida. É o caso, principalmente, dos caps. 1-9, com sua série de 13 discursos apropriados para os pais em relação aos filhos quando estes atingem a adolescência. Com exceção de três desses discursos (vv 1:30; 8:1; 9:1), os demais iniciam por “meu filho” ou “meus filhos”. Esses treze discursos contêm numerosos preceitos importantes no âmbito da sabedoria para a juventude. A partir do capítulo 10, o Livro de Provérbios contém diretrizes de peso a respeito dos relacionamentos familiares (Pv 10:1; 12:4; 17:21,25; 18:22; 19:14,26; 20:7; 21:9,19; 22:6,28; 23:13,14,22,25; 25:24; 27:15,16; 29:15-17; 30:11; 31:1-31). Provérbios é um livro, sobretudo prático, mas contém conceitos profundos a respeito de Deus.

Deus é a personificação da sabedoria (Pv 8:22-31) e o Criador (Pv 3:19,20; 8:22-31; 14:31; 22:2); Ele é descrito como onisciente (Pv 5:21; 15:3,11; 21:2), justo (Pv 11:1; 15:25-27,29; 19:17; 21:2-3) e

soberano (Pv 16:9,33; 19:21; 21:11). O Livro Provérbios termina com uma solene homenagem e merecida à mulher de caráter nobre (Pv 31:10-31).

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

O Livro de Provérbios apresenta oito características principais:

- ❖ A sabedoria da parte de Deus não está primeiramente vinculada à inteligência ou a grandes conhecimentos, e sim diretamente ao “temor do Senhor”. Daí, sábios são aqueles que andam com Deus e observam a sua Palavra. O temor do Senhor é um tema frequente através do Livro Provérbios (1:7,29; 2:5; 3:7; 8:13; 9:10; 10:27; 15:16,33; 16:6; 19:23; 22:4; 23:17; 24:21);
- ❖ Boa parte dos sábios conselhos expostos em Provérbios assemelha-se ao aconselhamento que um piedoso pai ministra a seus filhos;
- ❖ É o livro mais prático do Antigo Testamento, pois abrange uma ampla área de princípios básicos de relacionamentos e comportamentos corretos na vida cotidiana – princípios estes aplicáveis a todas as gerações e culturas;
- ❖ Sua sabedoria prática, seus preceitos santos, e seus princípios básicos para a vida são expressos em declarações breves e convincentes, de fácil memorização e recordação pela juventude como diretrizes para a vida saudável e plena de realizações;
- ❖ A família ocupa um lugar de vital importância em Provérbios, assim como ocupava no concerto entre Deus e Israel (Ex 20:12,14,17; Dt 6:1-9). Pecados que violam o propósito de Deus para a família são expostos abertamente com a devida advertência contra eles. Pecados que violam o propósito de Deus para a família são expostos abertamente com a devida advertência contra eles;
- ❖ Os destaques literários de Provérbios, a saber,
 - o farto emprego de linguagem expressiva e figurativa (símiles e metáforas),
 - paralelismos e contrastes, preceitos concisos e repetições
- ❖ A esposa e mãe sábias, retratadas no fim do livro são incompatíveis na literatura antiga, quanto à maneira elevada e nobre de abordar o assunto da mulher;
- ❖ As exortações sapienciais de Provérbios são os precursores do Antigo Testamento às exortações práticas das epístolas do Novo Testamento.

COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES

Cabe-nos fazermos uma reflexão em cada capítulo do Livro de Provérbios, a saber:

Capítulo 1: CONVITES À SABEDORIA

- A verdadeira sabedoria não é adquirida por uma fórmula mecânica, mas com um relacionamento correto, que começa pelo respeito a Deus. O homem que se entrega e se consagra ao Senhor e o teme verdadeiramente é de fato sábio. (Caminhos dos pecadores vs 11). Já o desprezo às cousas do Senhor resultará em consequências fatais e de difíceis reparações. Tal colocação tem o propósito de ajudar o “filho” de Salomão a fazer a própria escolha. “Filho” pode significar alguém que está sendo instruído, preparado ou está aprendendo algo com alguém de maior conhecimento e mais experiência. O jovem é advertido e orientado a não aceitar as propostas dos néscios (vv 8 e 9).
- O convite da sabedoria (vs 20-23): Admoesta aqueles que já estão em rebeldia e adverte o filho que não está envolvido, apresentando-lhe as consequências do mal e que o seu destino depende da escolha feita, ou seja, a opção A da benção e vitória ou a opção B da maldição e derrota.

Capítulos 2 e 3 :A EXCELÊNCIA DA SABEDORIA

- Admoesta o jovem para adquirir entendimento e encontrar sabedoria como se estivesse buscando ou garimpando algum material precioso nas entranhas da terra e, até, mesmo nas suas entranhas (2:4) mantendo o objetivo de ter vida de retidão. Então conhecerá os mistérios de Deus e entenderá o temor do Senhor (2:5,9). E aprenderás a fugir das tentações(2:11-16).
- Agora, pois, o jovem é orientado a confiar em Deus de todo o seu coração (3:1-18) reconhecendo-o e honrando-o e não rejeitando a sua disciplina e correção. Disto depende a felicidade do adulto de amanhã (3:15). Além disso, apresenta cinco deveres com o próximo (3:27-31) e procedendo assim será honrado em sua fé no Senhor.

Capítulo 4-7: EXORTAÇÕES E ADVERTÊNCIAS PRÁTICAS

- Continua exortando a prosseguir adiante e, se esforçando sempre mais para adquirir sabedoria e trabalhando espiritualmente para conseguir entendimento (4:7). E a exortação continua ao jovem, disciplinando-o e afirmando-lhe que aquilo que tem conseguido não o deixe por nada. Considerando que a sua vida depende totalmente daquilo que for adquirido (4:13). Para isto fuja das más companhias e conversações (4:19) e vigiando sempre (4:24).

- Fugindo da sensualidade (cap.5) o rei Salomão reconhecia como isto é forte na juventude. Não deixe que os instintos depravados e sanguinolentos cauterizem as suas consciências (5:12,13) e apaguem o fogo do Espírito (I Ts 5:19).
- A lascívia leva o jovem solteiro à ruína, produz tormentos espirituais, sentimentais, emocionais, físicos e sociais. Estes distúrbios ou desequilíbrios são também dos casados, não permita que a sua fonte de prazer e nem dê a outrem (5:15-20).
- É recomendado com autoridade, ter cuidado com o adultério. O rei Salomão sofreu na pele a sua lamentável experiência com mulheres. Por isso reconhecia o mérito do homem ter apenas uma mulher como esposa.
- Advertências gerais: (6:1-19)
- Não seja fiador de quem quer que seja (1-5);
- Contra a preguiça (6-11): cuidado com o excesso de lazer que pode se transformar em ócio. O homem sábio conhece o valor do trabalho e se dedica a responsabilidades. Aquele que dorme demais ficará sem pão e sem teto;
- Contra a maldade (12-19), admoestação da qual o Senhor abomina;
- Admoestação acerca da mulher adúltera (6:20-7:27): advertência não somente para a prostituta profissional, mas, também às mulheres infiéis. Salienta-se o perigo e a destruição causada pelo adultério. Ninguém ficará impune (Gl 6:7)

Capítulo 8-9: O INESTIMÁVEL VALOR DA SABEDORIA

- A sabedoria aparece personificada nesta parte do livro (8:1-21), dirigindo diretamente ao homem. Se qualquer pessoa ouvir a sua voz e aceitar os seus conselhos, tornar-se-á sábio (8:6-13). Aborrecendo os caminhos de Satanás e do mundo, e procurando a sabedoria divina, ele encontrará a verdadeira felicidade que deseja.
- O papel da sabedoria na criação (8:22-31). É do conhecimento do homem que a sabedoria é mais antiga do o Universo, pois, que nenhuma partícula de matéria veio a existir senão através da sabedoria.
- O Criador não criou nada, nem agiu sem ela, não é outra senão aquela sabedoria através da qual Ele existe. Sendo o agente da criação mera atividade de Deus, mas, sim, o Filho, Seu Verbo, sabedoria e poder eterno (Cl 1:15-17; 2:3; Jo 1:1-14; I Co 1:24; Hb 1:14).

Capítulo 9:1-12: O BANQUETE DA SABEDORIA

- A sabedoria preparou um lauto banquete em sua casa, fizeram convites a todos os povos e, anunciou-se que aquele que aceita terá lugar à mesa e crescerá no temor do Senhor. E, assim, aconteceu a festa da loucura (9:13-18). A loucura é personificada por uma mulher insensata e ignorante. Ela oferece aos simples e sem senso, na refeição, águas roubadas e pão comido às ocultas. O fim e o resultado desta festa é a condenação ao inferno.

Capítulo 10:1 - 22:16: OS PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

- A maioria dos Provérbios é de certo tipo, consistindo de duas linhas, sendo que a segunda linha contrasta com a primeira.

- Os assuntos são diversificados.
- A retidão é a melhor segurança (Pv 10:2,3)
- Ditados destes tipos são verdadeiros em quatro níveis. O lógico, o providencial, o espiritual e o eterno (Pv 11:7; 14:32). Isto quer dizer que:
 1. O pecado, visto como loucura, uma vida cheia de tensões que só pode levar a um colapso;
 2. Por mais liberdade que Deus nos dê, Ele continua a controlar a situação;
 3. Os justos sejam qual for a sua situação neste mundo, são os que realmente são raros;
 4. No mundo vindouro, a justiça será completa (Pv 13:21)

O LIVRO DE PROVÉRBIOS ANTE O NOVO TESTAMENTO

A personificação da sabedoria no cap. 8 é semelhante à personificação do Logos (“Verbo”) do Evangelho de João(1:1-18).

A Sabedoria:

- a) Está empenhada na criação (Pv 3:19,20; 8:22-31)
- b) Está relacionada à origem da vida física e espiritual (Pv 3:19; 8:35)
- c) Tem aplicação prática à vida reta e moral (Pv 8:8,9)
- d) Está disponível ao alcance daqueles que estão dispostos a buscá-la (Pv 2:3-5; 3:13-18; 4:7-9; 8:35,36).

A sabedoria contida e expressa no livro de Provérbios tem sua expressão plena em Jesus Cristo, a pessoa “maior do que Salomão” (Lc 11:31), que “para nós foi feito por Deus sabedoria...” (I Co 1:30) e “em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Cl 2:3).

CAPÍTULO III

ESTUDOS DE ASSUNTOS ESPECIAIS RELACIONAMENTOS

I – RELACIONAMENTO ENTRE DEUS E O HOMEM

Aqui encontramos pensamento que Israel está em um relacionamento estreito com Deus por meio de uma franca e fiel Aliança. Todavia havia uma luta do dia a dia que procurava afastá-lo desta Aliança. Os sábios estão em busca de uma sabedoria que os ajude.

Na introdução, temos em (Pv 1-9), encontramos um convite para aprender e apreender o temor do Senhor, onde a sabedoria começa com um correto relacionamento com Deus (Pv 8:32-35). O reconhecimento pessoal de Deus e reverência são o fundamento da vida reta. Isto constitui uma fortaleza contra as más companhias e outras tentações que impulsionam o homem a transgredir os mandamentos e as ordenanças de Deus. Estas tentações são múltiplas origens e, o homem devido a sua limitação não as suportando cai em maldição.

A aplicação desta sabedoria está colocada em fatores maiores, onde temos que escolher o que é certo em lugar do que é vantajoso e de interesses vis. É necessário ser piedoso e misericordioso para ser sábio e, quem é sábio é bom e entendido no coração (Pv 2:10). Não é porque a piedade e a misericórdia trazem vantagens, mas é o único caminho por onde a verdadeira sabedoria divina pode ser expressa (Pv 2:20).

A realidade divina também se confirma pela consciência que eles têm do pecado (Pv 20:9; 28:9, 15). A oração e o sacrifício seriam rejeitados quando não se obedece à Lei. A confissão do pecado sem arrependimento é deverasmente enganosa (Pv 28:13).

Apesar da consciência do pecado, existe um relacionamento íntimo (Pv 2:6; 9:10) e somente os que o conhecem (Pv 3:6) que podem reconhecer a poderosa mão de Deus e caminhar em obediência (Pv 3:6; 10:9) e confiança (Pv 3:23), pois do Senhor deve vir à resposta final (Pv 19:2) e nunca temer o homem mais do que temer ao Senhor (Pv 29:25).

Este relacionamento nos traz uma paz e esperança eterna.

E, assim, o homem tem buscado o Senhor de várias formas e, nem por isso Deus tem deixado de abençoá-lo generosamente e fazendo uso da Sua misericórdia (Rm 11:32) devido à desobediência descarada do homem.

Falta ao homem mais e maior proximidade a Deus e, deste estreito relacionamento com considerações prudentes e a moral em todo o desenvolver do seu caráter. Os fatores morais sempre tomam a precedência.

II – RELACIONAMENTO DO HOMEM COM O PRÓXIMO

1 - Introdução.

a. Relacionamentos

- Relacionamentos são importantes porque é através deles que praticamos o nosso caminhar com Deus.
- A qualidade dos nossos relacionamentos com os outros é uma expressão da qualidade da nossa caminhada com Deus.

b. Próximo

- Muitas pessoas dizem que elas não têm problema em se relacionar com a maioria das outras pessoas.
- Ainda assim, estas mesmas pessoas não se dão bem com “o rapaz da porta ao lado” (vizinho).

2. O livro de Provérbios dá instrução sobre como ser um bom próximo.

- a) Um bom próximo não tem uma ‘língua grande’. Ele é digno de confiança e é capaz de manter coisas confidenciais. (11:12).
- b) Ele não planeja ferir o seu próximo (3:29)
- c) Ele não espalha intrigas (25:8,9)
- d) Ele é um bom exemplo e bom guia (12:26)
- e) Ele é disponível (27:10)
- f) Ele é doce até com aqueles que não gostam dele (25:21,22)
- g) Ele é generoso em seus julgamentos (24:17)
- h) Ele usa o bom senso (25:17)

1. Ele respeita os sentimentos de outros. Ele não força limites com seus próximo.
Ele não fica além do que é convidado.
2. Ele é sensível. Ele não se torna um fardo. Ele não cruza limites sociais.
3. O amor é sempre a mensagem:
 - a) As qualidades de bom próximo são as qualidades do amor.
 - b) Nós somos lembrados do segundo grande mandamento: amar ao próximo.

III - RELACIONAMENTO ENTRE VERDADEIROS AMIGOS

1. Introdução à amizade.
 - a. Quantos amigos íntimos você possui? Se você é como a maioria das pessoas, então você provavelmente não tem mais do que uma mão cheia de pessoas que íntimos amigos (melhores amigos)
 - b. Um melhor amigo é uma pessoa com a qual você compartilha seus segredos mais íntimos. É a pessoa que tem estado com você através dos bons e maus tempos de sua vida. Palavras que descrevem uma forte amizade são:
 - 1) Lealdade
 - 2) Consistência
 - 3) Compromisso Incondicional
 - c. O livro de Provérbios reconhece que uma forte ou uma grande amizade não pode ser algo superficial.
 - 1) Provérbios fala de “um amigo mais chegado que um irmão” (18:24)
 - 2) Fala de um amigo que “ama em todo o tempo” (17:17)
 - 3) Percebe que alguém que é amigo por causa de suas riquezas (14:20) ou dons (19:6) talvez não seja um amigo quando os tempos difíceis aparecerem.
 - 4) Fala também sobre a separação de amigos por causa de renovação de questão (17:9)

O AMIGO:

Temos observado que as palavras mais comuns para representar ou significar amigo são vizinho, conhecido, colega ou companheiro. Há de se convir que em um extremo significa “a outra pessoa”, no outro representa “alguém” com quem temos estreita relação ou comunhão. Também

temos a considerar que uns poucos amigos íntimos são melhores do que uma multidão de conhecidos (Pv 14:20; 18:24).

- O bom vizinho se reconhece em uma atitude de amor (Pv 17:17);
- Ao bom amigo devemos ajudar naquilo que for possível, desde que não o venhamos a prejudicá-lo (Pv 3:27, 28).
- Preservar os velhos amigos da família é atitude sensata e de prudente consideração (Pv 27:10).
- Constância: Amigos em tempos prósperos ou de fartura são tantos que se tem dificuldade em reconhecê-los (Pv 14:20 ; 19:4,6,7);
- Fraqueza: Leais são as feridas feitas pelo que ama (Pv 27:6; 28:23);
- A lisonja arma cilada (Pv 29:5);
- Conselho: Uma amizade verdadeira deve ter ambos elementos (Pv 27:9), o que consola (Pv 27:17) e, o que estimula.
- Tato: Melhor não tirar proveito de outrem. Ficar hospedado sem necessidade (Pv 25:17).
- Saber com quem brincar e o tempo em que brincar (Pv 26:18,19).

IV - RELACIONAMENTO FAMILIAR

1. Introdução ao relacionamento familiar

a) A importância da família

1) Muitos provérbios estão relacionados à vida na família.

2) A família é o fundamento de muitas outras instituições.

a) A Igreja é formada por famílias

b) O Estado é formado por famílias

c) Quando a sociedade começa e ser destruída, é porque a união familiar já foi destruída

3) Derek Kidner em seu livro The Proverbs (*Os Provérbios*), diz: “A família ocupa, no Livro de Provérbios, um lugar central na sociedade, que é recebida na aliança do Sinai. A lealdade familiar se torna vívida nas cenas de crianças fielmente educadas, e pais alegremente unidos.”

b) Nós iremos considerar os tópicos do relacionamento conjugal e da criação de filhos.

1 - RELACIONAMENTO CONJUGAL

a) ESPOSO E ESPOSA:

O Livro de Provérbios mantém a família numa posição-chave na sociedade, a mesma que recebeu na Aliança do Sinai (Decálogo). O Livro dos Provérbios mostra-nos com muita clareza e objetividade que a união entre um homem e uma mulher é a norma, tanto pela ausência de qualquer alusão às discórdias da poligamia, como pelo vínculo totalmente pessoal que sempre é pressuposto entre marido e a esposa. Ambos compartilham do treinamento das crianças, e pressupõe-se que falem de modo uníssono e tenham o mesmo comportamento quanto à condução da educação e formação de caráter dos filhos.

O homem é conclamado a ser não apenas fiel, leal com a sua companheira, mas, amá-la e protegê-la e dando-lhe carinho e cuidando para que não lhe falte o sustento e o lazer. E a boa esposa, longe de ser uma nulidade, é aquela que edifica o seu lar e solidifica a sua união e não aquela que arruína ou destrói tudo que suas vistas alcançarem e, que além de destruir-se a si própria, também, leva a sua família ao desmoronamento.

A estabilidade da família, do lar e da condução dos filhos a uma vida de regozijo e paz depende principalmente da sua sabedoria feminina construtiva, também, das suas habilidades especiais como orientadora, conselheira e administradora. Sendo ela uma esposa virtuosa é capaz de administrar, orientar, aconselhar e advertir o seu lar – marido e filhos- no caminho reto e, sobretudo pela sua contribuição à fortuna e à boa posição do seu marido (Pv 31:11,23).

A lealdade da família que na sociedade judaica, é ordenada de forma breve e objetiva, aqui, no Livro de Provérbios, assume feições vivas e fortes instruções, principalmente aos filhos. Pais unidos que tem alegria de servir ao Senhor com seus bens (Pv 3:9); crianças criadas no temor do Senhor, para que se prolonguem teus dias (Pv 4:10) Tudo isto é fruto da vida sadia e harmoniosa vivida em família.

Os reis se deram ao luxo da poligamia, o Livro de Provérbios mostra a união monogâmica ser a norma, onde, a esposa é a sua companheira e adjutora e não apenas escrava e produtora de filhos. Ela é um “bem” dado por Deus (Pv 18:22; 19:14).

Em contraste com o conceito tão alto do casamento, o pecado sexual se apresenta nas cores mais berrantes e sombrias (Pv 5:15-20). Há um esbanjamento de forças que existem em função de edificar uma família bem alicerçada e reservada, verdadeira e abençoada por Deus (Pv 5:9-23). Troca-se de valores com muita facilidade, rejeitando-se a benção de Deus, e se contentando com a perda de bens materiais e saúde e, por fim a morte é chegada. Atrair o perigo físico e a vergonha

social é como um jogar fora dos melhores anos da vida. Não se trata apenas de um desvio do melhor caminho: é na realidade um beco sem saída (Pv 2:18,19).

Vemos que no tempo presente, que a rejeição à correção e à disciplina é fator de demonstração da falta de amor ao conhecimento e este aborrecimento a repreensão torna o indivíduo abrutalhado (Pv 12:1). E é assim que comporta o orgulhoso.

Existe um laço pessoal muito forte entre marido e esposa no livro de Provérbios.

- 1) Um casamento destruído é descrito em (2:17) em termos de um companheiro abandonando a outra “companhia”. A palavra no Hebraico tem um significado muito íntimo. Ela também pode ser traduzida como “melhor amigo” (ver também Sl. 55:13, Pv. 16:28; 17:9; Jr. 13:21 e Mq. 7:5 para outros usos desta palavra).
- 2) Esta ênfase parece apontar para longe da poligamia, comum em Israel.
- 3) Ela também fala contra a prática de considerar a mulher como sendo menor do que o homem (visto no Judaísmo mais tarde).

b) A ESPOSA

- 1) A mulher de Provérbios 31 é uma esposa que é fiel ao marido
- 2) A mulher de Provérbios 9:13-18 é a mulher tola que não é fiel ao marido
- 3) A esposa cria um lar ou destrói sua própria casa (14:1; 18:22; 19:14; 12:4).
- 4) Esposas são vistas como colaboradoras de seus maridos no treinamento e criação dos filhos. Eles falam com uma só voz (1:8,9; 6:20; 31:1).

c) O MARIDO

- 1) O tema mais repetido em Provérbios com relação ao casamento é o encorajamento para que o marido seja fiel a esposa.
- 2) O marido deve ter amor e carinho para com a esposa.
- 3) O abuso do sexo causa efeitos na família e nos relacionamentos da família.
- 4) Santidade no casamento é sugerido para o benefício próprio. É lógico que é bom dar ouvidos a esta sugestão.
- 5) “Para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite”. (5:2,3)

2 - RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS

Observamos que o Livro de Provérbios não é um louvor ou adoração a vara (Pv 13:24), mas um caminho de vida (Pv 8:32, 34, 35). A criança ao ser ensinada e instruída desde cedo, ou seja, quanto mais nova a criança, mais tempo ela terá para assimilar o ensino (Pv 13:24b) no caminho em que deverá andar (Pv 22:6). Mas a criança entregue a si mesma ou a própria sorte é vergonha para a sua mãe (Pv 29:15), entretanto, sendo ela corrigida e disciplinada dará descanso (Pv 29:16).

A disciplina é necessária:

- A criança ou o jovem sendo disciplinado ao seu tempo e convenientemente, livrará a sua alma do inferno (Pv 23: 14; 19:18);
- A estultícia está ligada, intimamente, à criança ou ao jovem e é necessário muito mais do que somente palavras para afastá-la (Pv 15:21; 17:12; 26:4)
- O caráter é como uma planta que cresce e é preciso ser moldada e estaqueada. Assim é a criança que tem de ser trabalhada e, se verá depois da poda a planta nasce com mais força e formosura.
- Os filhos são a gloria dos pais (PV 17:6) somente quando os seus princípios são observados (Pv 3:1; 7:2), pois, principalmente, nos dias de hoje há filhos que recusam a aprender e desafiam os pais (Pv 13:1; 17:21) e estes serão a tristeza e angustia para os pais (Pv 10:1; 1:27)
- O filhos deverão honrar a seus pais, pois, os que assim não procedem terão terríveis e trágicas consequências (Pv 20:20; 30:11). Aqueles filhos que desprezam os seus pais, o fim deles será de lamentações e de ranger dos dentes (Pv 1:18; 2:18).

a. Disciplinando os Filhos.

1) O livro de Provérbios possui uma séria doutrina sobre sabedoria.

- a) Se a sabedoria é a própria vida (8:35,36), então um caminho mais difícil na vida é melhor do que um caminho fácil para a morte (23:14 e 19:18).
- b) Nós precisamos falar sobre a ideia de um 'duro amor' (considere 13:24). Um amor duro significa fazer coisas difíceis baseado no amor, ao invés de abrir mão facilmente da disciplina.

2) Sem a vara, **“a tolice do coração de uma criança”** passa despercebida.

- a) Isto resulta em vergonha para a família (29:15).
- b) Isto resulta em morte para a criança (23:14).

3) Algumas pessoas dizem que nós não precisamos disciplinar nossos filhos porque o amamos. A verdade é que se nós não os disciplinamos porque somos preguiçosos, fracos ou estamos enganados.

b. Instruindo e Treinando Crianças.

1) Instrução deve ser muito mais do que o uso constante e eficaz da vara.

a) É o **“meu ensinamento”** (3:1) que leva a criança para **“o caminho que deve seguir”** (22:6).

b) Todo o livro de Provérbios é prefaciado com o seguinte pedido, **“Ouve, filho meu, a instrução de seu pai”** (1:8).

2) Em geral, treinar e instruir deve proporcionar direção à criança.

3) Especificamente, treinar e instruir deve moldar e formar o caráter de uma criança.

4) O alvo é permitir que a criança ande pela vereda da vida e seja bem-sucedida (3:23; 4:8-12).

c. A FALHA DOS PAIS.

1) É necessário que se entenda que o treinamento por si próprio não cria sabedoria. A instrução precisa ser recebida.

2) A natureza condicional desta dinâmica está clara em 2:1: **“Filho meu, SE aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos...”**.

a) Provérbios dão instruções que precisam ser recebidas.

b) O livro não dá uma receita que dá garantia.

c) Portanto, o livro de Provérbios inclui uma lista enorme de crianças que se desviam (10:5; 15:20; 20:20; 29:3; 30:11,17).

3) A falha de um pai não é necessariamente a ausência de reação do filho à sabedoria. Afinal de contas, cada indivíduo precisa tomar suas próprias decisões.

4) A falha de um pai é negligenciar a instrução e reforçar disciplina.

5) Derek Kidner conclui com estas palavras: **“Enquanto existem pais que só têm a si mesmos para agradecer por sua vergonha (29:15), é, acima de tudo, a pessoa que deve carregar sua própria vergonha, pois é sua atitude para com a sabedoria, seu consentimento dado ou retraído frente à tentação, que traça o destino”**.

3 – RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS:

Somente alguns provérbios tratam do assunto sobre irmãos. Deve ser lembrado que a palavra irmão em hebraico possa significar ou a referir-se a primos ou vários parentes.

- O relacionamento entre irmãos é de tamanha importância para Deus. Ele considera como sendo abominável o semear divisão entre irmãos (Pv 6:16,19);
- As aparentes pequenas brigas podem levantar muros invisíveis e, até intransponíveis, com tanta facilidade, mas tal é a profundidade, que somente como uma simples advertência é difícil a sua demolição (Pv 18:19);
- A família que tem um relacionamento sadio entre irmãos é algo muito especial que ultrapassa a fronteira familiar e, esta é coberta de bênçãos, pois os laços da amizade que devem ser imitados (Pv 17:17). Os irmãos demonstram os seus valores entre si em tempos difíceis (Pv 18:24; 27:10).

4 - RELACIONAMENTOS INCONVENIENTES

O homem insensato recebe vários nomes com os quais o identificam:

1- O Simples: é aquele indivíduo indeciso em seus pontos de vista e, portanto, facilmente influenciável e que precisa aprender prudência (Pv 1:4) e para isto necessita ouvir os sábios (Pv 1:5). Por ser ingênuo acredita em tudo e em todos (Pv 14:15) e recebe as consequências (Pv 22:3). O trecho clássico do “simples” é o capítulo 7. Uma pessoa inexperiente, caindo na tentação (não se orgulhe e nem se deleite em pensar que está imunizado, não irá longe, até que fuja de uma tentadora). Não foi uma tentação algo inevitável. O simples sabe o que quer de acordo com a sua convivência ou conveniência.

O simples (e seu irmão mais velho, o insensato) não é nenhum débil mental, mas, é uma pessoa cuja instabilidade poderá ser retificada ou corrigida gradualmente, entretanto, deverá aceitar a disciplina na escola da sabedoria (Pv 1: 23, 23, 33). É necessário que haja uma escolha voluntária (Pv 2:1, 2).

Clamar e buscar com intensidade (Pv 2:3, 4). Tudo isto é necessário e conveniente, pois não terá somente uma mente privilegiada e bem informada, obtendo, assim, de fato o conhecimento do próprio Deus.

2- O insensato: é aquele indivíduo que é estúpido e obstinado (Pv 12:1).

O Livro de Provérbios considera a insensatez como sendo algum tipo de fruto da escolha do homem, mais do que um problema mental. Ele gosta da sua estultícia (Pv 26:11). Não tem interesse pela verdade, e prefere fantasias e ilusões (Pv 14:8). E, ainda, assim, no fundo rejeita o temor do Senhor (Pv 1:29). A prática do mal é o seu divertimento e prazer (Pv 10:23).

3- O escarnecedor: é aquele indivíduo que contrasta com o sábio, por ter uma forte e incrível aversão pela correção (Pv 9:7, 8; 13:1; 15:12), que a bloqueia ao encontrar a sabedoria, isto não é falta de inteligência, mas, sim falta de escolha (Pv 15:2, 21; 18:2). O que lhe resta é a falta de sizo e zombaria (Pv 19:29; 3:34).

4- Contraste entre o justo e ímpio:

Os adágios a seguir salientam a importância de ser sábio no Senhor, ou seja, o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria: Pv 10:11; 10:28; 11:25; 14:2; 14:26; 14:27; 15:16; 15:33.

O homem prudente é aquele que teme de todo o coração ao seu Deus. O homem que tem sabedoria divina ou que se dispõe a buscá-la está pronto e confiante para enfrentar grandes pelepas e ter plena convicção da vitória, pois, este, tem certeza que a sabedoria divina o guiará por onde quer que ande.

O homem insensato, entretanto, fecha os olhos para o seu caminho e escarnece da prudência, zomba do pecado e aborrece o ensino da sabedoria (Pv 14:9) e menospreza a sua alma ao rejeitar a disciplina e a correção (Pv 15:21).

O proceder de tal homem o levará, fatalmente, a cair no abismo por ter se alegrado na estultícia.

CAPÍTULO IV
ESTUDOS DE ASSUNTOS ESPECIAIS
A FALA E AS PALAVRAS DE UMA FALA

Tal a importância que se atribui ao uso adequado e conveniente do falar e ao emprego correto das palavras bem aplicadas no Livro de Provérbios.

Vejamos:

I) **FALA**

A) **A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS**

1. **O ELO ENTRE FALA E SABEDORIA**

- a. A sabedoria e a fala estão conectadas naturalmente
- b. Os provérbios nos ensinam que a sabedoria afetará o que nós dizemos e como nós dizemos. Uma pessoa com sabedoria, entende que ela é responsável pelas palavras que fala.

2. **A FALA É UM ASPECTO MUITO SIGNIFICATIVO EM NOSSA VIDA**

- a. A fala foi significativa na Criação
 - 1) Nós viemos do grande Ser que “**falou**” para que o mundo viesse a existir (Gn. 1:3,6,9,11,14,20,24).
 - 2) Deus **falou** ao homem assim que Ele o criou (Gn. 1:28) e nunca mais parou de comunicar com o mesmo.
- b. A fala é significativa na Redenção
 - 1) Deus fala conosco através de Seu Filho (Hb. 1:2)
 - 2) Seu Filho é o “**verbo**” de Deus (Jo. 1:1)
- c. A fala é significativa no Livro de Provérbios
 - 1) Nós podemos ver isto em todo o livro, mas isto pode ser visto mais claramente em 6:16-19.

- 2) Existe uma lista de sete coisas que são abominações ao Senhor. A lista representa sete coisas que Deus odeia! Note que três das sete têm haver com a **fala**:
 - a) Uma **língua** mentirosa (v. 17a.)
 - b) Um falso testemunho que **profere** mentiras (v. 19a.)
 - c) Alguém que **semeia** contendas entre irmãos (v. 19b).

3. O PODER DA LÍNGUA

- a. O Livro de Provérbios não subestima o poder da língua. Contudo, a sociedade subestima o poder que há na língua. Isto promove uma filosofia da fala e do falar liberalmente.
- b. A língua precisa ser usada cuidadosamente. Ela pode ser usada positivamente ou negativamente.
 - 1) A morte e a vida estão no poder da língua (18:21)
 - 2) Ela pode trazer dor ou pode trazer cura (12:18)
 - a) David Wright, em seu livro Wisdom as a Lifestyle (Sabedoria como estilo de vida), diz: “Palavras podem ser mísseis mortíferos, com conteúdo destruidor e esmagador, ou podem ser bombas que aniquilam aqueles aos quais atingem. Ou elas podem ser rios de águas cristalinas, calmas, tempero que adiciona sabor à vida, remédio que ajuda a curar as feridas daqueles que estão ao nosso redor.”

4. A INFLUÊNCIA DAS PALAVRAS

- a. A saída das palavras pode ser compara a **fogo ardente** (16:27) que pode **separar amigos íntimos** (v. 28).
- b. As palavras podem resultar em grande satisfação (12:14).
- c. As palavras podem alimentar a muitos (10:21).
- d. As palavras podem destruir o próximo (11:9).
- e. A influência das palavras pode ser muito sutil. Palavras bajuladoras podem nos afetar de maneira sutil (ver 7:21, 29:5).

5 – O USO INADEQUADO DAS PALAVRAS

- 1) Palavras podem ser usadas para tomar decisões erradas.
- 2) Palavras podem nos fazer desejar coisas erradas.

B) ALGUMAS VEZES O SILÊNCIO VALE OURO (É DE GRANDE VALIA)!

Ele pode demonstrar sabedoria de duas formas:

1. O silêncio demonstra sabedoria naquilo que nós não dizemos.
 - a. Considere o clamor de Jó em Jó 13:5. Também considere o Salmo 39:1. Calar ou fechar nossas bocas é frequentemente a coisa mais sábia e sensata que devemos e podemos fazer.
 - b. “Até mesmo o tolo, quando se cala, é tido por sábio” (17:28). Que ironia!
2. O silêncio demonstra sabedoria no que nós damos ouvidos.
 - a. Quanto menos nós dizemos, mais podemos ouvir. Quanto mais nós ouvimos, mais podemos aprender.
 - 1) Tiago nos exorta a sermos “prontos a ouvir, tardios a falar” (Tiago 1:19).
 - 2) O pregador entende que existe “tempo de estar calado e tempo para falar” (Ec. 3:7).
 - b. Nós não podemos considerar fala sábia, enquanto não entendermos audição sábia (4:1).
 - c. Ouvir atentamente é a função que consome a maioria de nosso tempo num processo de comunicação.
 - 1) A audição está necessariamente ligada a fala (4:20)
 - 2) A audição está criticamente ligada a sabedoria (8:23)
 - 3) A audição é a marca de um homem sábio (12:15)
 - 4) Ouvir não é simplesmente o lado passivo da comunicação. É também o lado ativo.
 - a) O ato de ouvir deve ser seletivo (15:31)
 - b) O ato de ouvir deve ser receptivo (2:1)
 - c) O ato de ouvir deve ser atento (4:1; 5:1)
 - d) O ato de ouvir deve resultar em ação (5:7)

C) ESTILOS DE FALA

David Wright organizou vários estilos de fala encontrados no Livro de Provérbios, dividindo-os em quatro categorias.

1. A maneira enganosa
 - a. Esta é a forma de falar do manipulador.
 - 1) Este é o estilo de fala de um vendedor habilidoso e enganador
 - 2) Ele usa suas palavras num estilo criativo. Contudo, ele não é sincero (5:3,4)
 - b. O que fala de maneira enganosa é um 'expert' em lisonjas e persuasão. Estas são suas duas maiores armas.
 - 1) Persuasão enganosa tenta estabelecer credibilidade pessoal (7:14)
 - 2) Este tipo de fala tenta convencer a outros de sua superioridade pessoal (7:15)
 - 3) Esta fala tira vantagens da fraqueza de outros (7:16-20)
 - 4) Este tipo de fala se focaliza em fazer ofertas (7:16-20)
 - c. Este estilo de fala é muito sutil. Ele é tão sutil que pode ser usado sem até mesmo se perceber. Nós precisamos nos desafiar. Nós usamos este tipo de fala?
 - 1) Nós usamos nossa habilidade em persuadir outros para conseguir o que queremos?
 - 2) Nós usamos de lisonjas para preparar pessoas e persuadi-las?
 - 3) Será que nós realmente somos bons ouvintes? Ou nós somente nos preocupamos com nossos interesses pessoais?
2. A maneira tola.
 - a. Esta é a maneira de uma pessoa que não possui disciplina em suas palavras
 - 1) Esta é a maneira na qual a pessoa não mede o que diz
 - 2) O que fala tolamente o faz sem limites. Ele conduz conversações vazias
 - 3) Ele não controla o que diz. Ele não possui nenhuma disciplina
 - b. O que fala tolamente faz promessas das quais se arrepende mais tarde (6:2)
 - c. Suas falas o leva a sua própria ruína (10:8, 19; 13:3)
 - d. Sua falta de disciplina resulta em fofocas (12:23)

- e. Ele se coloca em situações vergonhosas porque é impaciente (18:13)
- f. Ele rejeita sabedoria (23:9). Ela é inútil para ele (26:7,9)

3. A maneira ímpia

- a. Esta é a maneira hostil e violenta.
 - 1) Assim como a forma enganosa, o alvo da maneira ímpia é destruir.
 - 2) Contudo, ao invés de ser enganadora, ela é brutalmente direta (11:9).
- b. O que fala impiamente é rude e duro (12:8; 16:27)
 - 1) Quando a pessoa é mais quieta, como um “suspiro”, mas é só com o propósito de aumentar o fogo (26:20).
 - 2) Sim, Tiago dramaticamente nos mostra que a “língua é fogo” e que seu potencial é de ser uma parte muito negativa do corpo (Tg. 3:5,6)
 - 3) A língua coloca fogo no curso de nossa vida, é incendiada pelo fogo do inferno, quando:
 - a) Nos gabamos (25:14)
 - b) Mentimos (6:17; 12:22; 26:28)
 - c) Levantamos falso testemunho (25:18)
 - d) Espalhamos mexericos (20:19)
 - e) Fingimos (25:23)
 - f) Fofocamos (11:13)
 - g) Lisonjeamos (26:28; 28:23; 29:5)

4. A maneira sábia

- a. Esta é a maneira oposta à maneira enganosa, tola ou ímpia.
 - 1) Oposto à maneira enganosa
 - a) Honestidade não é encontrada na maneira enganosa de se falar.
 - b) Honestidade é a pedra principal da maneira sábia de falar (4:24; 12:17; 16:23).
 - 2) Oposto à maneira tola
 - a) O que fala tolamente o faz sem antes pensar. O que fala sabiamente pensa antes de falar (15:28; 16:23)
 - (1) As palavras são contadas e medidas.

- (2) Ele sabe que deve ficar em silêncio (11:13)
 - b) O que fala tolamente não pode se controlar. O que fala sabiamente exercite o controle de suas palavras.
 - c) O tolo não pensa. Ele não considera o que fala. O sábio entende a importância do tempo.
- 3) Oposto à maneira ímpia
 - a) A maneira ímpia de falar é violenta, dura e hostil. A maneira sábia de falar é muito gentil.
 - b) O homem sábio fala com um **espírito sereno** (17:27)
 - (1) Um espírito sereno oferece tempo para ouvir aos outros (18:13)
 - (2) Um espírito sereno permite que o temperamento esfrie (15:1)
 - (3) Um espírito sereno é eficaz e poderoso (25:15)
- b. Finalmente, a maneira sábia de falar serve para edificar (12:25) e cura (12:18; 4:20-22).
 - 1) Precisamos continuamente verificar nossos hábitos de conversação e diálogo. Nós precisamos perguntar algumas questões desafiadoras.
 - a) Nós estamos sendo sábios quanto ao uso de nossa língua?
 - b) Nós estamos usando nossas palavras para edificar e curar?
 - c) Nós reclamamos ou murmuramos?
 - d) Será que frequentemente caímos na tentação de falar mal sobre outra pessoa?
 - e) Nós falamos demais?
 - f) As nossas palavras ferem a outros?
 - g) Nós adicionamos conteúdo significativo às nossas conversas, quando estamos falando?

II) A PALAVRA

1 - O PODER DAS PALAVRAS:

- “A morte e a vida estão no poder da língua” (Pv 18:21)
- “A boca do insensato é a sua destruição” (Pv 18:7).
- “Quem guarda a sua boca protege a sua alma” (Pv 21:23)

a) A penetração:

As palavras penetram como um golpe cruel ou desajeitado que fere de maneira quase que irreparável no íntimo do ser, os sentimentos (Pv 12:18; 18:14), também age como fortaleza para os ossos (Pv 15:30) e se coloca como remédio para o corpo (Pv 16:24).

Afeta as crenças e agride as convicções que destroem ou edificam o homem (Pv 10:21; 11:9).

b) A propagação:

As palavras implantam ideias nas mentes e que germinarão para construção ou destruição (Pv 10:11); comporta-se como fogo e divisão (Pv 16:27, 28), e a que semeia contenda é abominável (Pv 6:19). Existe vida nas palavras do sábio (Pv 15:4, 7); a maledicência afeta atitude de outra pessoa pelo sussurrar (Pv 18:8); a lisonja induz a prejudicar o amor próprio (Pv 29:5).

2- A FRAQUEZA DE PALAVRAS

- a) Não servem como substituto dos atos. O contraste entre o “trabalho” e “meras palavras” (Pv 14:23)
- b) Não altera os fatos. Disfarce (Pv 26:23-28). Não serve de negações descaradas (Pv 28:24) e fortes desculpas (Pv 28:24).
- c) Não há resposta, por falta de obediência (Pv 29:19).

3- AS PALAVRAS BEM APLICADAS

1) As Características das Palavras:

- a) Honestas e diretas. Contentamento do Rei (Pv 24:24-26; 25:12; 27:5, 6; 28:23).
- b) Devem ser poucas. Salvar amizade (Pv 10:14; 10:19; 11:12, 13; 13:3).
- c) Serenidade. Equidade. Brandura. Influência (Pv 15:1; 17:27; 18:13; 25:15).
- d) Serão aptas. Estética (Pv 10:20; 10:32; 15:23; 22:11; 25:11, 12).

2) A Composição das Palavras:

- a) Estudo. Implicações (Pv 2:6; 15:2, 28; 16:1; Is 50:4).
- b) Caráter. Prata escolhida (Pv 4:23; 10:20; 12:17; 14:5; Mt 12:34).

4 - MEÇA SUAS PALAVRAS CUIDADOSAMENTE.

1) Evite abundância de palavras

- a) Palavras em excesso levam ao pecado (10:19)
- b) Nossas palavras devem ser poucas (Ec. 5:2)

2) Sendo mordomo de sua boca

- a. Guarde sua boca (21:23; veja também 13:3)
- b. Modere seus lábios (10:19)
- c. Pratique paciência com sua boca (29:20)
- d. Coloque suas mãos em frente a seus lábios, ao invés de colocar 'pés frente aos lábios' (que significa se contradizer ou dizer algo que não é apropriado) (30:32; ver também Jó 21:5).

3) Sendo mordomo das palavras

- a. Nos escritos apócrifos, Siraque deu esta sugestão: "Cerca os teus ouvidos com espinhos, não queiras ouvir a má língua, e põe na tua boca uma porta e fechadura. Funde o teu ouro e a tua prata, e faze uma balança para pesares as tuas palavras, e um freio bem ajustado para a tua boca; e olha, não escorregues no teu falar" (Eclesiástico 28:28-30).
- b. Nós devemos medir nossas palavras. Nós não podemos falar coisas vãs. Precisamos considerar o valor de uma palavra antes de a pronunciarmos. Precisamos ser mordomos sábios de nossas palavras.
- c. David Wright resume esta ideia da melhor maneira, quando diz: "Nós pensamos demais sobre recursos físicos e nos guardamos de inveja. De acordo com Salomão, nosso recurso de palavras deve não somente consistir em evitar inveja, mas ser bem usada, para o que é bom. Existe a forma certa e errada de gastar este bem precioso. Deus está muitíssimo interessado no que sai de nossos lábios, porque, assim como o desejo por comunhão, este poder da linguagem é uma expressão da imagem Dele em nós. A linguagem não é para ser desconsiderada; a fala é algo precioso".

5 - Palavras De Agur

O nome Agur significa “Compilador” ou “o Recolhedor” aquele que reúne provérbios.

Na verdade fora, talvez, um dos sábios ou mestres na época do rei Salomão.

Agur, capítulo 30 do Livro de Provérbios, provavelmente, tenha sido um grande observador, um intelectual, um filósofo que dedicava tempo para meditar e refletir sobre os valores da vida. Contudo, no início da sua exposição nota-se que ele se sente frustrado com a sua “estupidez” (Pv 30:2). As suas máximas, porém, o revelam como um homem hábil e de grande sensibilidade.

Como legado nos deixou registrados vários assuntos, tais como:

- A grandeza de Deus (v-4);
- A pureza da palavra de Deus (vv 5,6);
- Dois perdidos (vv 7-9):
- Uma vida sem falsidade (caráter)
- Uma vida equilibrada – nem pobreza e nem riqueza – (as circunstâncias são que apresentam um perigo para o caráter)
Poderia, ele, orando, pedindo capacidade de empregar corretamente a pobreza ou a riqueza, mas, conhece muito bem à sua própria fraqueza.
- Não seja uma pessoa caluniosa (vv 10-14);
- Não seja uma pessoa egoísta (vv 15,16);
- Não desprezes a autoridade dos pais (v 17);
- As quatro maravilhas que não entendia (vv 18-20);
- As quatro coisas intoleráveis (vv 21-23);
- As quatro coisas pequenas e sábias (vv 24-28);
- As quatro coisas nobres (vv 29-31);
- O proceder insensato produz contenda e amargura (vv 32,33)

6 - Palavras do Rei Lemuel

O nome Lemuel significa “Consagrado a Deus”. Veremos que, na verdade, as palavras não são de Lemuel - capítulo 31 do Livro de Provérbios - mas sim, da sua genitora que lhe ensinou estas coisas. Ele não as esqueceu e as relatou aos outros, tais como:

- Não se dedicar às mulheres estranhas (v 3);
- Não se dedicar a bebedice ou bebida forte (vv4-7);
- Dedicar-se a julgar retamente (vv 8,9);

Ressalta a integridade do caráter, da moral, da justiça e da autodisciplina.

7 - A Mulher Virtuosa (31:10 – 31)

A nobreza desta mulher está registrada, na língua hebraica, em acróstico, pois, tal foi à importância desta mulher como exemplo de sabedoria e temor a Deus.

- Uma excelente mulher;
- Uma excelente esposa;
- Uma excelente companheira;
- Uma excelente conselheira;
- Uma excelente confidente;
- Uma excelente mãe;
- Uma excelente vizinha;
- Uma excelente negociante;
- Uma excelente serva de Deus

Sabemos que Deus deseja e tem planos para que cada mulher procure desenvolver os seus talentos pessoais. Ele não está procurando perfeição, mas, consagração, pois o modelo de uma esposa ideal, é aquela que teme ao Senhor, e que tenha sabedoria para desempenhar as suas demais funções e servir no seu ministério de ser uma boa mãe e administradora do lar.

O elevado tributo à dignidade da esposa fiel é uma contribuição invisível ao bom nome do marido (v 23).

É muito interessante observarmos que os últimos provérbios instruem e advertem especificamente sobre a mulher. É na verdade um tributo sobre a importância e a necessidade da mulher ser fiel e temente a Deus, dentro de uma sociedade, a qual começa dentro do lar com a família.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO SOBRE O RELACIONAMENTO E A FALA

Resumindo o tema do Livro de Provérbios, verificamos uma progressão de instrução e advertência que foi utilizada pelo Nosso Senhor Jesus Cristo, em suas parábolas, para que tenhamos o nosso coração ensinado, disciplinado, transformado e convertido ao coração d'Ele.

Busquemos o temor de Deus, com a toda força do teu coração e de todas as formas possíveis, como se fosse um tesouro escondido (Pv 2:4), pois, o encontrarás. A sabedoria do alto é a coisa mais preciosa e de principal importância na vida de um servo de Deus.

Devemos perseverar todo o dia (Pv 23:17), na busca incessante e incansável do que o Senhor Jesus Cristo tem reservado para cada um que o busque em espírito e em verdade.

Agora o homem é desafiado a encontrar uma joia fina.

Pergunta: Quem achará? Uma mulher que realmente teme a Deus. “Dai-las do fruto das suas mãos” (Pv 31:31).

O Livro de Provérbios é um livro muito prático e de muitos desafios. Os tópicos que nós estudamos são muito práticos. Eles envolvem nossas vidas com as de outras pessoas.

Como nós responderemos? O ensinamento é claro. Nós temos o mapa. A pergunta que permanece é: “Nós o seguiremos?” (2:1-5).

O TEMOR DO SENHOR TRAZ CONSIGO RECOMPENSAS (SI 25:12-14).

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DE PROVÉRBIOS

“Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento”

PROVÉRBIOS 5:1-2

Esperamos que este curso tenha te ajudado a conhecer um pouco mais do Livro de Provérbios e também aprendido a conviver com duas áreas cruciais para a vida em comunhão, que é a FALA e o RELACIONAMENTO.

Todas as vezes que nos depararmos com situações que demandem uma resposta de sabedoria, com certeza, creio que os ensinamentos deste livro tão poderoso, irão nortear e balizar suas respostas e decisões.

Que o Senhor te abençoe e te faça a cada dia mais sábio!

REFERÊNCIAS GERAIS

- 1) Bruce, F. F. – Comentário Bíblico NVI – Editora Vida – São Paulo-SP – 2001;
- 2) O Novo Dicionário da Bíblia – 2ª Ed – 1995 – Sociedade Religiosa Edições Vida Nova – São Paulo-SP;
- 3) Kidner, Derek – Salmos 1-72 – 1ª Ed – 1980 – reimpressão 2006 - Sociedade Religiosa Edições Vida Nova – São Paulo-SP;
- 4) Kidner, Derek – Salmos 107-150 – 1ª Ed – 1980 – reimpressão 2006 - Sociedade Religiosa Edições Vida Nova – São Paulo-SP;
- 5) Pearlman, Myer – Salmos, Orando com os Filhos de Israel – 1ª Ed -1996 – CPAD;
- 6) Meyer, F. B. – Comentário Bíblico Devocional (VT) – 1ª Ed – 1993 – Belo Horizonte (Venda Nova) – MG - Editora Betânia
- 7) Salmos Comentados – Editora Nova Cultural – São Paulo-SP;
- 8) Bíblia On-Line –SBB - Barueri-SP;
- 9) Bíblia de Estudos Pentecostal (BEP) 1995 – CPAD; Rio de Janeiro-RJ;
- 10) Ilumina Gold – SBB - Barueri-SP;
- 11) Bíblia de Estudo Indutivo – Ed 1997 – Editora Vida - São Paulo-SP;
- 12) McNair S. E. Bíblia Explicada – CPAD - Rio de Janeiro-RJ;
- 13) Comentário Bíblico Atos – AT – 2003 – Editora Atos – Belo Horizonte - MG;
- 14) Spurgeon, C. H. - Esboços Bíblicos de Salmos – Shedd Publicações.
- 15) William Arnot, Studies in Proverbs (Grand Rapids: Publicações Kregal, 1978, p.17).
- 16) David Wright, Wisdom as a Lifestyle (Grand Rapids: Lamplighter, 1987, p.112).
- 17) Wright, p.113.
- 18) Wright, p.117.
- 19) Derek Kidner, The Proverbs (Londres: Inter-Varsity Press, 1964) p.52.
- 20) Leroy Eims, Wisdom From Above (Wheaton: Victor Books, 1978), p.108.
- 21) Kidner, p.50.
- 22) Kidner, Derek - Provérbios: Introdução e Comentários – Editora: Vida Nova – 1999 – SP. |
- 23) Ministério IDE – W. Brunelli – Ed. Assoc. Rel. Imprensa da Fé – 2001 – SP.
- 24) Bíblia de Estudo Pentecostal (ARC) – Ed. Soc. Bíblica do Brasil – 1995.

25) Fee, Gordon D. - Stuart Douglas – Entendes o que lês? – Ed. Vida Nova – 2000 – SP.

OBS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.